



ESTADO DE RORAIMA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE

LARISSA ALMEIDA DA SILVA

**SERVIÇO SOCIAL E A CULTURA ACADÊMICA
NO CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DA AMAZÔNIA DE 2013 A 2015**

LARISSA ALMEIDA DA SILVA

Dissertação de Mestrado

Boa vista - RR, 2017



ESTADO DE RORAIMA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE

LARISSA ALMEIDA DA SILVA

**SERVIÇO SOCIAL E A CULTURA ACADÊMICA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO
DA AMAZÔNIA DE 2013 A 2015**

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. João Paulino da Silva Neto

**Boa Vista/RR
2017**

LARISSA ALMEIDA DA SILVA

**SERVIÇO SOCIAL E A CULTURA ACADÊMICA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO
DA AMAZÔNIA DE 2013 A 2015**

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação, Trabalho Docente e Currículo

Orientador: Prof. Dr. João Paulino da Silva Neto

Boa Vista - RR

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

Boa Vista – RR

2017

LARISSA ALMEIDA DA SILVA

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em: ____ / ____ / 2017

Banca Examinadora

Prof. Dr. João Paulino da Silva Neto
Universidade Federal de Roraima
(Orientador)

Prof. Dr. Cláudio Sipert
Universidade Estadual de Roraima
Membro Interno

Profa Dra. Maria Onilma Moura Fernandes
Universidade Federal de Roraima
Membro Externo

Boa vista - RR

2017

DEDICATÓRIA

Dedico essa formação ao meu Senhor Jesus Cristo, pela sabedoria dada em todo o processo, sem Ele nada do que alcancei seria possível. Ao meu pai, um homem de fé, hoje não está entre nós, mas sempre demonstrava orgulho em ter uma filha na Universidade buscando formação, para ele eu ofereço essa conquista. A mãe, amada e guerreira, caminhou comigo nesse período, vivemos tantos desafios juntas, e hoje podemos celebrar essa vitória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu amado Jesus, pela realização desse sonho, frutos de orações e perseverança. A minha família, pelo apoio em todo o processo. Ao meu Tio Djalma pela excelente cooperação na revisão do trabalho. A Julliane e Juvandez que me acolhiam em sua casa, com tanto amor e carinho. Tia Tânia, por me receber em sua casa, e apoiar com suas orações em todas as etapas. A Elcelane, pelas palavras de incentivos e orações em todo o tempo. A amiga Jennefer, pelo incentivo e auxílio durante a confecção desse trabalho. A amiga Cristiane, pelo apoio na reta final desse trabalho. As entrevistadas, pelo aceite do convite em participar da pesquisa, suas colaborações foram essenciais para a construção desse trabalho. Aos amigos que me deram forças para caminhar essa trajetória árdua. Meu orientador, um ser humano fantástico! Agradeço pela sabedoria em me guiar na construção desse trabalho, e todo o apoio nos momentos difíceis que enfrentei durante o mestrado. A coordenadora Alessandra pelos direcionamentos e apoio durante a reta final da formação. Ao Professor Claudio Sipert pelo acompanhamento durante a sua gestão na Coordenação. A banca examinadora, pelas grandes contribuições. A todo o corpo docente e servidores do Programa de Pós-graduação em Educação. A CAPES e UERR pelo apoio financeiro, através da bolsa demanda social durante o curso. A todos (as) que contribuíram de alguma forma para que esse sonho se concretizasse, muito obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa nasceu a partir da atuação profissional em uma IES particular na cidade de Boa Vista. Essa aproximação com o objeto de estudo suscitou o interesse em buscar a literatura referencial na área, para então, desenvolver a pesquisa. A partir dessa questão, organizaram-se os objetivos dessa forma: Objetivo geral: Interpretar como o Centro Universitário Estácio da Amazônia proporcionou as suas egressas no Curso de Serviço Social a formação da cultura acadêmica. Como específicos: Conhecer a concepção curricular e o processo formativo no curso de Serviço Social implementado na Instituição de Ensino Superior; indagar os egressos do curso de serviço social sobre a cultura acadêmica e suas vivências durante a formação; sistematizar as informações para triangulá-las através de uma análise da hermenêutica analógica. A pesquisa segue a corrente filosófica hermenêutica analógica, os sujeitos da pesquisa são cinco egressas e uma docente de uma IES particular na cidade de Boa Vista, sob enfoque qualitativo, a entrevista como instrumental utilizado para a coleta de dados e agregar o problema de pesquisa.

Palavras-chave: Formação; Cultura acadêmica; Ensino Superior; Hermenêutica Analógica.

ABSTRACT

This theme was born from the professional activity in a particular HEI in the city of Boa Vista. This approach to the subject matter generated interest in seeking the reference literature in the area, to then develop the research. From this issue, we organized the objectives this way: General objective: Interpret as Amazon Estacio University Center provided its graduates in Social Work course the formation of specific acadêmica. Como cultura: Know the curriculum design and training process in the course of social work implemented in the Institution of Higher education; Inquiring the course graduates of social work on the academic culture and their experiences during training; systematize the information to Triangula them through an analysis of analog hermeneutics. The research follows the current analogical hermeneutic philosophical, the subjects of the research are five graduates and a teacher of a particular HEI in the city of Boa Vista, under qualitative approach, the interview as instrumental used to collect data and aggregate the research problem.

Keywords: Formation; Academic culture; Higher education; Analog hermeneutics.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABAS - Associação Brasileira de Assistentes Sociais

ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

CASAI - Casa de Saúde do Índio

CEAS - Centro de Estudos de Ação Social

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

CNE - Conselho Nacional de Educação

CFAS - Conselho Federal de Assistentes Sociais

CBSSoc - Curso de Bacharelado em Serviço Social –

CBCISS - Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social

DOU - Diário Oficial da União

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

FIES – Fundo de Financiamento Estudantil

FUNASA - Fundação Nacional de Saúde

ILP - Instituições de Longa Permanência para Pessoa Idosa

IES - Instituição de Ensino Superior

IFES – Instituição Federal de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

ONGs - Organizações Não Governamentais

PPC – Projeto de Pedagógico do Curso

SESC – Serviço Social do Comércio

SESI - Serviço Social da Indústria

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SEST/SENAT; Serviço Social do Transporte – SEST; Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte - SENAT,

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SAI - Sistema Acadêmico

SINAES - Sistema Nacional de avaliação da Educação Superior

TGI - Trabalhos de Graduação Interdisciplinar

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quatro cenários para o ensino superior no Mundo

Quadro 2: Linha histórica do Grupo Estácio

Quadro 3: Interpretação da hermenêutica analógica

Quadro 4: Estrutura Curricular – Modelo Faculdade Atual

Quadro 5: Estrutura Curricular –Faculdade Estácio

SUMÁRIO

<i>INTRODUÇÃO</i>	13
<i>1 CONTEXTO HISTÓRICO, ASPECTOS LEGAIS DA PROFISSÃO DE SERVIÇO SOCIAL, CURRÍCULO E O ENSINO SUPERIOR PRIVADO</i>	15
1.1. Contexto histórico da profissão de serviço social : Um panorama geral.....	15
1.1.1 A Universidade e o seu papel social	26
1.2 Ensino superior na perspectiva neoliberal: Idas e vindas.....	33
1.3.Currículo de Serviço Social: Pra quê e para quem?.....	40
1.4. Centro Universitário da Amazônia e suas práticas acadêmicas no Curso de bacharelado em Serviço Social	49
<i>2. CAMINHO DA HERMENÊUTICA ANALÓGICA E CULTURA ACADÊMICA</i>	54
2.1. Hermenêutica analógica.....	54
2.2..Cultura regional e local	61
<i>3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</i>	71
3.1. Contexto da Pesquisa.....	72
3.2 Caracterização da Pesquisa.	72
3.3 Enfoque qualitativo	74
3.4 Sequência Metodológica da Pesquisa: coleta de dados, amostra, instrumentos e triangulação.....	74
<i>4.RECEPÇÃO DA HERMENÊUTICA ANALÓGICA, CAMINHOS A TRILHAR NA FORMAÇÃO DA CULTURA ACADÊMICA NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL</i>	77
4.1. O tripé da Universidade brasileira.....	78
4.2. O Currículo sob o olhar dos sujeitos.....	85
4.3. A cultura acadêmica na percepção das egressas e docente.....	98
4.4 Estágio supervisionado: espaço de aprendizagem.....	104
4.5. A visão das egressas sobre a relação teoria e prática.....	108
<i>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	114
<i>REFERÊNCIAS</i>	118
<i>APÊNDICE 1</i>	126
<i>APÊNDICE 2</i>	128
<i>APÊNDICE 3</i>	130

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa nasceu a partir da atuação profissional no Centro Universitário Estácio da Amazônia na cidade de Boa Vista. Essa aproximação com o objeto de estudo suscitou o interesse em buscar na literatura referência sobre o tema, para então, desenvolver a pesquisa.

A trajetória no mestrado iniciou como aluna especial no ano de 2015, quando tive o contato com as disciplinas obrigatórias do curso. Essa caminhada possibilitou a entrada no campo da pesquisa e o desenvolvimento da carreira acadêmica. Portanto, a pesquisa pretende contribuir para o debate no campo educacional local, além de viabilizar novos estudos no tema proposto.

Segundo os Sacristán e Gómez (1998) cujo entendimento permeou como identificar o conhecimento acadêmico adquirido durante o processo de formação. Esse é considerado uma aventura, pois é cercado de incerteza, de prova, entre outros. A cultura acadêmica passa de uma aprendizagem significativa para uma aprendizagem relevante que se apoia e questiona as preocupações que o aluno (a) criou em sua vida prévia. O conhecimento acadêmico não pode de modo algum reduzir-se a transmissão dos produtos históricos da investigação científica ou da busca cognitiva da humanidade.

Como podemos problematizar a cultura? A cultura não é um conjunto de determinações e normas claras e precisas, é antes de mais nada, um conglomerado aberto de representações e normas de comportamento que contextualizam a rica, mutante e criadora vida dos membros de uma comunidade e que vai se ampliando, enriquecendo e modificando precisamente como consequência de vida inovadora daqueles que atuam sob o guarda-chuva de sua influência. Por isso, a cultura oferece sempre um espaço de negociação de significados e se recria constantemente como consequência deste mesmo processo de negociação, não importando os sujeitos que a cercam (SACRISTÁN E GÓMEZ, 1998).

Após a revisão da literatura nos três níveis, internacional, nacional e local, detectou-se a carência de estudo local sobre o objeto da pesquisa. Portanto propomos como objeto de estudo dessa pesquisa a formação da cultura acadêmica no Centro Universitário Estácio da Amazônia.

Desse modo, o processo de formação conduz o aluno a aprender sobre aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais e o desafia a interpretar essa realidade social de forma crítica e propositiva.

Assim, os sujeitos que participaram da pesquisa também são peças fundamentais para a construção da mesma e com a divulgação dos resultados, os mesmos poderão ter acesso ao debate construído e principalmente que a partir dela, novas pesquisas surjam e multipliquem essa discussão. Portanto justifica-se a pesquisa pela nova vertente local que ela apresenta, no inédito e desafiador tema proposto, e de seus sujeitos envolvidos.

O problema da pesquisa apresenta: Como o Centro Universitário Estácio da Amazônia proporcionou as suas egressas no Curso de Serviço Social a formação da cultura acadêmica. A partir dessa questão, organizou-se os objetivos dessa forma, objetivo geral: Interpretar como o Centro Universitário Estácio da Amazônia proporcionou as suas egressas no Curso de Serviço Social a formação da cultura acadêmica. E específicos: Conhecer a concepção curricular e o processo formativo no curso de Serviço Social implementado na Instituição de Ensino Superior; indagar os egressos do curso de serviço social sobre a cultura acadêmica e suas vivências durante a formação; sistematizar as informações para triangulá-las através de uma análise da hermenêutica analógica.

A pesquisa segue a corrente filosófica hermenêutica analógica, do autor Maurício Beuchot, o objetivo proposto pela pesquisa, então essa teoria correspondeu as questões expostas.

Como sujeitos da pesquisa são cinco egressas e uma docente do Centro Universitário Estácio da Amazônia, sob enfoque qualitativo, a entrevista como instrumental utilizado para a coleta de dados.

O projeto foi organizado pensando em sistematizar as informações, o primeiro capítulo será direcionado ao histórico da profissão de Serviço Social, ensino superior e currículo. O segundo abordará a hermenêutica analógica e cultura acadêmica. E por fim, os procedimentos metodológicos, expostos através das especificações metodológicas, análise dos dados, apresentando os resultados da pesquisa.

CAPÍTULO 1: CONTEXTO HISTÓRICO E ASPECTOS LEGAIS DA PROFISSÃO DE SERVIÇO SOCIAL, DE SEU CURRÍCULO E O ENSINO SUPERIOR PRIVADO

1.1. Contexto histórico da profissão de Serviço Social: Um panorama geral

Trataremos sobre o resgate histórico da institucionalização do Serviço Social enquanto profissão, portanto serão apresentados os aspectos sociais, culturais e econômicos que influenciaram o surgimento e consolidação dessa área.

O assistente social é “um trabalhador especializado, que vende a sua capacidade de trabalho para algumas entidades empregadoras, predominantemente de caráter patronal, empresarial ou estatal, que demandam essa força de trabalho e contratam”. Iamamoto, (2008, p. 23). A base de trabalho concentra-se no conjunto das expressões da questão social oriundas da relação antagônica entre o capital e trabalho. O seu objeto profissional, reconhecido como matéria prima profissional, tais como os indivíduos, experimentam na família, trabalho, saúde, no campo do meio ambiente, habitação, previdência social, entre outros. Tendo como instrumento de trabalho a linguagem, alinhadas a formação ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa.

Com o surgimento do capitalismo na Europa, século XIX, os trabalhadores europeus passavam a vender a sua mão de obra e essa controlada pelos burgueses, desencadeou na exploração do trabalho, gerando uma série de problemas na sociedade, esse processo aliena o trabalhador, que não consegue enxergar a relação contraditória entre o capital e trabalho. O Serviço Social tem as suas origens no Brasil, a partir do ideário católico sob a doutrina social da igreja, e influências das encíclicas papais, como a Rerum Novarum. Emergiu no Século XX, com linhagens no assistencialismo ligado a igreja, que tinha as suas práticas caritativas e estava à frente das doações aos pobres daquela época.

Sobre o início da profissão, os autores comentam a sua base e fontes de recrutamento e formação:

Possui em seu início uma base social bem delimitada e fontes de recrutamento e formação de agentes sociais informados por uma ideologia igualmente determinada. A especificidade maior que reveste o Serviço Social desde sua implantação não está, no entanto, no âmbito das características que mais evidentemente o marcam. [...]. (IAMAMOTO e CARVALHO, 2008, p.127)

Nesse contexto de conflitos que o Serviço Social participará, como reprodutor na sociedade. No ano de 1922, a Igreja Católica realiza a I Conferência de Ação Católica, visando dar uma direção nos trabalhos assistencialistas e ordem cristã. Esse processo desenvolve-se apenas moderadamente e se acelerará na década seguinte, com a mobilização do movimento católico leigo. (IAMAMOTO e CARVALHO, 2008). Com a expansão desse trabalho voltado para ações da igreja católica, quando se criam entidades filantrópicas, objetivando desenvolver essas ações.

Através da primeira escola, Alejandro Del Rio, fundou-se no Chile, em 1925, o aparecimento do Serviço Social “latino-americano”, isto é, o momento em que a profissão se “latino-americaniza”, adquirindo um perfil, um caráter, uma genérica condição latino-americana e um horizonte comum. (MANRIQUE CASTRO, 2006, pág. 27). O surgimento das primeiras escolas de Serviço Social na América Latina *crystaliza* uma situação previa e introduz algumas mudanças significativas no percurso histórico da profissão. (MANRIQUE CASTRO, 2006, p. 45).

No ano de 1932, cria-se o Centro de Estudos de Centro de Estudos de Ação Social-CEAS, com a visita de Adele Loneux, europeia, referência nessa área. Outros assistentes sociais que buscaram formação no exterior, Maria Kiehl e Albertina Ramos, retornam ao país e fundam essa escola em São Paulo. Nesse Centro é oferecido estudo doutrinário, para moças da igreja católica com o foco no serviço aos necessitados.

Em São Paulo, cria-se o Departamento de Assistência Social do Estado, sob o regime de Getúlio Vargas no ano de 1935. No Estado do Rio de Janeiro, a primeira Semana de Ação realizada no ano de 1936 - sendo considerada um marco para a introdução do Serviço Social na capital da república.

No Peru, a Escola de Serviço Social foi criada em 1937. O Rio de Janeiro recebe o Instituto de Educação Familiar e Social, convênio firmado com a CEAS. No ano seguinte, será organizada a Seção de Assistência Social, que teve por finalidade realizar um conjunto de trabalhos voltados para o ajustamento dos indivíduos, através de Casos Individuais, Orientação Técnica das Obras Sociais, Setor de Investigação e Estatística, e o Fichário Central de Obras e Necessitados (IAMAMOTO e CARVALHO, 2008).

Já em 1942, o mercado exigia uma aceleração na formação dos assistentes sociais, os mesmos eram direcionados a trabalhar nas grandes instituições, como alternativa para que os assistentes sociais se qualificassem. Dando sequência ao crescimento da profissão, no ano de 1947, das 38 terceiranistas, 26 estavam realizando o estágio final, ocupando o cargo de assistentes sociais, das 12 restantes, 8 eram funcionárias de Institutos e Caixas de Pensões e Aposentadorias, ocupadas no campo do Serviço Social dessas instituições. Essa expansão solicitava também um debate entre os profissionais, sendo realizado no ano de 1945, o Congresso Pan Americano, com a presença de assistentes sociais de todo o Continente Americano.

Na América Latina, há que destacar os Congressos Pan-Americanos, o primeiro dos quais se celebrou em Santiago do Chile - em 1945. A partir do VI Congresso, efetuado em Caracas, em julho de 1968, onde se aprovaram os novos Estatutos, sua denominação mudou para Congresso Interamericano de Serviço Social. O movimento de reconceituação é consolidado, é fortemente identificada através da tradição marxista, com o apelo as fontes originais, criando-se bases para pensar na profissão sob a corrente marxista, sendo visto como um dado da modernidade profissional (MANRIQUE CASTRO,2006).

No Brasil, como ocorreu no Chile, é ao longo dos anos vinte que a Igreja Católica revigorou a sua ação para responder aos efeitos de uma crescente perda de hegemonia na sociedade civil e no Estado, promovendo um vasto movimento de raiz espiritual que procurava lançar profundas raízes na política e na economia (MANRIQUE CASTRO,2006).

Esse período será marcado pelo surgimento de instituições assistenciais com serviços voltados para a caridade:

As instituições assistenciais que surgem nesse momento, como a Associação das senhoras Brasileiras (1920), no Rio de Janeiro, e a Liga das Senhoras Católicas (1923), em São Paulo, possuem já – não apenas no nível da retórica – uma diferenciação em face das atividades tradicionais de caridade. [...]” (IAMAMOTO e CARVALHO, 2008, p.166)

No ano de 1947, é criado o primeiro Código de Ética profissional, sob direção da Associação Brasileira de Assistentes Sociais (ABAS) ainda sob forte

influência tradicionalista. Sendo reformulado no ano de 1965, e sua aprovação pelo Conselho Federal de Assistentes Sociais (CFAS), a prática do Serviço Social passa a ter caráter legal, o que provoca uma mudança no seu perfil, agora regido pelos princípios da harmonia, paz social e equilíbrio visando à paz social (FARIAS, 2012).

Após essa etapa, a reformulação do então Código, sofre mudanças em 1975, sendo aprovado um novo Código de Ética do Serviço Social, embora permanecesse com a mesma orientação filosófica e metodológica: “harmonia, “estabilidade”, e “neutralidade do técnico”.

Em 1986, se rompe com a concepção tradicional, entre todos os Códigos de Ética brasileiros. Já em 1993, foi realizada a reformulação, em um contexto mais diverso, que afirmará a centralidade do trabalho na constituição do homem (sujeito das ações éticas e da criação dos valores) (BARROCO, 2008).

Dessa forma, o Código de 1986 representa um marco de ruptura ideopolítica às influências tradicionais (funcionalismo e neotomismo), rompe-se com a visão tradicional, adotando-se um referencial de base marxista. O último datado de 1993, a categoria profissional garantiu e buscou ampliar as conquistas profissionais impressas anteriormente.

Em relação a atuação do Serviço Social, este se estende por vários órgãos e alcança também as empresas, é marcado pela criação do sistema “S”, o qual abarcou um número expressivo de profissionais, atuando na racionalização dos serviços assistenciais ou na sua implantação, assim como nas atividades de cooperativismo, ajuda mútua e organização de lazeres educativos (IAMAMOTO e CARVALHO, 2008).

A formação moral desse profissional era colocada em xeque pelas exigências estabelecidas para o exercício da profissão, como uma visão de conjunto das verdadeiras normas do agir humano individual ou em sociedade, observando em que sentido o assistente social poderia intervir. Com o passar dos anos, a doutrina social da igreja é questionada, principalmente a partir do fortalecimento do modo de produção capitalista.

As ações realizadas pelos assistentes sociais eram pautadas na doutrinação dos indivíduos focadas em modificar o comportamento para evitar maiores conflitos na sociedade, através de cursos de economia doméstica. Quando postula o Serviço Social como ajustador, mas não ajustado, diz que, dada a

influência positivista, a profissão delega a outra o estudo das causas e contradições inerentes aos problemas.

[...] O Serviço Social mantém sua ação *educativa e doutrinária* de “enquadramento” da população cliente. Não se tratará mais, no entanto, do apostolado doutrinário, da salvação e recristianização das massas populares, de exorcizar o conteúdo liberal da sociedade burguesa. A boa consciência “da ação caridosa dos benévolos, substitui-se a atividade metódica e burocratizada de agentes assalariados. (IAMAMOTO e CARVALHO, 2008, p.310)

Os métodos do Serviço Social contam com estrutura, procedimentos e técnicas. O conjunto de ações ordenadas constitui um procedimento. O método em si é um instrumento vazio, sendo necessário dar-lhe conteúdo antes de aplicá-lo, através de uma orientação que permita eleger afins alternativos, ou seja uma ideologia.

Em 1957, a profissão passa a ser regulamentada no Brasil, através do Decreto no 35.311, regulando o ensino superior de Serviço Social, no Brasil; Lei N. 3.253, de 27/08/1957, que regulamentou o exercício da profissão (ANDRADE ,2008).

O conservadorismo católico pairou sobre a profissão durante muitos anos, mas os profissionais buscavam o rompimento com esse “ideal”. A profissão prossegue na sociedade com a sua legitimação e ocupação em um espaço na divisão sócio-técnica do trabalho.

A profissão de Serviço Social carecia de uma renovação, e essa passa a ser discutida com a categoria, através de vários seminários que foram realizados com o foco de debater sobre essa questão:

Entendemos por renovação o conjunto de características novas, que no marco das constrições da autocracia burguesa, o Serviço Social articulou, a base do rearranjo de suas tradições e da assunção do contributo de tendência do pensamento social contemporâneo, procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática, através de respostas a demandas sociais e da sua sistematização, e de validação teórica, mediante a remissão as teorias e disciplinas sociais. (NETTO, 2008, p.131)

O processo de renovação profissional perpassa pelos elementos: a instauração do pluralismo teórico, ideológico e político no marco profissional; a crescente diferenciação das concepções profissionais (natureza, funções, objeto, objetivos e práticas do Serviço Social); a sintonia da polemica teórico-metodológica profissional com as discussões em curso no conjunto das ciências sociais.

A crise do Serviço Social “tradicional”, no entanto, esteve longe de configurar-se como um processo restrito as nossas fronteiras. Em verdade, vindo à tona nos anos sessenta, ela é um *fenômeno internacional*, verificável, ainda que sob formas diversas, em praticamente todos os países onde a profissão encontrará um nível significativo de inserção (NETTO, 2008, p. 142).

Com a sua incorporação plena no desenvolvimento comunitário, o Serviço Social brasileiro passou por um processo de mudanças substantivas que incidiram no conjunto da profissão. Socialmente, experimentou uma etapa de revalorização, que lhe atribuiu novas responsabilidades e lhe conferiu uma posição melhor no interior das administrações públicas que, também elas, viviam um processo de modernização.

No período da ditadura militar, por volta dos anos 1964, o Estado passa por uma reformulação em todas as esferas, essa dimensão permeou uma crise no bojo da profissão, sendo necessário então, uma resposta que apresentasse alternativas de mudanças consideráveis no campo do Serviço Social.

A modernidade profissional é vista nos anos 70, a partir das reflexões levantadas entre os profissionais. Essa, emerge no Estado de Porto Alegre, cidade de Araxá, durante um Encontro realizado no Seminário de Teorização do Serviço Social, promovido pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais-CBCISS que apresentou um importante debate no que tange o processo reconceituação profissional.

Nesse momento, os presentes contribuíram para a elaboração de documentos, conhecidos como Araxá e Teresópolis, “intervalo de dois anos entre uma cidade e outra, por isso cita-se também Teresópolis, visando a adequação das políticas, vinculação das concepções, processo de desenvolvimento”. (NETTO, 2008, p. 164).

A instância política – organizativa, visa à participação dos profissionais de Serviço Social nos movimentos democráticos, conselhos de direitos, fóruns

direcionados a lutas populares, além de associações. Essa permite que a dimensão ético-política seja desenvolvida na vida cotidiana do assistente social.

Já na dimensão jurídico-política, busca levar o profissional ao conhecimento sobre a legislação social brasileira, propiciando a ele, uma aproximação com os Estatutos, Decretos, Portarias de diversas áreas. A reflexão na área jurídica desafia o profissional a conhecer todas as áreas que amparam o cidadão, desde o seu nascimento até sua morte.

O período que expressa uma significativa produção teórica do Serviço Social brasileiro, com a criação e expansão da pós-graduação, essa definida como espaço privilegiado dos profissionais para a interlocução e diálogo entre as áreas do saber (YAZBEK, 2008).

O projeto ético-político representa um grande avanço na profissão de Serviço social pela composição dos elementos identificados acima. Assim, prosseguem-se conquistas significativas, como expõe a seguir.

Nos anos 80, a teoria de Marx iniciou a interlocução com a profissão, como uma matriz teórico-metodológica, vendo o indivíduo a partir de suas mediações em sociedade.

Nesse contexto, a categoria se reuniu, e elaborou por 38 assistentes sociais, o Documento de Araxá (1967), fruto da contribuição, que expõe sobre a Metodologia do Serviço Social aplicado à realidade brasileira. Outro seminário que merece destaque é o de Sumaré, com o seguinte tema: “A relação do Serviço Social com a cientificidade, fenomenologia e dialética, foram divididos em grupos de estudo do Rio de Janeiro e São Paulo”. (NETTO, 2008, p. 177).

Assim, outros seminários foram realizados para debater os próximos avanços profissionais. A reatualização do conservadorismo torna marco os Seminários de Sumaré e Alto de Boa Vista, trabalho desenvolvido por Anna Augusta de Almeida, em sua tese de livre-docência em 1978, na qual contempla ideias constitutivas da programática teórico-profissional.

Porém essas discussões embatiam diretamente ao contexto social, político e econômico em que o Serviço Social estava inserido, algumas resistências apresentaram-se pelo ordenamento societário conformado pela ditadura.

Esses seminários possuíram um objetivo central, sob a perspectiva de renovar a profissão de Serviço Social e romper com o conservadorismo construído historicamente por todas as influências e ideologias que a profissão carregou.

Outra formulação renovadora que surge na profissão é o Método de BH, elaborado por profissionais da universidade Católica de Minas Gerais, com o objetivo da construção de uma alternativa global ao tradicionalismo. Iniciativa voltada para o projeto de ruptura com o enfoque crítico ideológico, da denúncia epistemológico e metodológico e do recurso de práticas ao tradicionalismo. O que “compreende-se com a neutralidade na profissão (fator ideológico); a torno de observar o objeto e a realidade social (teórico-metodológico); delimitar as áreas prioritárias de atuação (operativo-funcionais). (NETTO, 2008, p. 276).

O tradicionalismo por muitos anos permeou a atuação profissional, desencadeando uma resistência no desenvolvimento das dimensões (teórico-metodológico e operativo-funcional) presentes no cotidiano do assistente social, e essa pratica mais pragmática, ofuscou essa implementação durante umas décadas.

A próxima década marca a profissão através do aprimoramento curricular:

A década de 80 foi extremamente fértil na definição dos rumos técnico-acadêmicos e políticos para o Serviço Social. Hoje existe um projeto profissional, que aglutina segmentos significativos de assistentes sociais no país, amplamente discutido e coletivamente construído ao longo das duas décadas. (IAMAMOTO, 2008, p.50)

A proposta de currículo encontra-se centrada em núcleos temáticos, sendo: fundamentos teóricos-metodológicos da vida social, fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, fundamentos do trabalho profissional. Esses núcleos resultarão em disciplinas nos currículos plenos dos cursos de Serviço Social (IAMAMOTO,2008).

O assistente social dispõe de um Código de Ética profissional, esse indica um rumo ético-político, um horizonte para o exercício profissional, seu desafio é a materialização dos princípios éticos na cotidianidade do trabalho. Os princípios do Código, “são focos que vão iluminando os caminhos a serem trilhados, a partir de alguns compromissos fundamentais acordados e assumidos coletivamente”. (IAMAMOTO,2008, p. 76,78).

A Constituição de 1988 apresentará mudanças no bojo profissional, pois o Estado democrático brasileiro olhará para o cidadão como sujeito de direitos, criando Leis para garantir um atendimento especializado em diversas áreas do serviço social, refletindo diretamente na atuação do assistente social, que será chamado para responder a essas demandas.

No Brasil, a década de 90, será conhecida como uma sociedade com algumas características: “[...] conformação das classes sociais, dispondo de formas peculiares de organização dos processos de trabalho, e de uma ampla diferenciação interna das classes subalternas, acompanhada da ampliação significativa da população excedente, alijada do mercado formal de trabalho.” (IAMAMOTO, 2008, p. 158).

O objeto de intervenção do Serviço Social é a questão social, e essa não pode mais ser enfrentada pelo viés católico, e sim pelo Estado, era vista como problema moral e religioso, nos anos 30, como caso de polícia, e em nosso País a partir da Constituição de 1988, sob a ótica do direito, enquanto responsável por esse processo. Portanto, a postura do assistente social seria modificada.

A formação profissional do assistente social nos anos 90 passa pela revisão do currículo, organizado pelas unidades de ensino, através de professores, profissionais, e alunos de serviço social, buscando articular as dimensões universitárias: ensino, pesquisa e extensão, sob a direção da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. (IAMAMOTO, 2008, p. 171).

No bojo profissional, a pesquisa será fortalecida no conjunto profissional na década de 90, terá suas publicações reconhecidas, com algumas áreas foco em estudo, como a assistência social, políticas sociais. Essa pode ser vista como uma atividade constitutiva, através de informações que direcionem a atuação profissional (dados estatísticos, capacidade de argumentação, entre outros).

Sobre a formulação do currículo mínimo, encontram-se três armadilhas: “teoricíssimo, politicismo e tecnicismo”. A primeira pautada na apropriação teórico-metodológica, a segunda é o engajamento político nos movimentos organizados da sociedade e nas representações da categoria e a terceira o aperfeiçoamento técnico- operativo, mostra uma exigência para inserção qualificada profissional (IAMAMOTO, 2008, p. 52).

No ano de 1993, o Código de Ética do profissional de Serviço Social, recebe uma nova roupagem, citam-se os principais elementos reconhecimento da liberdade como valor ético central, defesa intransigente dos direitos humanos, ampliação e consolidação da cidadania, defesa do aprofundamento da democracia, posicionamento em favor da equidade, empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, garantia do pluralismo, opção por um projeto profissional, articulação

com os movimentos sociais, compromisso com a qualidade dos serviços, exercício do Serviço Social sem ser discriminado e sem discriminar (CFESS,2012).

Em 1996, a ABEPSS aprova a proposta de novo *currículo mínimo* para o curso de graduação em Serviço Social no país. A Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF antecipa a formulação e implementação de uma política de prática acadêmica, na qual iria expor a dinâmica do Curso, o ensino técnico-prático, pesquisa e a extensão (IAMAMOTO, 2008).

As diretrizes curriculares do Serviço Social para o curso de graduação em Serviço Social foram elaboradas pela ABEPSS, fruto de debates e experiências e produção acadêmica, trabalho realizado entre os anos de 1995 e 1996 (IAMAMOTO, 2008).

A relação teoria e prática é de extrema relevância na profissão, e isso pode ser percebido no estágio, caracterizado nas diretrizes curriculares como atividade curricular obrigatória, visando a inserção do aluno no espaço sócio-ocupacional, para uma proximidade com a realidade social (IAMAMOTO, 2008).

A instrumentalidade do assistente social se materializa nas condições históricas acumuladas pela profissão, e na sua competência na resolutividade das demandas apresentadas. Sendo essas: Dimensões teórico-metodológico (saber), constituídas na capacidade teórica do profissional, o saber realizar diante dos fatos sociais apresentados no seu exercício; ético-político (poder), não é um profissional neutro, mas possui um posicionamento político, e está inserido na relação de poder e forças na Instituição em que presta serviço; técnico-operativo (fazer), o seu conhecer e fazer profissional, reflexo em um conjunto de habilidades e competências.

O perfil encontra-se em uma profissão majoritariamente feminina, conforme divulga a autora, que “97% consiste do público feminino, e apenas 3% de homens”. (IAMAMOTO, 2008, p. 346).

O cenário contemporâneo exige uma competência crítica, que supere o pragmatismo, consistindo em:

[...] Competência que contribui para desvelar os traços conservantistas ou tecnocráticos do discurso oficial, recusa o papel de tutela e controle das classes subalternas- em seus diferentes segmentos e grupos -, para envolvê-las nas teias e amarras do poder econômico, político e cultural. (IAMAMOTO, 2008, p.144)

Ou seja, um profissional que busque atuar de forma ética, comprometido com as diretrizes que norteiam a profissão.

Outro perfil seria um profissional propositivo, voltado para a qualificação permanente, capaz de sintonizar-se rumo as mudanças na sociedade contemporânea, com o foco na efetivação da garantia dos direitos sociais do cidadão (IAMAMOTO, 2008).

A expansão dos cursos de nível superior contempla o Serviço Social, “que alcança, no ano de 1997, 72 cursos, dos quais 34% ou 25 destes são públicos e 47 ou 66% da iniciativa privada”. (KOIKE, 2008, p. 206).

A última pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Serviço Social em 2004, indica:

O perfil profissional do assistente social brasileiro. No ano de 2004, indica que 78% atuam em instituições públicas de natureza estatal, das quais 40,97% atuam no âmbito municipal, 24% estaduais e 13,19% federais, 13,19% empresas privadas, 6,81% terceiro setor. Grande parte dos profissionais possuem vínculo empregatício, somando 77,19%, 10,31% possuem dois vínculos, 11,74% não possui vínculo, um número expressivo. Quanto a qualificação profissional, possuem 55,34% graduação, 35,26% são especialistas, 6,49% têm mestrado; 1,24% doutorado e 0,67% pós-doutorado. (IAMAMOTO, 2008, p. 345)

Portanto, o processo de mercantilização precariza o ensino, comprometendo a formação profissional de qualidade. Essa relação do mercado no campo educacional transforma um direito fundamental do cidadão, em oferta de empresas que visam ao lucro a qualquer custo.

Dessa forma, o ensino perpassa por estudos sistemáticos que formam o currículo, essa estrutura é composta de disciplinas específicas e direcionadas à realidade social voltada às competências e habilidades profissionais. A seguir discutiremos sobre a Universidade e o seu papel social.

1.1.1 A Universidade e o seu papel social

Apresentaremos a universidade ao longo de sua história e qual o seu papel nas sociedades em que foram instauradas.

Na época medieval, o modelo era voltado para a centralidade do ensino com enfoque no mestre, e esse era responsável pela transmissão de conhecimento, não era possível vivenciar o modelo que temos na cena contemporânea como aquele que media o debate entre os alunos.

Avançando um pouco mais na história, a Idade média e Reforma nasce a Universidade. Nesse tempo a Igreja Católica, é responsável pela unificação do ensino superior, como pano de fundo a ação política e religiosa.

O dogmatismo trazia a imposição de suas verdades sobre o ensino, com o ambiente autoritário (como alguns modelos dos tempos atuais). Cita-se como exemplo, o professor que centraliza o ensino a partir de seu discurso, e não amplia o debate para a classe.

Sendo assim, “grande parte do trabalho, intelectual desenvolvido nesses tempos gravita em torno das verdades da fé, religião e, para tantos os estudos filosóficos – a Filosofia – São bastante cultivados. Aristóteles, Platão e outros filósofos são muito explorados pela escolástica, cuja influência do pensamento ocidental é ainda hoje sentida.” (LUCKESI et al, 2001, p. 31).

No século XV, “los jesuitas, cuya compañía fue fundada en 1534 y autorizada por Papa en 1540, participación en las universidades durante el movimiento de la Contrarreforma”. (BAYEN, 1978, p.75).

E como esse processo ocorre na América Latina? “En America Latina es donde aparecieron las primeras universidades del nuevo mundo, fundadas por órdenes religiosas: los dominicos crearon una efímera universidad en Santo Domingo en 1538. En 1551 abrieron la de Lima (BAYEN, 1978,p. 114).

Os debates nesse período estavam voltados para assuntos do cotidiano religioso daquele povo, e os filósofos mediavam esses momentos de reflexões intelectuais.

Seguindo brevemente a linha histórica, chegamos ao século 18, com o surgimento do iluminismo: “surge, com os enciclopedistas o movimento iluminista que questiona o tipo de saber estribado nas “summas medievais”. (LUCKESI et al, 2001, p. 32).

Os iluministas nasceram na Europa através de um movimento intelectual elitizado defensores da razão. Eles acreditavam na reforma da sociedade pelo conhecimento. A finales del siglo XVIII la decadencia de la enseñanza francesa era una realidad. La menospreciada reputación de las universidades se debía al retraso

que estas habían experimentado respecto a la evolución de las ciencias y las mentalidades”. (BAYEN, 1978, p.83).

Um século se passa, e chegam as máquinas, que revoluciona a forma do homem olhar o mundo e interagir com os seres a sua volta. O século 19 surge como o boom da industrialização. Sendo assim, o responsável pelo “golpe” à Universidade medieval e pela entronização da universidade napoleônica – na França – caracterizada pela progressiva perda do sentido unitário da alta cultura e a crescente aquisição do caráter profissional, profissionalizante, na linha do espírito positivista, pragmática e utilitarista do Iluminismo (LUCKESI et al, 2001)

A Universidade brasileira recebe influências do modelo alemão no final do século XIX, momento impar por causa da revolução industrial, pois surgem pesquisas voltadas para o campo tecnológico, que objetivassem a renovação e autonomia nacional (PIMENTA, 2010).

E como esse percurso histórico aconteceu no Brasil? Inicia-se com a chegada da família real no Brasil. Já nos modelos francês e alemão, o ano de 1538, é marcado com a criação da primeira universidade, e o ensino superior no ano de 1808, com escolas isoladas. Os brasileiros chegam lá, através de bolsas para Coimbra, para atender as demandas dos Estados (PIMENTA, 2010).

Nos anos 1808, “os luso-brasileiros faziam seus estudos superiores na Europa, principalmente em Coimbra-Portugal. Há notícias de 2.300 brasileiros diplomados até 1808, em sua maioria religiosos” (LUCKESI et al, 2001, p. 33-34).

A chegada do ensino superior no Brasil aconteceu com a vinda de Dom João, para Colônia, no mesmo período a faculdade de Medicina da Bahia em 1808, é resultante da evolução dos cursos.

O Brasil também recebeu influência de alguns modelos europeus, como do jesuítico, francês e alemão. O jesuítico, através do contexto cristão, com o programa básico para estudos Trivium, constando a gramática, retórica e didática, e o Quadrivium com a aritmética, geometria, astronomia e música (PIMENTA,2010).

Os jesuítas utilizaram o modelo escolástico durante o século XII, método que consistia na leitura e interpretação pelo professor, não existia a disseminação do conhecimento através da cópia de livros, o professor seria a figura central desse processo.

O objetivo dessas aulas era o alcance de almas para Deus, sendo vista como vocação e exigia-se dedicação e amor ao cumprimento dessa missão. O

repassa dos ensinamentos era uma das bases vividas por eles. O material usado seguia um padrão em todos os países, conforme a determinação da doutrina.

A partir de 1930, inicia-se o esforço em arrumar o ensino superior brasileiro. Algumas décadas depois, cria-se a Lei 5.540 de 1969, fruto de acordo MEC – SAID conduz o Brasil a reformas educacionais no período da ditadura militar. Nesse momento que nasce a divisão do conhecimento e pesquisa, onde a graduação é vista para formação do quadro de profissionais, função profissionalizante (PIMENTA, 2010).

Nesse modelo o professor é a figura central e transmissor do conhecimento, com o enfoque na memorização do conteúdo. Essas questões levam a Universidade a responder questões que resolvam os problemas nacionais através da ciência, unindo professores e alunos para apresentarem respostas a sociedade.

Para uma reforma era necessária uma revisão em todos os preceitos legais. Portanto, “A reforma de 1968, em nome de funcionalidades e economias inteligentes de recursos, compartimentalizou a vida universitária, pondo os docentes em que “falavam a mesma “língua” em departamentos separados, evitando fecundações interdisciplinares e trocas de ideias variadas [...]”. (MORAIS, 1989, p. 176).

As mudanças traçadas nessa reforma visavam uma ruptura com o modelo anterior, sendo necessária a alteração estrutural no corpo docente, os idealizadores dessa Lei, acreditavam que essas trocas, apresentariam mudanças significativas.

O país solicitou auxílio internacional no processo:

“O Brasil recebeu a contribuição de técnicos do United States Agency for International Development universidades norte-americanas. Hoje já não basta reformar a reforma. [...] Pois nunca como hoje a universidade precisou ser um lugar de encontro e intercâmbio e um espaço no qual realmente venham a ser discutidos todos os problemas político-econômicos que afligem nosso país.” (MORAIS, 1989, p. 176)

Na cena contemporânea a universidade brasileira pode solicitar a reforma da reforma, para que a essência na qual foi criada não se perca, e que essência seria essa? A promoção da pesquisa e extensão, pois a sua criação perpassa pela oferta de espaços científicos e de produção de debates sobre seus resultados. Além do envolvimento da comunidade no entorno desse espaço acadêmico (extensão), a extensão pode proporcionar discussões e protagonismo entre os seus participantes.

Porém é o que se percebe: “[...] universidade brasileira contemporânea, as posturas esteticistas permanecem dominantes, e as autenticidades, que nela também têm tido lugar se mostram regressivas”. (MORAIS, 1989, p. 180).

Após essa reforma, e cenários de discussões e movimentos sobre o tema surge a atual LDB, Lei de n. 9.394 de 1996 que ela preconiza:” o ensino superior será preparada e não formada preferencialmente nos programas de pós-graduação stricto sensu”. (PIMENTA, 2010, p. 153).

Essa legislação ampara o ensino no Brasil e apresenta toda a estrutura desde os primeiros anos da infância até a pós-graduação, também discorre sobre as obrigações das Instituições de ensino, assim como direitos e deveres de ambas as partes.

O que se observa na consideração da Lei sobre o ensino superior é a centralidade da pesquisa e extensão apenas para a Universidade pública, enquanto as particulares são focadas no ensino, mas é possível se pensar em uma formação profissional que não vise essa relação? A abertura que a Legislação trouxe para as Instituições privadas, isso significa a precarização a qualidade da formação profissional dos acadêmicos.

Isso quer dizer que as instituições de ensino superior privadas, não priorizam a pesquisa e extensão, visto a legislação brasileira, cujo enfoque está direcionado, as universidades, como consequência disso, teremos uma formação fragmentada, aonde o aluno desconhece a prática da pesquisa, e a extensão não fez parte da sua formação profissional.

Uma das diferenças está no corpo docente, pois vale salientar para que o tripé da universidade funcione, o enfoque pode ser direcionado para o desenvolvimento de pesquisas e isso perpassa pela qualificação do corpo docente com a proposta de criação de uma tradição de pesquisa não pode mesmo deixar de investir na formação continuada desses como pesquisadores. (SEVERINO,2007).

A experiência dos acadêmicos com a pesquisa ocorre nas disciplinas de orientação ao trabalho de conclusão de curso, quando eles se deparam com o desafio de ir a campo, sem nem compreender o processo de investigação científica. O momento ímpar na carreira acadêmica acaba se tornando um grande desafio de entender a metodologia do trabalho, além de sanar as dúvidas sobre a trajetória da pesquisa.

E a mudança para isso seria com a implementação de grupos de pesquisa nas Instituições particulares - “Sem dúvida, a prática da pesquisa no âmbito do trabalho universitário contribuiria significativamente para tirar o ensino superior dessa sua atual irrelevância”. (SEVERINO,2007, p. 30).

As Instituições de ensino superior podem transformar os espaços de discussão em momentos de pesquisa e produção de conhecimento, incentivando os alunos a essa prática, reformulando os seus currículos, e mudando o enfoque de sua atuação social.

O ensino como prioridade, não apresenta relevância social apenas pois “[...]ensino como mero repasse de informações ou conhecimentos está colocando o saber a serviço apenas do fazer” Severino (2007, p. 32). O “mero” fazer, leva o profissional ao pragmatismo, e não é esse o objetivo central de uma profissional, mas que ele reflita sobre a sua prática. Por isso, a importância da pesquisa nesse processo de ensino e aprendizagem.

A ausência da pesquisa causa grandes prejuízos profissionais, pois algumas categorias, como no caso do Serviço Social, vislumbra um assistente social pesquisador, que tenha comprometimento com essa prática em seu cotidiano profissional.

A pesquisa na formação profissional é imprescindível, “[...], uma vez que é através dela que podemos gerar o conhecimento, a ser necessariamente entendido como construção dos objetos de que se precisa apropriar humanamente.” (SEVERINO,2007, p. 34).

E as consequências, são perceptíveis através de profissionais não preparados para lidar com as dificuldades no cotidiano, e a sociedade é a mais prejudicada nesse processo, pois o retorno vai diretamente para eles.

Essa questão desencadeia alguns problemas, como comenta (SEVERINO,2007, p. 29):

Na realidade, tal ensino superior não profissionaliza, não forma, nem mesmo transmite adequadamente os conhecimentos disponíveis no acervo cultural. Limita-se a repassar informações fragmentadas e a conferir uma certificação burocrática e legal de uma determinada habilitação, a ser, de fato, testada e amadurecida na prática.

Por isso, a pesquisa deve ser disseminada entre esses espaços acadêmicos, a partir dela é que surgem estudos que visam à transformação de processos na sociedade, grandes mudanças passam por grandes pesquisas. Os debates científicos são frutos de incentivos a pesquisa.

Se o Estado de Roraima produzisse diversas pesquisas sobre as suas particularidades (política, econômica, social e cultural), já tínhamos alcançado espaços significativos no campo científico nacional. As respostas que o Estado procura está a partir dos debates e reflexões que são realizados em sala de aula.

Da mesma forma a extensão pode ser notada e desenvolvida nesses espaços:

“A extensão se torna exigência intrínseca do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade, uma vez que tais processos só se legitimam, inclusive adquirindo sua chancela ética, se expressassem envolvimento com os interesses objetivos da população como um todo” (SEVERINO,2007, p. 31)

A sociedade espera que a universidade contribua para o seu desenvolvimento, a sua presença naquela região, pode ser vista como uma forte aliada. Ouvir quais são as suas demandas, os conflitos e como os vários saberes poderiam contribuir e refletir para responder as expressões da questão social.

Se a universidade desempenhasse esse papel social como prevê a legislação, a sociedade poderia lhe reconhecer enquanto instituição também política e contribuiria para a emancipação humana.

Assim: “[...] é graças à extensão que o pedagógico ganha sua dimensão política, porque a formação do universitário pressupõe também uma inserção no social, despertando-o para o entendimento do papel de todo o saber na instauração do social.” Severino (2007, p. 32).

A sociedade brasileira carece de iniciativas que proporcionem aprendizagem, interação e participação social. Isso reflete diretamente na ausência do Estado nas suas competências, e a universidade como componente do mesmo, responde a essa precarização.

Na sequência será abordado sobre o ensino superior na perspectiva neoliberal, problematizando as suas influências na elaboração de programas educacionais.

1.2 Ensino Superior na perspectiva neoliberal: Idas e vindas

Abordaremos sobre o surgimento do ensino superior destacando suas leis, particularidades, avanços e retrocessos.

A autora Barreyro (2008, p. 59), aponta que:

Desde a década de 1930, a educação superior brasileira desenvolve-se com importante participação do setor privado: mais de 40% das matrículas são privadas, desde, pelo menos, 1933. Há um decréscimo em 1964 o 38% das matrículas, mas logo depois, a iniciativa privada não-confessional inicia importante processo de expansão incorporando, assim, a classe média surgida do projeto desenvolvimentista, cuja demanda pressionava o sistema.

As matrículas no nível superior praticamente dobraram no período de 20 anos, comparando o ano de 1975 somavam pouco mais de 40 milhões, já em 1995 superaram com o quantitativo de 80 milhões de pessoas.

No Brasil, a Lei No. Lei 9.394 de 1996, Art. 43, identifica o seu direcionamento:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

Para compreender o ensino superior no Brasil, o ideal é resgatar a sua gênese através da política de formação de uma elite nacional para dirigir o processo de desenvolvimento. Com o passar dos anos, a política de formação de elites, foi ampliada no sentido de abrir espaço para uma massa de estudantes das camadas mais vulneráveis da sociedade, por meio de ações políticas, também conhecida

como ações afirmativas, promovidas por agentes, tais como o movimento estudantil da década de 60, e o movimento docente das décadas de 80 e 90. (ROSSO, 2002).

A partir disso, a política neoliberal destinará incentivos para a iniciativa privada, com a expansão no acesso de IES em todos o país. Analisa-se, portanto que o número expressivo está em IES particulares, enquanto o Estado diminui o incentivo as IFES, precarizando a qualidade no ensino. O setor de educação privado, tem se fortalecido através de políticas de mercado voltadas para a oferta de bolsas e financiamento pelo FIES a alunos que não ingressam nas IFES:

O setor privado de ensino superior já atingiu uma dimensão respeitável em termos de movimentação de recursos financeiros. Tomando como referência a anuidade média praticada em contratos do FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior) em 2001 (R\$ 5,4 mil) podemos estimar que somente a receita com alunos de graduação gera um faturamento de 10,3 bilhões de reais, o que é quase o dobro que o Governo Federal gasta com suas IFES. (ID., p. 180)

Sendo assim, o Estado, pensando em “equilibrar” o seu orçamento, cria saídas que visem à expansão e visibilidade de unidades privadas, eximindo-se então, de sua responsabilidade, já que a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 206, assegura que o cidadão tenha acesso gratuito ao nível superior. O ensino público brasileiro é financiado por meio de uma rede de instituições públicas nas quais o ensino é ofertado de forma gratuita. Até os dias de hoje, não se apresenta como um sistema capaz de atender a grande demanda. É um sistema excludente (ROSSO, 2002).

As ofertas de vagas nessas unidades não se restringem apenas a graduação, mais as pós-graduações em nível Lato e Stricto Sensu. Veja que a educação superior no Brasil abarca hoje, um sistema complexo e diversificado de instituições públicas e privadas com diferentes tipos de cursos. (OLIVE, 2002, p. 45).

Como pano de fundo nessa questão, percebe-se o Banco Mundial que influencia as políticas educacionais de nosso país, os financiamentos por eles aprovados, podem obedecer a uma série de diretrizes, sobretudo refletirão no aspecto social e econômico. Vale salientar que, as políticas neoliberais se fortalecem a cada crise, e as superações encontram-se na desaceleração do Estado na oferta de bens e serviços. Sendo assim:

O Banco Mundial exerce profunda influência nos rumos do desenvolvimento mundial. Sua importância hoje deve-se não apenas ao volume de seus empréstimos e a abrangência de suas áreas de atuação, mas também ao caráter estratégico que vem desempenhando no processo de reestruturação neoliberal dos países em desenvolvimento, por meio de políticas de ajuste estrutural. (SOARES,2009, p. 15)

Os projetos que o Banco está financiando no Brasil contemplam medidas relativas ao fornecimento de livros didáticos, aumento do tempo de instrução, capacitação de professores, reestruturação da gestão e fortalecimento dos sistemas de avaliação. Não incluem, entretanto, medidas que visem influir sobre a motivação dos professores e aumento de oportunidades profissionais (TOMMASI, 2009).

Observa-se através dos Dados da UNESCO e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP/MEC), a que apenas “11,3% da população brasileira, entre 19 e 24 horas está matriculada em instituições de ensino superior, “número muitas vezes menor do que apresentam os Estados Unidos (81%), França (51%), Argentina (36%), Uruguai (29%), Chile (28%), Colômbia (17%), México (14%), Paraguai (11%) por exemplo”. (SCHMIDT, 2000, p. 249)

A autora Barreyro (2008), indica que as instituições públicas cresceram pouco, as privadas que eram 77% do sistema em 1980 passaram, em 2000, a 85% chegando a 88,8% em 2004. O crescimento acelerado começou em 1997, a Constituição de 1988 declarou a educação livre à iniciativa privada submetida ao cumprimento das normas gerais da educação nacional e a autorização e avaliação da qualidade pelo poder.

O panorama do ensino superior brasileiro privado apresenta maiores matrículas femininas (56%) do que masculinas (44%), seguindo assim, a tendência dos países do Ocidente:

Sobre o turno das matrículas, o noturno é o que recebe mais matrículas na educação superior (2.454.348). As matrículas em turno diurno são 56% em IES privadas e 44% nas públicas. Já os turnos noturnos possuem 83% das matrículas nas IES privadas e 17% nas públicas. Isso representa os alunos que necessitam trabalhar no horário oposto aos estudos, para financiar os estudos. (BARREYRO, 2008, p. 44)

Sobre os alunos(as) matriculados nas IES brasileiras, a diferença de brancos presentes na educação superior em proporção a sua presença na

população brasileira. Se 51% da população brasileira declara que é branca, são 70% dos estudantes nas IES públicas e 73% nas IES privadas. Já os negros são mais numerosos na população do que nas IES: 6% e 3% e 5% respectivamente. Ressalta a porcentagem de negros nas IES públicas metade do percentual do país. Os docentes atuantes na educação superior são “230.784, sendo que 48% deles estão na Região Sudeste, 21,1% no Sul, 16,8% no Nordeste, 8,8% no Centro-Oeste e 5,2% na Região Norte”. (BARREYRO, 2008, p. 47).

As instituições privadas recebem o maior número de alunos brancos, e os negros encontram-se nas universidades públicas. Em relação aos docentes grande parte deles estão localizados na região sudeste.

Os docentes com titulação superior (doutorado) são contratados em IES públicas, em regime exclusivo, e nas IES privadas se prioriza contrato de horista e uma titulação menor pelo custo, cumpre-se apenas o que demanda a Lei.

Sendo assim, Barreyro (2008, p. 47), afirma que “esses dados permitem levantar hipóteses sobre a qualidade das Instituições”, conjecturando sobre uma das principais questões que poderiam ser constatadas depois da divulgação de resultados das avaliações em andamento do Sistema Nacional de avaliação da Educação Superior (SINAES)”.

O perfil socioeconômico dos estudantes de nível superior no País, “48% (quase a metade) das famílias recebem até 3 salários mínimos; apenas 25% das famílias dos estudantes das IES públicas recebem até 3 salários e 20% das famílias dos estudantes das IES privadas recebem esse salário”. (BARREYRO, 2008, p. 56).

Essa expansão reflete no processo de desenvolvimento do mercado econômico, como descreve o autor:

É preciso analisar o problema da expansão universitária, que se reduza o debate a seus termos essenciais, que são muito simples. Tão simples e claro, sem a confusão deliberada, atoleimado, sua verdade se impõe tranquilamente. [...]a) processo ambíguo; b) [...]meio de desenvolvimento, pela substituição de um equilíbrio social por outro; c) [...] fator de democratização; d) [...] interiorização geográfica [...] é um empreendimento, e não uma festa. [...]Em suma a expansão universitária supõe: a) o planejamento global do ensino superior no País; b) o retorno do sistema administrativo da universidade, e de suas relações com o MEC; c) a atribuição as Universidades – com o asseguramento de condições apropriadas de uma liderança regional no processo de um desenvolvimento do ensino superior. (MENDES, 2006,p.73,81)

Portanto, diante de uma sociedade capitalista, o mercado vê como alternativa imediata a formação de pessoas que façam essa “máquina” funcionar, então se produz mercadoria para outros consumirem, e esses “outros” são os proletariados, muitos deles, com formação tecnicista, voltada justamente para funções que o alienam, e não o faz enxergar a contradição em que está inserido.

Assim, a educação superior está totalmente inserida nas exigências do mercado globalizado sob a hegemonia do modelo neoliberal. (VEIGA, 2004, p.30). Esse reflexo é visível nos últimos 24 anos (1980-2004). Diante dessa situação, as universidades estão presas numa contradição estrutural entre a tarefa de distribuir conhecimento e a de maximizar a sua produção. À medida em que a lógica institucional, em torno do processo de mercantilização incorpora, cada vez mais, atinge as atividades de pesquisa e de ensino cotidianas a sua órbita, causando fragilidade nesse processo (SILVA,1994).

E como ocorreu o processo de privatização em nosso país, é introduzido através do governo de Collor(1990). O Brasil vem adotando uma série de reformas propostas pelo modelo liberal, sobretudo a partir do governo Collor que implementou diversos programas de estabilização, cortou gastos públicos, renegociou a dívida externa, promoveu abertura comercial, “flexibilizou e estimulou o ingresso de capitais estrangeiros, deu início ao programa de privatização, eliminou diversos programas de incentivo e controle de preços, aumentou exportações, além de ter desmantelado os serviços e políticas públicas”. (SOARES, 2009, p. 36).

Nos anos 90, o governo de Fernando Henrique Cardoso deu continuidade às reformas liberalizantes ampliando o processo de abertura econômica, intensificando o processo de privatizações e aprovando uma série de mudanças constitucionais que abrem caminho para o aprofundamento das reformas. Muitas das mudanças em curso coincidem com as propostas do Banco Mundial, como a reforma do sistema previdenciário, tributário, a flexibilização dos monopólios, a concentração dos recursos para a educação no ensino básico, entre outros. (IDEM, 2009, p. 37).

Sendo assim,

[...] a conjuntura está determinada por um processo global de reforma do Estado e de suas relações com a sociedade e a economia, direcionado a instaurar o mercado mundial como mecanismo principal

de alocação de recursos entre países e dentro deles. (CORAGGIO, 2009, p.79)

Nesse contexto, é pertinente salientar a presença de influências invisíveis e visíveis no universo universitário, como a autora afirma:

Em dimensão visível a crise pode ser identificada com relação a vários aspectos, dentre os quais cito a falta de condições materiais e humanas para o desenvolvimento das funções sociais da instituição, a ausência de uma política de valorização do magistério, a inexistência de uma carreira que realmente prestigie a dedicação exclusiva e a formação elevada, precárias condições de trabalho, dissociabilidade entre, ensino, pesquisa e extensão [...] dimensão não visível, que se apresentam de modo uniforme [...] A crise da *hegemonia*, ou de identidade [...] está em jogo a exclusividade dos conhecimentos que a universidade produz e transmite. (VEIGA, 2004, p.31)

Partindo de uma visão neoliberalista, entende-se, que o Estado pode ser fraco. Uma sociedade que deixa a “mão invisível” do livre mercado guiar todos os aspectos de suas formas de integração social é vista ao mesmo tempo como eficiente e democrática (APPLE, 1994, p. 185).

Essa privatização implica também no comprometimento da qualidade de ensino ofertado na IES e IFES, tem sido objeto de muita polêmica mais uma vez, o Estado por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE) tem revelado enormes fraquezas. “O antigo provão e o Sistema Nacional de Avaliação das Universidades têm demonstrado o caráter puramente comercial e desqualificado de Centros Universitários privados e públicos.” Um duro desafio a ser enfrentado. (SCHMIDT, 2000).

Ainda, a problemática da privatização da educação superior é mais complexa. Alguns autores consideram que “a educação superior passou por um processo de privatização que inclui tanto a criação de novas instituições quanto processos de privatização no interior da universidade pública”. (BARREYRO, 2008, p. 23).

A seguir será exposto acerca do currículo de Serviço Social.

1.3. O Currículo de Serviço Social: Pra quê e para quem?

Procuraremos desenvolver reflexões sobre o currículo, os que aspectos ele se insere, é necessário analisando o contexto histórico, social e econômico, além das influências ideológicas e políticas que norteiam a formulação e implementação dos currículos no Brasil. O desenvolvimento de estudo nessa área, visão da compreensão dos elementos curriculares e apresenta um grande impasse: Quem queremos formar? A quem está direcionado esse currículo? Qual a concepção desse currículo? Seria um mero executor ou um ser pensante? Quais os interesses que alimentam esses currículos?

Para resgate da historicidade do currículo, entende-se que “[...] há uma tendência, elaboração de currículos, a se seguirem normas, critérios, modelos mundiais, principalmente quando se trata de currículos em âmbito nacional, destinados às massas.” (Saviani, 2010, p. 34).

Já o autor Goodson (2008, p.31), discorre que: “A palavra currículo vem da palavra latina *Scurrere*, correr, e refere-se ao curso (ou carro de corrida). As implicações etimológicas são que, com isso, o currículo é definido como um curso a ser seguido, ou, mais especificamente apresentado.”

Em concordância, Silva (2005, p. 135), destaca que:

A partir dos Estudos Culturais, podemos ver o conhecimento e o currículo como campos culturais, como campos sujeitos à disputa e à interpretação, nos quais os diferentes grupos tentam estabelecer sua hegemonia. Nessa perspectiva, o currículo é um artefato cultural em pelo menos dois sentidos: 1) a ‘instituição’ do currículo é uma invenção social como qualquer outra; 2) o “conteúdo do currículo” é uma construção social. Como toda construção social, o currículo não pode ser compreendido sem uma análise das relações de poder que fizeram e fazem com que tenhamos esta definição determinada de currículo e não outra, que fizeram e fazem com que o currículo inclua um tipo de conhecimento e não outro.

Entende-se que o currículo é pensado em uma lógica neoliberal, que atenda aos anseios do capital, em detrimento da qualificação da mão de obra para ser “aproveitada” pela hegemonia. O seu conteúdo é uma construção social, ou seja, influenciado por fatores políticos, econômicos e culturais de determinado público.

Os currículos mundiais são estruturados de acordo com as petições daquela época, como no caso de programas pré-determinados, que alcance um público-alvo estabelecido pelo país de origem, assim todos os países pertencentes a um grupo econômico serão aliançados a partir da mesma visão.

Os estudos sobre o currículo partem do pressuposto sociológico, esforçando-se então para compreender como ele se expande no campo das ideias, sendo assim, os Estados Unidos iniciará essas indagações. O período inicia no final do século XIX, e no início deste, nos Estados Unidos, onde um significativo número de educadores começou a tratar mais sistematicamente de problemas e questões curriculares.

O enfoque na área é composto por uma série de estudos e iniciativas que, em curto espaço de tempo, configuraram o surgimento de um novo campo, o qual poderia ser explorado por profissionais da educação que visassem essa expansão.

A partir da guerra civil americana, a sua economia demandou então profissionais especializados para atuar através do processo de produção, o mundo industrial exigia uma nova postura, a de competir diante da sociedade, pensando no sucesso da vida profissional pelo viés escolar. Com isso, as imigrações tornaram-se presentes naquele cotidiano, levando as pessoas a buscarem a sua qualificação para colocação no mercado de trabalho.

Surgem então, preocupações acerca da vocação profissional e do ajustamento a essas novas necessidades da economia. Os educadores passam a ver o campo do currículo como um novo horizonte a ser estudado.

Em 1973, aconteceu uma Conferência na Universidade de Rochester, dando início a uma série de reconceituação no campo do currículo, com o foco em compreender como a natureza é mediada pela cultura.

Esse campo apresentou grande influência para o campo do currículo, pelos seus estudos, organizações nos ensinamentos dos conteúdos curriculares, porém pouco explorado na disseminação das informações, pois um número de traduções foi bem reduzido por Young.

Os debates também surgem no Brasil, e a partir dessa exposição será possível observar o caminhar dessa questão, quem foram os coadjuvantes e os pioneiros nesse processo.

No Brasil, “[...]Existiam, no entanto, tradições curriculares fundamentadas em uma base filosófica híbrida que combinava princípios do positivismo de Herbart,

de Pestalozzi e dos jesuítas. (MOREIRA, 1995, p. 85). A educação voltada às elites passa a ser questionada a partir da Primeira Guerra. Então, busca-se alfabetizar os trabalhadores assim o sistema educacional período em que a população brasileira apresentava 85% de analfabetos.

O século XXI, caracteriza-se como um período cercado por tensões no país e conflitos gerados pelo processo de urbanização e industrialização, além de tentativas de mudanças da estrutura do poder. Nesse contexto, a influência americana na América Latina cresceu, e as teorias progressistas formuladas por pensadores americanos e europeus aumentam consideravelmente o fascínio em educadores brasileiros.

Em consequência, as reformas educacionais chegaram em alguns Estados brasileiros, São Paulo por exemplo tentou erradicar o analfabetismo, através de Antônio de Sampaio Dória, com a obrigatoriedade de dois anos de escolarização do ensino primário. Outro Estado foi a Bahia, a partir de Anísio Teixeira, com o objetivo de capacitar indivíduos a viver em sociedade, com disciplinas escolares com determinados instrumentos e fins. Base teórica essa que contribuiu para a construção da Escola Nova (MOREIRA, 1995).

Surgem outros autores nesse processo que contribuíram de forma significativa para a expansão desse debate no Brasil, eles foram portanto, atores chave na elaboração de novas propostas na área da educação.

Teixeira então expõe a relevância da organização do currículo de forma harmônica de acordo com os interesses e as necessidades, entendido por ele como o intermediário entre a escola e a sociedade. (MOREIRA, 1995).

Na reforma em Minas Gerais, a escola novista aparece com clareza, visava reorganizar os ensinos elementar e normal. Podem-se observar os princípios de elaboração e programas bem definidos. Os objetivos dessa mudança preconizavam que as crianças poderiam desenvolver as suas habilidades de observar, pensar e agir a partir dos instrumentos que a escola novista ofertaria.

A revolução de 30 levou Getúlio Vargas ao poder por quinze anos, sendo assim, um novo modelo econômico surgiu de substituição de importações, desencadeando em tensões. O seu governo foi constituído sob bases populares, levando a um movimento popular, fascista e comunista.

No período liberal os pioneiros da educação possuem forte influência na base institucional do Ministério da Educação e Saúde. Os educadores católicos

defendiam uma educação universal, gratuita, única e obrigatória. O Manifesto de 1932 torna pública essas ideias (MOREIRA, 1995).

A escola primária e seu currículo poderia ajudar o país a integrar-se a civilização ocidental no século XX. Que essa proposta beneficiasse a população através de justiça social, porém, limitada as ordens capitalistas. As influências observadas nos artigos em currículo, na década de 70, apontam para uma postura mais eclética (MOREIRA, 1995).

A partir dessa iniciativa, grandes mudanças foram contempladas no Estado brasileiro, e essas contribuições partem de um grupo de estudiosos na área que deixaram um legado em sua época, chegando até os dias atuais.

A formulação e implementação dos currículos perpassa por profissionais de diversas áreas, dentre elas, o da educação, aquele formador de opinião, o professor. Que se encontra em todas as áreas do conhecimento, que muitas vezes, torna-se um executor do discurso vigente.

A alienação está presente em vários aspectos da vida cotidiana, dentre elas, no ensino, na sala de aula, quando o professor como responsável pela reprodução do discurso como currículo oculto (APPLE,1989) da classe dominante, não se posiciona, os seus alunos refletirão essa prática no mercado de trabalho. E como fazer para cooperar com uma mudança e quebra de paradigmas? Para responder essa questão o autor pontua:

[...] a elaboração do currículo consiste numa seleção de elementos da cultura, passíveis (e desejáveis) de serem ensinados/aprendidos na educação escolar” “[...] como construção social, o currículo resulta de processos conflituosos e de decisões negociadas. “[...] há uma tendência, elaboração de currículos, a se seguirem normas, critérios, modelos mundiais, principalmente quando se trata de currículos em âmbito nacional, destinados às massas. (SAVIANI, 2010, p.33,34)

O currículo quando pensado, apresenta um desafio em sua elaboração, o que perpassa por elementos da cultura, suas características, usos e costumes, sendo assim, alguns conflitos farão parte desse processo, pois em uma sociedade capitalistas, a ordem vigente dita as regras e ideais a serem seguidas.

Essa questão pode ser pensada acerca da responsabilidade do currículo no contexto voltado para a formação de profissionais, a sua contribuição permeia diversos impactos sociais. A realidade social, econômica e cultural poderia ser levada em consideração no momento de se construir um currículo, através do

conhecimento sobre as suas particularidades, aspectos, perfil da população, crenças, valores culturais. Assim, os anseios e repostas para aquele público serão exitosas.

O currículo não é incorporado isoladamente, mas a partir das diversas relações sociais e interesses diversos. Nesse cenário tão contraditório, surgirão alguns desafios, relacionados ao poder “invisível” que determina a concepção e visão do currículo, refletimos portanto: Como eu (professor), poderei contribuir para a “não reprodução” da vontade capitalista? Debate-se então, a partir de uma visão crítica e posicionamento coerente diante da realidade tão contraditória, a relação entre o capital e trabalho. De um profissional propositivo e criativo, que busque alternativas de atuação em seu cotidiano profissional.

Compreende-se então que: “[...] o currículo explícito e o currículo oculto no seu interior – exercem na reprodução de uma ordem social estratificada que continua sendo notavelmente iníqua em termos de classe, gênero e raça.” Vemos então, as “mãos invisíveis” por trás da elaboração dos currículos, além da cenário antagonico no que o mesmo é gerado (APPLE, 1989, p. 26).

Sobre o currículo (conceito, origens, aspectos), verifica-se que o conceito do currículo não está “pronto” e “acabado”, mas podemos compreender o seu contexto e suas particularidades a partir da visão de diversos estudiosos da área.

Como aponta Corazza (2001, p.19):

O que é um currículo? O que um currículo quer? Que sujeito ele quer? A pesquisa pós crítica protesta a responder, de modo “verdadeiro”, a essas questões, em nome da própria linguagem com que as analisa. Essas são questões por excelência, para as quais “evidencia” alguma oferece seu apoio [...] Do que quer um currículo, a pesquisa pós crítica não formula uma verdade absoluta, mas sempre “verdades” parciais.

A pesquisa pós-crítica defende a não formulação de uma verdade absoluta, mas de “verdades” parciais, sendo assim a compreensão de currículo pode ser pensada a partir de diversas reflexões e não apenas de um “conceito” pronto e acabado.

Para Ghedin (2007, p. 12):

Assim, o currículo, é resultado de um discurso e de uma intencionalidade política que nem sempre é evidente e claramente exposta. Por conta disso, responde mais ao interesse do discurso que pretende fazer valer à escola determinada visão de mundo e de ser

humano que nem sempre corresponde a visão mais significativa no sentido do desenvolvimento da humanização.

Os questionamentos apontados pelo autor são primordiais para a área estudada, porém de responsabilidade respondê-los, por isso, o mesmo cita as “verdades” que norteiam o currículo.

E tratando de um outro aspecto sobre o currículo, vemos os modelos de currículos, aqueles conhecidos como tradicionais, além do aspecto prático e o “fazer”, são questões que denotam a ideia tecnicista, sendo um grande embate a ser vencido no momento de sua criação:

Os modelos tradicionais de currículo restringiram-se à atividade técnica de como fazer o currículo. As teorias críticas sobre o currículo, em contraste, começam por colocar em questão precisamente os pressupostos dos presentes arranjos sociais e educacionais. As teorias críticas desconfiam do status quo, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais. (SILVA, 2005, p. 30)

Reflete-se então, que “Do ponto de vista do currículo, o conteúdo das disciplinas escolares guarda relação com os domínios da cultura, as áreas do conhecimento, as ciências de referência, e sua organização poderia refletir a organização das ciências em sua história [...]” (SAVIANI, 2010 p.13).

Dessa forma, pode-se compreender que os conteúdos das disciplinas podem ser elaborados a partir do conhecimento da cultura, visando a exposição de um saber histórico relacionado com diversas áreas.

Para se construir currículos, é indispensável o conhecimento da profissão e suas relações: econômica, cultural e social, como destaca o autor Eagleton (2005), a questão da cultura é fortemente apresentada nesse universo.

Reflete-se o “para quê” de sua formação e como utilizaremos no cotidiano escolar.

Concordando com Corazza, (2001, p.09-11), onde um currículo fala um “currículo não sabe o que diz. [...] A linguagem de um currículo é tudo de que ele dispõe para imputar alguma vontade aos outros. [...] Ele sempre diz mais do que quer e, ao mesmo tempo, diz sempre outra coisa.”

A partir dessa visão, podemos considerar que o currículo fala e apresenta as suas contradições e objetivo, mostrando “para quê” foi criado. Um dos

aspectos que merecem atenção é “para quem” os currículos são direcionados. Como observa-se: “O currículo escolar deve estar diretamente relacionado às expectativas multiculturais e trabalhar de forma a valorizar e respeitar as diferenças”. (Ghedin, 2007, p. 55). Ou seja, no processo de formulação do currículo, as questões multiculturais podem ser analisada, de tal forma que possa atender as particularidades de cada cidadão, acordado com as diferenças expostas por ele.

Assim, o currículo precisa atender as necessidades do público a quem será direcionado, as suas particularidades e anseios, e não apenas atender a classe dominante.

A autora expõe que:

“Pesquisar as forças subjetivadoras do currículo, visa responder a seguinte questão: Pelo funcionamento de um determinado currículo, como e porque “suas” subjetividades se constituíram de certo modo, através de um número determinado de práticas de si, que são jogos de verdade, práticas de poder, relações de saber?” (CORAZZA, 2001, p.64)

O grande desafio nesse campo é para o profissional que executa esses currículos, o ideal seria não apenas a execução, mas a criação e planejamento dessas ações. Perguntamos-nos afinal, quem realmente conhece a realidade desse público? O profissional de ponta, pois esse interage diariamente com essas pessoas.

Para se construir currículos, é indispensável o conhecimento da profissão e suas relações: econômica, cultural e material, a questão da cultura é fortemente apresentada nesse universo. A revisão dos currículo torna-se essencial as unidades de ensino superior, essa poderia incorporar as novas demandas do cotidiano e socializar com o corpo docente. A partir disso, os acadêmicos poderão vivenciar a tão almejada prática profissional. Esse currículo contribuiria para a formação de qualidade dos sujeitos envolvidos nesse processo. Os profissionais de diversas áreas contribuiriam com o saber direcionado ao público, assim, poderíamos evoluir nesse campo, beneficiando a ambos (MASETTO, 2003).

O desafio na elaboração de currículo é identificar a sequência do conteúdo a ser ministrado, se o mesmo atenderá a formação profissional, e não apenas ser ministrada isoladamente e sem relação com as demais disciplinas, e ao final do curso, se não houver essa integração, o aluno teve o seu conhecimento fragmentado. Um dos fatores que tornam o currículo complexo é a sua relação com

o que foi escrito e o sentido real, o mesmo poderá ser aplicado e vivenciado no campo profissional (GOODSON,1995).

O tópico seguinte identificará a Instituição de Ensino Superior privada, descrevendo a sua trajetória na cidade de Boa Vista, bem como o currículo do Curso de Bacharelado em Serviço Social.

1.4. Centro Universitário da Amazônia e suas práticas acadêmicas no curso de Bacharelado em Serviço Social

O item objetiva apresentar as normativas, o conceito e concepção do currículo do curso de Bacharelado em Serviço Social em uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Boa Vista.

O grupo Estácio, considerado como uma das maiores instituições de ensino superior privada do país, em relação a alunos matriculados, foi criado na década de 70, pelo magistrado Uchôa Cavalcanti Netto. Nos últimos 40 anos, a Instituição alcançou todas as capitais brasileiras, a partir do investimento de suas ações na bolsa de valores, o seu mercado expandiu. Como se demonstra abaixo:

Quadro 2: Linha histórica do Grupo Estácio:

1970	1988	1998	2007	2009	2010
Nasce a Faculdade de Direito Estácio de Sá, em uma pequena casa na zona norte do Rio de Janeiro. Seu fundador, o magistrado João Uchôa Cavalcanti Netto.	A Estácio conquista o status de Universidade e começa a crescer no município do Rio de Janeiro.	Início da expansão nacional	Abertura do capital na Bolsa de Valores.	A Estácio começa a oferecer cursos na modalidade de Ensino a Distância (EAD).	Desenvolvimento de um modelo de ensino inovador, focado no mercado de trabalho, com currículos integrados nacionalmente.

Fonte: Adaptado pelo autor

Na região Norte, mais precisamente na cidade de Boa Vista, a Estácio chega recentemente através da antiga Faculdade Atual, foi credenciada pela Portaria MEC nº. 583, publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 28 de março

de 2001. E em 2011, iniciou a implementação da proposta acadêmico-pedagógica e administrativa da Estácio de Sá, sediada no Rio de Janeiro. [...] Oficializando por meio da Portaria MEC nº 483, publicada no DOU, de 16 de dezembro de 2011, alterando a denominação para Estácio Atual - Faculdade Estácio da Amazônia. (PPC, 2013, p.12). No ano de 2015, a Instituição recebe o credenciamento do MEC, tornando-se o Centro Universitário Estácio da Amazônia.

Sobre o curso de Serviço Social surge pela necessidade de no estado existir apenas duas Unidades formativas, sendo uma pública e outra modalidade EAD e a necessidade de profissionais nesta área. Assim sendo, há um amplo campo de atuação profissional e uma demanda reprimida para atuar nas áreas de pesquisas, consultorias, assessorias, treinamentos em equipes interdisciplinares e organizações governamentais e não governamentais.

O currículo do curso de Serviço Social no Centro Universitário Estácio da Amazônia é constituído com base em diagnóstico das necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da Região Norte, objetivando a formação dos futuros assistentes sociais ativos, reflexivos, propositivos e capazes de efetuar intervenções na realidade, no sentido de responder crítica e criativamente aos desafios postos pelas profundas transformações nas esferas da produção/reprodução da vida social e do Estado e suas profundas repercussões na conformação das classes sociais (PPC, 2013).

Importante salientar que os profissionais de Serviço Social que atuam nos diversos espaços sócio-ocupacionais do estado de Roraima como: saúde, assistência social, previdência, empresas, etc. foram formados em outras Unidades de Ensino Superior do país.

A proposta curricular busca a identificação das especificidades do profissional de Serviço Social, os fundamentos da profissão e seus relacionamentos na sociedade do conhecimento e do comportamento humano, do inter-relacionamento do conhecimento com as diversas expressões da questão social no contexto atual. Articula a integração dos conhecimentos, competências e valores, permitindo o exercício da cidadania e a sua inserção flexível no mundo do trabalho, ampliando significativamente a fundamentação teórico-prático numa perspectiva interdisciplinar (PPC, 2013).

O Curso de Bacharelado em Serviço Social - CBSSoc obedece as Diretrizes Nacionais e está organizado de modo a oferecer aos acadêmicos

referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Seu currículo, desenvolvido na perspectiva da educação continuada é concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências. No item “estrutura curricular” está descrito minuciosamente como será desenvolvido o currículo de CBSSoc.

Assim, o Curso tem como meta precípua e final formar profissionais competentes e qualificados para o debate em torno das expressões da questão social contemporânea, por meio da transmissão, análise e questionamento acerca do conjunto de conhecimentos e ferramentas que favoreçam o desenvolvimento de competências intelectuais, organizacionais, comunicativas, sociais, comportamentais e políticas, visando assegurar, através de uma prática investigativa, a compreensão e orientação da sua intervenção na realidade social. Nesse sentido, o perfil profissional que tem como propósito alcançar, organiza-se em torno dos pilares fundamentais para a Educação no século XXI (PPC, 2013).

Como perfil do egresso, de acordo com Parecer CNE/CES nº 492/2001 e DCNs para o Curso de Serviço Social e a Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002, o perfil do egresso é definido como o profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.

Em consonância com a legislação em pauta e a direção proposta naquele Projeto Pedagógico, pressupõe-se a necessidade de se configurar um perfil do profissional que se pretende formar, a partir da competência teórica e ético-política, como requisito básico para o exercício de atividades técnico-operativas.

O conceito de responsabilidade social, relacionado ao impacto das ações do profissional de Serviço Social na sociedade e nas organizações de trabalho, as quais ele se encontra vinculado, prevê nas diretrizes do Curso, a assertiva de que as discussões a serem contempladas em sua trajetória acadêmica abarquem e ultrapassem a noção de ser ético, ou seja, torna-se prioridade a necessidade de

sensibilizar este profissional à consciência de como as suas ações podem influenciar o ambiente (PPC, 2013).

A necessidade de um perfil profissional propositivo exige novos parâmetros de qualificação, que envolvem a capacidade de atuar em equipes interdisciplinares, consolidando uma nova tendência do mundo do trabalho que visa formar parcerias e alianças entre os indivíduos da própria organização e entre organizações. Ao se procurar atender questões complexas, a perspectiva interdisciplinar surge como inovação significativa no campo de atuação do assistente social. No século XXI, o profissional poderia ter em mente o pensar global e o agir local. Destaca-se também a importância de elaborar e realizar pesquisas, bem como planejar e gerenciar programas e projetos na área social. Constrói-se, portanto, um perfil do egresso mais amplo, pois o acadêmico do CBSSoc da Estácio Atual deverá, depois de sua formação, apresentar capacidade para ações efetivas que contemplem a interdisciplinaridade, a intervenção socialmente responsável na questão social e a educação continuada (PPC, 2013).

É importante lembrar a presença cada vez mais significativa do assistente social em assessoria a movimentos sociais e nos espaços sócio-político de controle democrático, como os conselhos e fóruns de direito.

O egresso está capacitado ao exercício nas diferentes expressões da questão social, nos seguintes campos: Saúde (Hospitais públicos e privados, Unidades Básicas de Saúde, Secretarias de Saúde e Centros de Referências); Previdência Social (INSS); Assistência Social (Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Secretarias estaduais e municipais, Instituições de Longa Permanência para Pessoa Idosa (ILP), Instituição de Acolhimento Infantil, Centros de Ressocialização e Recuperação); Empresas privadas; Escolas pública e privada; Organizações da Sociedade Civil; Magistério Superior (instituições públicas e privadas); Gestão de Projetos e/ou Programas Sociais (instituições públicas e privadas); Consultoria em instituições públicas e privadas; Organizações Não Governamentais (ONGs); Conselhos de direitos (Pessoa Idosa, Conselho de Assistência Social, Conselho de Saúde e Conselho de Defesa da Criança e Adolescente); Tribunal de Justiça; SESC; SESI; SENAC; SEST/SENAT; SEBRAE; Penitenciárias e Secretaria de Justiça e Cidadania; Secretaria de Agricultura; Instituto de Terras e Colonização de Roraima; FUNASA; Casa de Saúde do Índio (CASAI) e Base Aérea de Roraima (PPC, 2013).

Ao observar a proposta do currículo Estácio, é possível perceber que existem influências neoliberais, que visam uma educação tecnicista, como expõe o autor: “Assim, mais que como uma simples cópia do tecnicismo americano, o campo do currículo foi introduzido nas faculdades de educação brasileiras como uma combinação de diferentes tendências, missões e interesses[...]” (MOREIRA, 1995, p. 150)

Não apenas nas faculdades de educação, mas no curso de bacharelado em Serviço Social também, em especial nas unidades de ensino privado, que reproduzem a lógica do capital, e “vendem” a educação como mercadoria, e uma atuação profissional tecnicista.

A cultura da Estácio na cidade de Boa Vista está pautada no modelo nacional, onde os currículos são formulados no Rio de Janeiro para assim ser lançados no Sistema Acadêmico – SIA.

No curso de Serviço Social, mais de 50% dos docentes são de regime integral (40H – das 14h às 22:30h), contratados por CLT, e a sua composição de trabalho é: 06 disciplinas, 30 estagiários no Projeto de Extensão e 10 Trabalhos de Conclusão de Curso para orientação. Esse curso é considerado nacionalmente como o de maior número de professores integrais, e por isso a grande cobrança com resultados.

O professor na Estácio precisa cumprir metas semanais, para que o seu farol sempre esteja “positivo”, ou seja verde no semáforo da Instituição, as atividades são: lançamento de frequência e notas, conteúdo das aulas, entrega de relatórios do Projeto de Extensão, participação em reuniões de colegiado e coordenação, visitas institucionais e campo (com os acadêmicos em estágio).

As orientações de TCC foram transformadas em disciplina, onde o professor possui meio período da tarde ou da noite, isso corresponde 15h às 17h, ou 18h às 20h para orientação, esses alunos o procuram na sala de orientação e são atendidos por ordem de chegada. No modelo Atual, o professor possuía uma hora por aluno para orientação semanal, mas com o modelo Estácio são os 10 alunos para essas frações de horas, o que precariza todo o processo, sobrecarregando o professor e levando os alunos a orientações improdutivas.

O Projeto de Extensão funciona tarde e noite, em cada turno o docente recebe 15 alunos para supervisão de estágio, dois dias da semana são separados

para essa atividade, sendo um dia no Laboratório de Práticas Sociais e outro em campo (instituições parceiras).

Esse Projeto de Extensão tem por objetivo propiciar aos acadêmicos atividades práticas na sua área de atuação, porém com esse número expressivo de alunos, é complicado para o professor ofertar um trabalho de qualidade, e aos acadêmicos conseguirem assimilar a real função do mesmo nesse processo.

Em sala de aula, o professor tem o desafio de aplicar as provas do Sistema Nacional, ao final do semestre as avaliações são geradas pelo sistema, questões de múltipla escolha, de acordo com o conteúdo ministrado nas aulas, esse conteúdo faz parte do material enviado pelo Estácio em todo o País, totalmente gratuito.

A maior reclamação dos alunos quanto a esse sistema, é que os conteúdos aplicados em sala fogem da realidade estudada, ou seja, as regiões mais distantes do Norte do País. Muitos apontam o conteúdo ministrado em sala, com o diferente cobrado nas provas.

O próximo item abordara sobre a teoria que embasa o trabalho, expondo sobre os seus aspectos filosóficos e epistemológicos.

CAPÍTULO 2: CAMINHO DA HERMENÊUTICA ANALÓGICA E CULTURA ACADÊMICA

2.1. Hermenêutica Analógica

O presente capítulo pretende apresentar a luz da hermenêutica analógica na Estácio na cidade de Boa Vista, para isso, serão apontados autores que discutem o tema. O estudo proposto visa uma interpretação a partir da corrente filosófica hermenêutica analógica, teoria inédita em estudos na região Norte do país, elaborada pelo filósofo mexicano Mauricio Beuchot Puente, e a sua proposta pretendem analisar o objeto de estudo trabalhado.

As pesquisas na área das ciências humanas, em particular em unidades de ensino, na área da educação apresentam aspectos comuns, a interpretação de textos. Portanto a hermenêutica contempla caminhos para que esse trabalho seja realizado. Na contemporaneidade, a hermenêutica é um dos campos centrais da

filosofia, a partir de seus estudos voltados para a interpretação dos fenômenos sociais, analisando o contexto.

Os estudos sobre a hermenêutica surgiram desde a Bíblia, perpassa pela era Aristotélica, e chega aos tempos atuais:

En la hermenéutica analógica, intento recuperar la antigua noción de analogía, que tiene ya larga tradición, pues comienza – filosoficamente hablando – con los pitagóricos, pasa a Pláton, a Aristóteles, atraviesa la Edad Media, disminuye y casi se pierde en la modernidad, pero se salva en algunas de sus etapas, como en la barroco y en el romanticismo; por eso requiere ser rescatada en la actualidad.(BEUCHOT; VATTIMO; GÓMEZ,2006,p.16)

A interpretação leva o leitor a compreender o fato que está sendo transmitido e levará ao sentido do significado desse texto, podendo ser falado, escrito, de tal forma que possibilite uma interação entre o leitor e o contexto situado. Essa aponta um texto, o seu autor e o leitor. Essa triangulação tenta decifrar o olhar de cada sujeito sobre o objeto investigado.

A base de sustentação da hermenêutica encontra-se na interpretação de textos, se busca um conceito em que foi produzido ideias e elementos que possam falar as suas intenções: “Además de saber el idioma en el texto está escrito, hay que investigar al autor, su época, su cultura, sus ideas, elementos que nos puedan hablar de sus intenciones textuales.” (BEUCHOT, 2014, p. 38)

A hermenêutica de Aristóteles a Quine, dispõe de três modos de significação: “[...] el unívoco, el equívoco y el análogo o analógico. El modo de significación unívoco es el mismo para todos los significados de uno término, como “hombre” se aplica igualmente a todos los seres humanos”. (BEUCHOT, 2012, p.14).

A significação da hermenêutica aponta alguns aspectos singulares em decidir, de atribuir predicados a sujeito intermediário entre o unívoco e equívoco. A hermenêutica tem como objeto o texto. O seu foco é a disciplina de interpretação, o texto com significados múltiplos, o ato interpretativo, e o entendimento do próprio texto.

“[...] Por otra parte, si entendemos – igualmente con Aristóteles- el arte o la técnica como el conjunto de reglas, que se rigen algo, podemos entender la interpretación como un conjunto de reglas que se va incrementando al paso que la experiencia interpretativa nos enseña [...]”. (BEUCHOT, 2015, p. 20).

A hermenêutica analógica se proliferou no racionalismo, empirismo, cientificismos e positivismo. Todavia encontramos isto em alguns âmbitos de filosofia analítica. Ela é herdeira do romantismo por Dilthey que inclui elementos de Schleiermacher e os transmite para Gadamer e Ricoeur e pragmática (herdeira do positivismo). Além de “La hermenéutica unívocas han proliferado en los racionalismos, los empirismos, los cientificismos y positivismos”. (BEUCHOT, 2012, p.17).

A hermenêutica analógica analisa criticamente o entendimento dos textos, além de algumas questões de filosofia do pós-modernismo, nessa crise de epistemologia pós-moderna, ela surge como uma proposta alternativa para leitura da realidade. Assim descreve-se que:

En efecto, tenemos, a nivel mundial, una profunda crisis filosófica. Ésta se revela en Europa y los Estados Unidos y, tiene repercusiones en Latinoamérica, sobre todo en México, que tan atento está a copiar las corrientes europeas y estadounidenses.[...]. Pero la europea está más presente, a través de Neitzsche, Heidegger y la hermenéutica, así como antes la había tenido con el marxismo y el estructuralismo. (BEUCHOT, 2012, p.19)

As fases da hermenêutica para a interpretação podem ser através da compreensão de fenômenos e depois o estudo de caso, como será realizada nessa pesquisa. O primeiro passo na construção do trabalho aconteceu no levantamento bibliográfico sobre a temática e depois se aprofundou no estudo de caso, após a coleta dos dados.

Como exemplos de material a ser analisado, pode-se citar: documentos, relatórios, entrevistas, relatos, leis, entre outros. O material em análise dispõe de informações para direcionar a pesquisa em determinada área. No presente trabalho, os exemplos mostrados, serão utilizados em vários momentos.

O decifrar a realidade está na verdade da obra do autor, que defende: “[...] del texto comprende el significado o la verdad del autor y el significado o la verdad del lector, vive de la tensión entre ambos, de su dialéctica. Podremos conceder algo más a uno o a outro (al autor o al lector), pero no sacrificar a uno en aras del otro. (BEUCHOT, 2015, p. 29). A criatividade de interpretar, sem importar nenhuma medida proveniente do texto, é a arte de analisar essa realidade a partir da

hermenêutica analógica, onde o leitor tem liberdade de decifrar as questões que o texto desafia.

Dessa forma: “[...] una hermenéutica analógica es la más adecuada para esa labor filológica clásica, ya que las principales actividades que conlleva, como la traducción y el comentario, no pueden ser unívocas o completamente exactas, pero tampoco equívocas o arbitrarias”. (BEUCHOT, 2011, p.12).

Como exemplo, a relação teoria e prática podem ser analisadas a partir da abertura que a hermenêutica permite, pois seu fim principal é levar a praticidade, que o efeito do conhecimento é principalmente teórico, e a expansão encontra-se na aplicação.

A hermenêutica pode ser classificada em unívoca, equívoca e analógica, de acordo com BEUCHOT (2015):

Unívoca: Só admite uma interpretação, designa que todos os indivíduos são da mesma maneira. Exemplo: Vejamos um problema social, o sistema prisional. E afirmamos que não há saídas para a resolução do mesmo que é a pena de morte, isso seria um extremo de interpretação:

[...]tendrá los distintos modos de analogía (que se señalan en la tradición pitágora, aristotélica y tomista), a saber abarcará la desigualdade, la atribución, la proporcionalidad própria y la proporcionalidade impropia o metafórica. [...]; (BEUCHOT, 2014, p.43-46)

Equívoca: Significado diferente de um término em relação aos significados, exemplo: da forma que se vê um gato, pode significar coisas diversas:

Abrir el ámbito de las interpretaciones sin que se vayan al infinito. No se considerava válida sólo una interpretación, como en el positivismo, que es una hermenéutica univocista; pero tampoco se consideran todas válidas [...]; nos permite guardar un equilibrio entre la interpretación literal y la alegórica. En efecto, una hermenéutica unívoca buscaría el solo sentido literal, desechando el alegórico [...]. (BEUCHOT, 2014, p.47-48)

Analógica: Justamente a diferença das duas, tem como significado o término da relação com os significados, em parte idêntica e em parte diferente. Exemplo: O bem significa e se interpreta de maneira distinta pela proporcionalidade igual a bem útil e bem deleite e bem honesto. Sendo assim, a interpretação analógica é centrada na consciência do que não se pode alcançar uma interpretação

perfeitamente unívoca de um texto, e necessita tanto do finito como infinito. Ela está atenta aos mínimos detalhes com que o marco diferencia mais que uma semelhança com outros textos e interpretações do mesmo texto. Pode-se situar: compreensão do que é explicação, intenção ou compreensão e trabalho de explicação do discurso. A análise dos dados, a partir de estudos se esforçam em apresentar resultados sob determinada situação abordada, a hermenêutica possibilita que o pesquisador analise em que eixo se concentrou, como expõe acima: unívoco, equívoco ou equilíbrio, esse caso é situado o estudo aqui desenvolvido.

A hermenêutica analógica destaca-se pelo equilíbrio alcançado pela interpretação dos fatos propostos pelo autor, além de evitar a temida unificação ou identificação, pelo seu intermédio entre as demais. O perigo encontra-se em afirmar que todas as interpretações são válidas, gerando o relativismo (reflete no equívoco e todo o extremo é inconsistente).

O desafio do pesquisador no momento de sua interpretação da realidade, é situar os elementos chaves que o texto apresenta, levando em consideração a cultura, questão social, econômica. O olhar do pesquisador direciona a interpretação dos fatos que são delineados durante o estudo na área da educação, como cita o autor:

Como aplicamos el horizonte analógico a la educación? En primer término, es necesario distinguir entre educación e instrucción. Esta última implica la adquisición de conceptos, tabladros categoriales, marcos teóricos, estrategias epistémicas, metodologías técnicas, habilidades, actitudes y disposiciones específicas. (GAXIOLA, 2005, p. 11)

O campo da educação tem ampliado os seus estudos com área correlatas, e outras áreas buscam a educação para esse diálogo. Já o caso da presente pesquisa, o serviço social no campo hermenêutico, é considerada uma novidade, pois a fundamentação teórica da área é o marxismo, e portanto a hermenêutica analógica vem dar um outro giro epistêmico na interpretação do estudo proposto pela pesquisa.

Segundo Beuchot (2015, p. 19) “En la historia de la lógica y de la filosofía del lenguaje, la analogía se define como un modo de significar y de predicar (es decir, de atribuir predicados a un sujeto) intermedio entre la univocidad y equivocidad.[...]”. O

processo de leitura dessa realidade perpassa pela explicação compreensão da teoria e experiências que o objeto de estudo dispõe. Sendo assim, ele se manifesta a partir do momento em que é interpretado, não se limita, mas desenvolve conforme a interpretação realizada sobre ele. Sobre ele: O pesquisador que vai a campo realizar uma observação do objeto de estudo vai construir ao longo desse processo a visão de determinado elemento, e o que a realidade demonstra.

A analogia estava associada a outras noções, como a ideia prática da *phrónesis*. Entre os gregos há muita importância na virtude da *phrónesis*. Sobre tudo, a hermenêutica analógica aproveita a ideia de Gadamer, de que a *phrónesis* como modelo do esquema de interpretação, e sentido de proporção. Um certa mediação dialética, semelhante a que o Paul Ricouer propõe uma reconciliação perfeita, esta é uma dialética trágica, a própria hermenêutica que não chega a uma conclusão, senão que permanece aberta:

Por eso se la conveniencia de una hermenéutica estructurada con la analogía, vertebrada con ese sentido de la proporción que es propio de la *phrónesis*. La hermenéutica tiene que ver con la interpretación, y la interpretación unívoca se queda en puro ideal, mientras que la interpretación equívoca se queda en mera disolución inútil.[...] (BEUCHOT,2012, p.17)

E a estrutura da hermenêutica analógica:

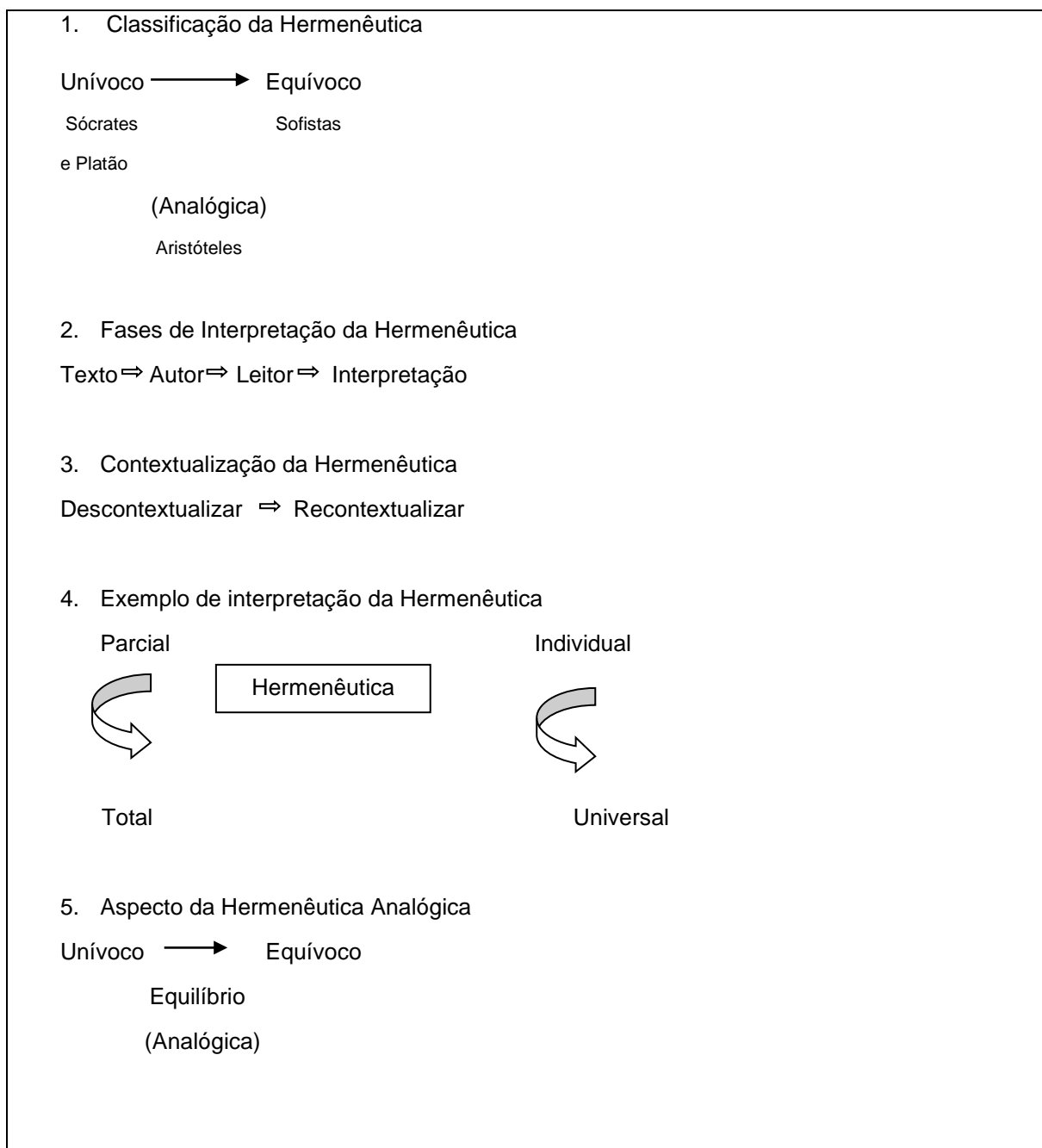
1. Se incorporamos la analogia a la hermenéutica, tenderemos *una hermenéutica más amplia que la puramente univocista y más estricta que la puramente equivocista*. Nos ayudará a evitar y superar la interpretación unívoca (moderna y positivista) y la interpretación equivocista (romântica y posmoderna). (BEUCHOT, 2014, p.43-48)

Beuchot considera a hermenêutica como ciência e possui certos princípios que servem para estruturar que vão aprendendo acerca da interpretação dos textos. A sua utilidade, encontra-se na interpretação das coisas, o entendimento de seus significados por diferentes olhares, assim: analógica (BEUCHOT e RIVAS 2012, pág. 61) “la hermenéutica -, para pensar la idea de cómo se ha conceptualizado a la ciencia y su práctica en los tiempos actuales, favoreciendo su re-interpretación y pragmática, en los significados”. Sendo assim, se parte do parcial para o total, cita-se como exemplo as particularidades do autor daquele texto (local, tempo, modo) e

do individual ao universal, se expressa com o sujeito em que o texto se relaciona, como suas crenças, valores e costumes.

A centralidade da interpretação é o texto, passa a ser o fundamental, ele objetiva extrair o significado dele, apresentando o conteúdo e significado. A partir de vários sentidos organizados de forma hierárquica, sob proporções coerentes, a interpretação pode respeitar a diversidade, sem cair no relativismo pós-moderno. Segue abaixo o quadro que exemplifica a hermenêutica analógica.

Quadro 3: Interpretação da hermenêutica analógica:



Fonte: Autora

A continuação adentraremos ao texto sobre a cultura acadêmica, problematizando desde a hermenêutica analógica.

2.2. Cultura regional e local desde a hermenêutica analógica

Discutiremos desde a luz da hermenêutica analógica o papel da cultura regional e local, na formação das egressas no curso de Serviço Social. Para isso, construímos uma linha do tempo sobre a categoria cultura. Realizou-se um levantamento bibliográfico para identificar os autores em diversos países, as teorias, e demais aspectos que nortearam essa questão.

Um dos primeiros pensadores a escrever sobre o tema foi Tylor:

A primeira definição de cultura que foi formulada do ponto de vista antropológico, [...] pertence a Edward Tylor, no primeiro parágrafo de seu livro *Primitive Culture*(1871). Tylor procurou, além disto, demonstrar que cultura pode ser objeto de um estudo sistemático, pois trata-se de um fenômeno natural que possui causas e regularidades, permitindo um estudo objetivo e uma análise capazes de proporcionar a formulação de leis. (LARAIA, 1986, p. 30)

Tylor, devido a sua obra e preocupações metodológicas, é considerado o fundador da antropologia britânica. Sua análise seria mais coesa no que diz respeito a diversidade desse campo de estudo apresentado. Assim, a visão defendida aponta as culturas, e que a partir desse contexto é possível analisar de forma mais coesa a diversidade social ampliando o olhar dos aspectos sociais e econômicos. (CUCHE,2002, p. 42). Malinowski, pertencente a escola Funcionalista, desenvolveu estudos que demonstram as particularidades da cultura, afirmando que, a cultura é um todo indiviso, composto por instituições em parte autônomas e em parte associadas, integradas por múltiplos princípios, apresentando um poder no seu uso na estrutura política. (MALINOWSKI, 1976). Desse modo, a cultura não pode ser vista de forma isolada, mas pode se levar em consideração o entorno, quais os elementos que norteiam esse processo, as instituições públicas ou privadas, e principalmente as influências políticas.

O termo “cultura” entrou “na língua inglesa a partir do latim *colere que* significa *habitar-* dai, hoje, “*colono*” e “*colônia*”; “*adorar*” – hoje com sentido

preservado em “culto”; e também *cultivar* na acepção de cuidar, aplicando tanto à agricultura quanto aos animais. Esta acepção preponderante no século XVI”. (CEVASCO,2008, pág. 9).

Semelhante a esse conceito, o autor Cuche (2002), resgata a terminologia cultura no mesmo período apresentado acima, ela não significa mais um estado (coisa cultivada), mas uma ação, ou seja o fato de cultivar a terra. No século XVI, se forma o sentido figurado e “cultura” passa a designar então a cultura de uma faculdade, no fato de trabalhar e desenvolver.

E nesse processo como a cultura poderia ser identificada? O autor descreve que pode ser através de elementos na aparência inatingíveis, inacessíveis a observação direta e cuja forma e função permanecem óbvias. Não deixando de reconhecer as ideias e valores, de interesses e crenças (MALINOWSKI,1976).

A cultura é pontuada a cada momento histórico, exemplo disso, na Alemanha, a cultura evolui no século XIX, sob a influência do nacionalismo. Ela se liga cada vez mais ao conceito de Nação. A cultura vem da alma, ao gênio de um povo. A nação cultural procede e chama a nação política (CUCHE,2002). Essa questão mostra o ideário político presente em todo o contexto histórico, como no século XIX, mudanças significativas estavam acontecendo a partir da revolução industrial. Logo em seguida, Ernest Gellner, no século XIX.

Além disso, a cultura é observada com o olhar sobre a história que ela percorreu, qual teoria norteava o estudo, e suas características construídas e cada momento, esse descrito com as transições dos campos filosóficos e teóricos.

Já no século XX, a palavra cultura guarda em si os resquícios de uma transição histórica de grande importância, ela também codifica várias questões filosóficas fundamentais. Neste único termo, entram indistintamente em foco questões de liberdade e determinismo, o fazer e o sofrer, mudança e identidade, o dado e o criado (EAGLETON,2011, p. 11).

Com o passar dos anos, a cultura explica os costumes das pessoas nos seus diferentes espaços, essa visão no século passado. (DURANTI 2000, p. 47):

En el siglo XIX, la cultura era un concepto utilizado por los europeos para explicar las costumbres de los pueblos en los territorios que iban conquistando y poblando (en África, en el Norte el Sur de América, Australia, las ilas del Pacífico, Asia). Hoy día, la cultura se emplea para explicar por qué las minorías y los grupos marginalizados no se integran

facilmente en los principales corrientes sociales ni se mezclan con ellas.

Como apresenta o autor a cultura objetiva explicar a minoria e grupos marginalizados que não integram facilmente pelas principais correntes sociais. Isso pode ser observado nos países em desenvolvimento, pela exclusão social e difícil acesso à educação.

Como perspectivas comuns da cultura o autor Duranti (2000), aponta que a cultura é algo aprendido, transmitido, herdado de geração para geração, ou seja, a família é a primeira transmissora dos costumes em sociedade. Assim, essa pessoa ao se relacionar com outros, reproduzirá o que aprendeu ao longo de sua vivência com a sua família, essa interação é chamada de comunicação linguística, aspecto para identificar a educação que o adquiriu ao longo de sua convivência. Sobre a construção da convivência em sociedade, é pertinente abordar que o contato com a família contribui para o processo de socialização.

A família é o primeiro contato que o indivíduo tem em sociedade, e nessa relação constrói a sua identidade, composta por seus valores e crenças. Da mesma forma o autor Eagleton (2011, p. 54), apresenta: “[...] a cultura pode ser aproximadamente resumida como o complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem o modo de vida de um grupo específico[...]”. Nesse contexto a cultura poderia ser considerada como algo que é construído coletivamente, e não uma imposição pelo viés do poder. A contribuição de cada pessoa em determinada sociedade, refletirá nos usos e costumes do povo que convive naquele local.

Pensamento próximo a essa questão, Max Weber, sociólogo, apresenta um dos primeiros ensaios sobre os fatos culturais e as classes sociais, vendo como estilo de vida, modo de vida, como cultura particular, baseada em costumes. (CUCHE,2002). Ou seja, o indivíduo poderá manifestar um determinado comportamento e costumes de acordo com a cultura que faz parte, nesse sentido os efeitos da cultura, que será partilhado na sociedade em que ele está inserido. Essa questão independe do poder econômico, ou nível de escolaridade que a pessoa possua, mas se organiza na vida cotidiana, repassada de geração em geração. As mudanças que ocorrem, são delineadas pelas situações que modificam em relação à política e economia.

A cultura navega diversas eras, e chega ao pós-modernismo, mas suas raízes permanecem pré-modernas, e atravessa diversas realidades, dentre elas, a política que desafia a emancipação política, como forma de vencer o subjugado.

Os atos simbólicos são representados na cultura, seja de forma universal ou individual, o discurso social se materializa de acordo com a forma em que a teoria é usada, como exemplo de investigar as coisas.

Sobre essa questão, o sociólogo Durkheim, quase não utilizava o termo cultura, pois acreditava que os fenômenos sociais tem necessariamente uma dimensão cultural, pois são também fenômenos simbólicos. (CUCHE,2002)

Sendo assim, como o homem se relaciona com a cultura, essa relação pode ser identificada através da sociedade em que vive, do quanto se produziu a cultura com a sua chegada. A relação do homem com a cultura acontece através do seu desenvolvimento com a sociedade em que vive, que ele adquiriu, ou melhor, produziu cultura a partir do momento em que o seu cérebro, modificado pelo processo evolutivo foi capaz de proceder (LARAIA,1986).

A interação do homem com a cultura produziu uma herança, que vai nortear a relação de outras pessoas com o meio social. E padrões de comportamento segundo as crenças culturais são criados, e aqueles que não seguem, acabam sendo marginalizados por isso. O processo alcançou diversas gerações, identificado como herança cultural, o que levou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões estabelecidos pela comunidade (LARAIA,1986).

A partir dessa busca sobre o meio, produz uma experiência significativa, a participação do indivíduo em sua cultura é sempre limitada, nenhuma pessoa é capaz de participar de todos os elementos da cultura. O que se materializa na “seletividade” que algumas culturas desenvolvem com aqueles que a compõe (LARAIA,1986).

Segundo Duranti(2000), referenciando Franz Boas, na dicotomia entre cultura e natureza, pelo fato de que nosso intelecto é uma força superior de compreendermos o mundo.

O autor acima citado apresenta a cultura em diversas categorias, como conhecimento, comunicação, sistema de mediação, sistema de práticas, sistema de participação.

A cultura também pode ser reconhecida *como conhecimento*, uma ponte para desvendar o mundo, significa que somente “os miembros de una cultura deban saber ciertos hechos o ser capaces de reconocer objetos, lugares y personas”. (DURANTI, 2000, p. 53).

Essa cultura pode ser observada no convívio em sociedade, por meio de sua família, escola, trabalho, amigos, se materializa no conhecimento que é transmitido em sociedade, seja através de ações e atividades cotidianas. Como exemplo, as aldeias, através de sua etnia, costumes e crenças.

O autor internacional de referência no tema é Gimeno Sacristán, “com ampla produção sobre temas relacionados ao ensino, currículo, formação de professores e reformas educativas, parte da afirmação íntima relação entre cultura escolar e currículo”. (CANDAU, 2008, p. 63).

Outro autor em destaque, Pérez Gómez, também com ampla produção na área de ensino, educação escolar e formação de professores, responsável em “parceria com Gimeno Sacristán de publicações significativas na área, parte, em artigo recente, da constatação da perplexidade hoje presente no âmbito da escola e do desconcerto generalizado dos professores/as”. (CANDAU, 2008, p. 64).

Durante o processo de formação, o aluno é conduzido a várias reflexões sobre o seu cotidiano, e nesse contexto também é direcionado sobre o aprendizado no ambiente escolar. Esse conhecimento adquirido durante as aulas, é conhecido como cultura acadêmica. Agora como transformar esse saber escolar, para um saber cotidiano, que o aluno possa desenvolver em suas relações fora da sala de aula?

A cultura portanto produzida pelo homem, ao mesmo tempo forma e possibilita o funcionamento de uma mente distintamente humana. Nesta visão, a aprendizagem e o pensamento estão sempre *situados* em um contexto cultural e dependem da utilização de recursos culturais daqueles que a cercam [...] (BRUNER, 1996, p. 17).

Sendo assim, a cultura acadêmica pode ser entendida como:

A cultura acadêmica é uma seleção destilada da cultura críticas, das ciências e dos artes, cuja grande abstração e complexidade ultrapassa a possibilidade da aprendizagem intuitiva da vida cotidiana que, por outro lado demonstrou ser tão eficaz na constituição das teorias práticas que governam a interpretação e atuação dos sujeitos. (PÉREZ GOMES, 2001, p. 267)

Como identificar esse conhecimento adquirido durante o processo de formação? Esse é considerado uma aventura, pois é cercado de incerteza, de prova, entre outros. A cultura acadêmica, como aponta os autores:

Como evitar que, como acontece hoje em dia na melhor das hipóteses, a aprendizagem significativa na aula constitua uma cultura particular, a cultura “acadêmica”, que tem valor exclusivamente para resolver com êxito os problemas e demandas que se propõem ao aluno/a sua vida escolar? Como passa de uma aprendizagem significativa para uma aprendizagem relevante que se apoie e questione as preocupações que o aluno/a criou em sua vida prévia e paralela à escola. (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998, p.58)

Como podemos problematizar a cultura? A cultura não é um conjunto de determinações e normas claras e precisas, é antes de mais nada, um conglomerado aberto de representações e normas de comportamento que contextualizam a rica, mutante e criadora vida dos membros de uma comunidade, “e que vai se ampliando, enriquecendo e modificando precisamente como consequência de vida inovadora daqueles que atuam sob o guarda-chuva de sua influência.” (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998, p.61).

Por isso, a cultura oferece sempre um espaço de negociação de significados e se recria constantemente como consequência deste mesmo processo de negociação não importando os sujeitos que a cercam. Desse modo, o processo de formação conduz o aluno a aprender sobre aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais:

A imposição da cultura na aula, no melhor dos casos, que suponha uma assimilação significativa e não arbitrária dos conteúdos, conduz ao desenvolvimento da estrutura *semântica*, que em princípio, necessariamente nem questiona nem enriquece por si mesma os esquemas que o aluno/a utiliza em sua vida cotidiana. A cultura assim assimilada não é um agente de pensamento que configure e oriente a atividade prática do sujeito, exceto naquelas restritas as tarefas da própria vida acadêmica: Aprende-se cultura assim enlatada para servir e jogar fora, para esquecer depois do exame. É em todo o caso, um mero adorno retórico que não reconstrói o pensamento habitual do aluno/a. (SACRISTÁN E GÓMEZ, 1998, p.62)

A cultura acadêmica disseminada nas Instituições de ensino, poderia possibilitar ao aluno uma aprendizagem significativa, que o permitisse aplicar em sua vida cotidiana.

Es así como, desde una visión dinámica de la cultura, que es la que se adopta em este trabajo, se assume que la relación entre las culturas presentes en la vida académica, las prácticas y los procesos de formación para la investigación no es de tipo causal ni de influencia unidireccional; que los significados compartidos por los formadores (cultura académica de base disciplinar y cultura académica de formación) son orientadores de sus prácticas, pero el análisis y la reflexión sobre estas últimas son fuente de reconstrucciones y resignificaciones dentro de las culturas en cuestión, así como lo son también las aportaciones que, desde su propia cultura, hacen los estudiantes quienes, a fin de cuentas, son los que imprimen un carácter único a su proceso de formación para la investigación. (BAYARDO; MORA; LEFORT, 2010, p. 10)

A vida acadêmica se constitui das diversas dinâmicas que a cercam (cultura, relações sociais), com isso se desenvolve os processos produzidos por seus formadores, a cultura acadêmica pode ser identificada na esfera disciplinar e de formação, isso vai direcionar a sua prática profissional, um caráter a ser modificado de formação para investigação.

Depois de revisar o referencial em questão, percebeu-se a sua justificativa pelo fato de que os estudos sobre a cultura acadêmica podem ser encontrados no nível internacional. Relacionando com o tema abordado nesse trabalho, percebe-se que a cultura construída ao longo dos anos, refletirá na vida profissional, ou seja, as crenças e valores adquiridos serão manifestados ou transmitidos para os usuários dos serviços prestados por determinada pessoa. Para isso, pesquisou-se sobre a realidade local.

A cidade de Boa Vista, possui 125 anos, comemorado no dia 9 de julho, está situada a margem direita do Rio Branco, acima da linha do Equador, o Estado menos populoso do país. Os dados do IBGE apontam uma população estimada no ano de 2015 em 320.714 habitantes na capital de Boa Vista, com uma área de unidade territorial de 5.687, 037 km². A maior população indígena do país, dos 320 mil moradores da capital, 8.550 se declaram indígenas. Eles correspondem a 3% da população. (IBGE, 2015).

Essa Região é localizada “ao extremo norte do Brasil, Boa Vista foi escolhida e construída como a capital de Roraima, uma vasta região, rica em

minérios e biodiversidade, contendo uma área total 224.131,3 km², o equivalente a 2,6% da superfície do Brasil e 5,9% da região Norte[...]”. (SOUZA, 2012, p. 17).

Porém existe um grande número de pessoas que não se reconhecem como índias, então, esse quantitativo pode ser ainda maior. A migração para a cidade de Boa Vista, tem crescido a cada ano, e isso ocorre desde a década de 80, eles vem em busca de oportunidades de emprego, saúde e estudos.

Para iniciar o histórico sobre a região, é necessário lembrar que a mesma foi visitada por portugueses, no século XVII, em busca de peixes e tartarugas, seus ovos seriam usados para fabricação de manteiga. A partir de 1718, a expedição de Francisco Ferreira para diagnosticar a região, com o comércio de drogas do sertão (SOUZA, 2012).

Já em 1787, tentaram demarcar a fronteira com a Venezuela, sendo concretizado somente em 1939. Em 1830 é Instaurada a Fazenda Boa Vista, atraindo um vasto número de nordestinos no ano de 1887, para a região em busca do garimpo, para a sua sobrevivência e no ano de 1890, através do Decreto Estadual no. 49, o pequeno povoado de São Martinho, passa a se chamar de Boa Vista.

Após a instauração da Fazenda, a qual é considerada como ponto chave da criação da cidade, assim então, forma-se um povoado, e cria-se a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo do Rio Branco, terras de povoado passam a ser reconhecidas a partir de 1865.

Em 1926, Boa Vista foi elevada à categoria de cidade e mais uma vez tentou-se uma ligação terrestre com Manaus. Finalmente o censo demográfico, registrou uma população de 1159 habitantes em Boa Vista. Segundo o censo 1950, a taxa de crescimento demográfico para a década de 1950, foi de 5,49%, o que ainda se configura como segundo lugar de maior crescimento no Norte. [...]”, mas isso é reflexo do empenho do governo regional, porque sem a via de acesso prometida, muitos colonos vão embora. Isso é comprovado pelos dados de 1950 – 1960, com a desaceleração do crescimento”. (ACAMPORA, 2012, p. 67).

Então, a cidade de Boa Vista não apresenta um crescimento significativo, no campo econômico e populacional. A região sobrevivia de criação de gado, o que não necessitaria de grandes investimentos em capital humano.

Na Constituição de 1934, “legalizou-se a tutela da União, colocando o Território sob sua jurisdição. A ela caberia organizar sua administração e serviços nele reservados [...]”. (ACAMPORA, 2012, p. 68).

Com a criação de Território 1943 até o golpe militar de 1964, a cidade de Boa Vista poderia ser vista como parte do Brasil. Esse momento político, visou a nacionalidade e do civismo, tendo essa política de territorialização são modificadas. No ano de 1962, passa a ser chamado de Roraima, sendo criado em 05 de outubro de 1988.

As expedições que estiveram em terras do Rio Branco, apontam que a população era composta de portugueses, brasileiros, mestiços, índios, e alguns negros vindos das Índias Ocidentais pela Guiana Inglesa. (ACAMPORA, 2012, p. 68)

Em Boa Vista, a dinâmica de produção realizada pelo homem ao longo de sua formação contribuiu para que ele escrevesse, no caso, o espaço urbano, constantemente a sua história, que é ao mesmo tempo a história do trabalho produtivo e a história do espaço. (VERAS, 2012, p. 127).

Assim a cidade passa por uma reestruturação, através do desenvolvimento do sistema viário, infraestrutura, distribuição de água na cidade, mobilidade, expandindo o plano de urbanismo. A cidade possui diversos pontos turísticos, dentre eles o Monumento do Garimpeiro, retrata a intensa exploração dos recursos naturais da região.

No período de 1987 a 1990, aconteceu o período “boom” na cidade, como descreve o autor:

[...] período de garimpo recente, sua desarticulação por parte do Governo Federal, provocou uma evasão de muitos moradores de Boa Vista, declínio no preço dos imóveis e centenas de habitações semiacabadas, e fechadas, posto que a razão de permanência destes moradores garimpeiros em Boa Vista não mais existia. (VERAS, 2012, p. 133)

Mesmo com esse contexto na década de 90, Boa Vista continuou a receber pessoas de outros Estados brasileiros em busca de oportunidades, por ser um Estado em desenvolvimento, os campos de trabalho tem crescido bastante.

Mas todo crescimento apresenta problemas, dentre eles no campo social. Pensando nisso, quais seriam as consequências no âmbito social? Quais as mazelas sociais causadas pelo desenvolvimento da cidade de Boa Vista? E nas zonas de fronteira? O autor discorre que: “A estrada entre Manaus Boa Vista e Santa Elena facilitava o acesso à região fronteira e fez crescer desordenadamente

a cidade e fluxo comercial lícito e ilícito, assim como a prostituição e o contrabando[...]. (GALVÃO, 2012, p. 233).

Pode-se observar que uma das fortes consequências causadas pelo desenvolvimento na região de fronteiras é a prostituição e contrabando, onde pessoas são levadas pela facilidade na comercialização, em consequência do ineficiente controle nas fronteiras brasileiras.

Não apenas nessa área os problemas são identificados em decorrência do desenvolvimento, outro afetado diretamente é o meio ambiente:

Portanto, buscou-se desenvolver sobre o histórico da região, apresentando os seus aspectos sociais, econômicos e culturais. Com o enfoque em problematizar a relevância de inserir esses saberes no currículo de Bacharelado em Serviço Social. Em seguida será apresentado o percurso metodológico adotado pela pesquisa.

3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Desenvolveremos o percurso metodológico da pesquisa, suas particularidades e aspectos, envolvendo os sujeitos, a teoria, tipo de pesquisa, objetivos, universo e amostra, os procedimentos, dentre outros. Como veremos a seguir.

A pesquisa utilizou o método qualitativo, desse modo: “utiliza a coleta de dados sem mediação numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação. (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO,2013, p.33). Ou seja, partiu de uma coleta de dados através de entrevista, na qual objetivou a identificação dos elementos voltados para a cultura acadêmica.

3.1. Contexto da Pesquisa

O contexto da pesquisa situa-se a partir de uma inquietação durante a docência no Centro Universitário Estácio da Amazônia (Boa Vista), pelo conhecimento empírico de um fato sobre a formação acadêmica no curso de Bacharelado de Serviço Social.

3.2. Caracterização da Pesquisa

A caracterização da pesquisa está desenhada através do marco teórico, bem como seus procedimentos, universo e tipo de pesquisa. O estudo coletou material através de linguagem oral, na qual foram gravadas, e após esse processo, digitalizadas para iniciar a interpretação desses dados. A etapa posterior concentrou-se na análise crítica do depoimento das entrevistadas.

O momento inicial da pesquisa ocorreu a partir da revisão da literatura, conforme (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO,2013, p.76), “implica *detectar*,consultar e obter a bibliografia(referencias) e outros materiais uteis para os propósitos do estudo, dos quais temos de *extrair e recompilar* a informação relevante e necessária para delimitar nosso problema de pesquisa”.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi necessário realizar um levantamento de Leis, Decretos, Portarias, entre outros que sinalizem a legislação norteadora das ações do nível superior no contexto brasileiro. Além disso, o estudo pautou-se na pesquisa bibliográfica que é desenvolvida a partir do material já elaborado, constituído pelos livros e artigos científicos.

A análise de dados no processo qualitativo “[...] recebemos dados não estruturados, e somos nós que damos estrutura a eles”. (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO,2013, p. 447).

O universo da pesquisa é representado pelas egressas dos anos 2014 e 2015, docentes integrais da Instituição de ensino superior Centro Universitário Estácio da Amazônia. A amostra representada por 01 docente em dedicação exclusiva, regime celetista e cinco egressas. (Apêndice II e III).

Como procedimento, “o estudo de caso, é uma modalidade de estudo amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais, consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. (GIL, 2010, p. 37). A partir do olhar do pesquisador sobre o objeto, sobre o Centro Universitário Estácio da Amazônia, buscando desvelar a formação de uma cultura acadêmica no curso de Bacharelado em Serviço Social.

O estudo de casos em muitos sentidos, teoricamente compatível com as necessidades e recursos do investigador em pequena escala, ou seja, o pesquisador tem liberdade para escolher o objeto e optar os recursos e particularidades de sua investigação (BLAXTER; HUGHES; TIGHT,2004).

Nesse tipo de pesquisa, “[...] os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. Devem ser trabalhados, mediante análise rigorosa[...]”. (SEVERINO, 2007, p. 121).

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa exploratória, o autor Gil (2002, p. 41), também afirma que “proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas de tornar-se explícito e construir hipóteses”. Portanto, buscará desenvolver a pesquisa a partir da aproximação com o objeto de estudo, nesse caso a IES particular na cidade de Boa Vista, o que propiciará a coleta de dados e assim desenvolver a análise do estudo.

Também pautada na pesquisa documental que se vale de não só de documentos impressos, mas também de outros tipos de documentos, jornais, fotos, filmes e gravações (SEVERINO, 2007).

3.3. Enfoque qualitativo

Sobre a abordagem, a presente pesquisa apresentou o enfoque qualitativo, também se guia por áreas ou temas significativos de pesquisa. [...] nos estudos qualitativos é possível desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois da coleta e análise dos dados. “(SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013, p.33).

3.4. Sequência metodológica da Pesquisa: Coleta de dados, amostra, instrumentos e triangulação

Dessa forma, o diário de campo é um objeto inseparável do pesquisador, pois nele se pode anotar as impressões, os sentimentos, os fatos, curiosidades, histórias, desafios que a pesquisa tem apresentado ao longo dos encontros com os entrevistados.

Sendo assim, os dados da pesquisa foram integrados com perguntas voltadas ao currículo, universidade, mercado de trabalho, qualificação profissional, cultura geral uma escala de conhecimento sobre a cultura local, relação teoria e prática, além de questões direcionadas ao perfil das entrevistadas.

Durante a coleta de dados é necessário realizar anotações, pois é muito importante manter registros e elaborar anotações durante os eventos ou

acontecimentos relacionados com a formulação, dessa forma os dados não se perdem (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO,2013).

A mesma foi realizada em um local público onde todas tiveram fácil acesso, escolhido um espaço bem arejado e confortável para que as entrevistadas pudessem ter liberdade para expor as suas experiências.

Nesse aspecto, a coleta acontece: “[...] nos ambientes naturais e cotidianos dos participantes ou unidades de análise. No caso dos seres humanos em seu dia a dia: como falam, em que acreditam, o que sentem, como pensam, como interagem, etc.” (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO,2013, p. 417).

Após a coleta dos dados, iniciou-se o trabalho com a análise dos dados, mediante o desenvolvimento de categorias de codificação.

O tipo de entrevista escolhido para a pesquisa: “[...]perguntas de estrutura ou estruturais. O entrevistador pede ao entrevistado uma lista de conceitos como se fosse um conjunto ou categorias.” (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO,2013, p. 427). Essas designam um roteiro para as perguntas, o que facilita a realização da entrevista, assim não se perde o foco do trabalho a ser desenvolvido.

A amostra homogênea (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO,2013, p.407), “as unidades selecionadas possuem um mesmo perfil ou características ou, ainda, compartilham traços similares. Seu propósito é se centrar no tema a ser pesquisado ou ressaltar situações, processos ou episódios em um grupo social”. Nesse caso, eleitos por perfil e características similares, pelo currículo modelo Atual e Estácio, para que se pudesse apresentar os dois exemplos para análise, representada por 5 das egressas (Apêndice III). A identificação das entrevistadas, se deu através dos nomes de flores: Margarida, Jasmin, Cravina, Tulipa e Rosa. Já a docente, foi abordado sobre o perfil profissional (títulos, área de atuação, entre outros), e a mesma será identificada como Docente.

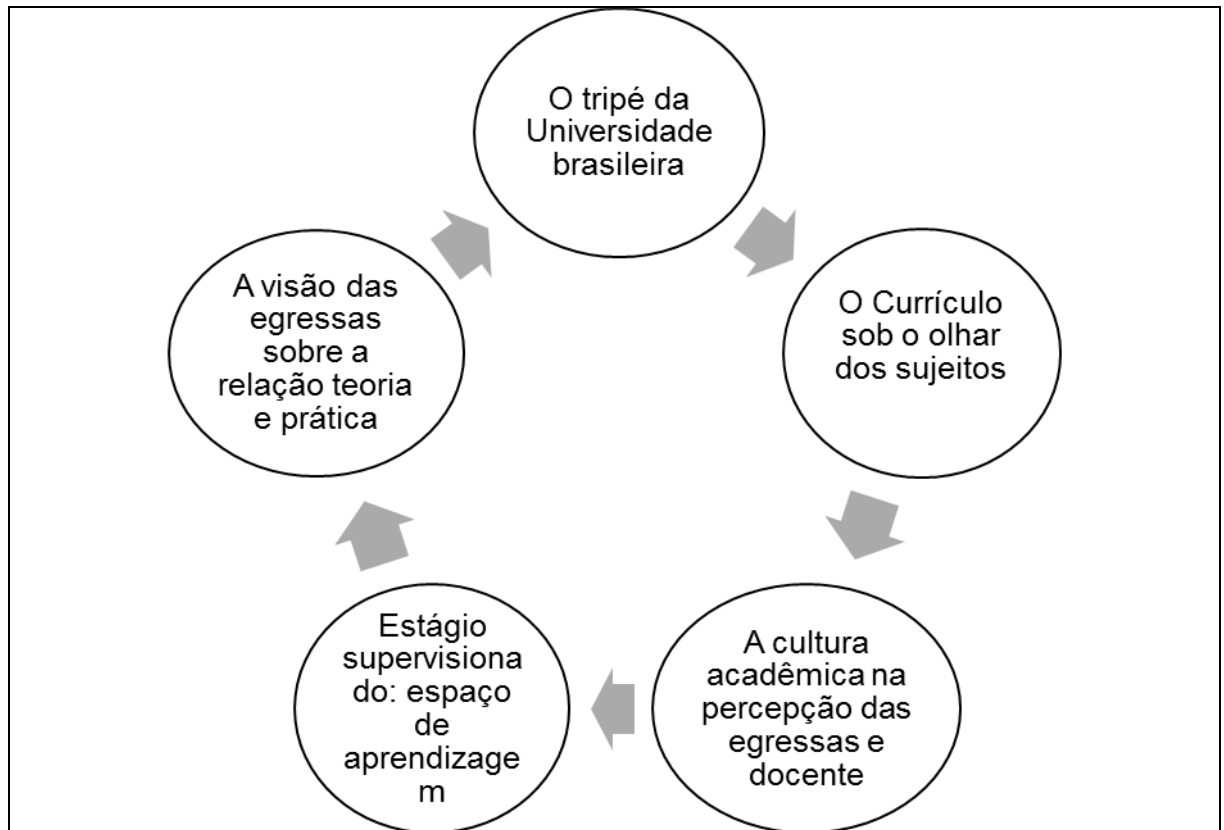
Como instrumento dessa abordagem foi utilizado o diário de campo, “também é comum que as anotações sejam registradas no chamado diário de campo pessoal, onde são incluídas: As descrições do ambiente ou contexto, mapas, diagramas, listagens de objetos e artefatos”. (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO,2013, p. 392).

A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas focais a mesma é definida como: “[...] uma reunião para conversar e trocar informação entre uma

pessoa (o entrevistador) e outra (entrevistados) ou outras (entrevistados)”. (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO,2013, p. 425).

Os autores (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO,2013) apresentam que o conceito de triangulação se estendeu, mas além da comparação dos métodos e dados quantitativos e qualitativos, “classificando assim a triangulação de: i) dados; ii) métodos, iii) investigadores, iv) teorias e v) ciências e/o disciplinas”. Na presente pesquisa foi identificada com a relação entre a teoria, empiria, e dados coletados a partir das entrevistas realizadas com a docente, e as egressas.

Em seguida apresentamos as categorias analíticas que emergiram do trabalho de campo e logo procederemos a análise das mesmas no seguinte capítulo:



4. RECEPÇÃO DA HERMENÊUTICA ANALÓGICA, CAMINHOS A TRILHAR NA FORMAÇÃO DA CULTURA ACADÊMICA NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Desenvolveremos a análise sob o olhar da hermenêutica analógica, a interpretação dos dados coletados nas entrevistas realizada com uma docente de regime exclusivo no Centro Universitário Estácio da Amazônia, a mesma foi concebida de espontânea vontade, pois não tivemos acesso aos alunos como previsto no primeiro momento. Portanto, a pesquisa tomou novos rumos, surgindo uma nova demanda, as egressas dos anos 2014 e 2015, que não hesitaram em compor essa pesquisa.

Em sequência será descrito o perfil das entrevistadas:

A docente é casada, 29 anos, especialista, possui 7 anos de atuação, atualmente não possui vínculo empregatício, com 3 anos de Instituição.

Percebe-se que o curso de bacharelado em Serviço Social é majoritariamente formado por mulheres, o que perfil encontra-se em uma “profissão majoritariamente feminina, conforme divulga a autora, que 97% consiste do público feminino, e apenas 3% de homens”. (IAMAMOTO, 2008, p. 346).

O perfil das egressas, a faixa etária está entre 22 a 55 anos, sendo que 3 estão entre 22 a 24 anos, uma com 26 e outra com 55 anos. O estado civil, 3 são solteiras, uma casada e uma em união estável. Sobre o tempo de atuação, três são recém- formadas, uma com 7 meses, 1 ano de atuação, nota-se que são recém- formadas, e não possuem vínculo empregatício.

O currículo que correspondem à realidade das egressas, é: 2013-2014, são 4 no período de fusão “da Faculdade Atual -> Faculdade Estácio e uma da Faculdade Atual”.

Durante a seleção das egressas para participar da pesquisa, observou-se o currículo ao qual as entrevistadas pertenciam, assim seria possível analisar os dois olhares: Modelo Faculdade Atual, foi planejado na gestão anterior (2013), e o Modelo Faculdade Estácio que já possuía um currículo nacional com base estruturada na Sede do Rio de Janeiro, e assim descrever o impacto dos mesmos na formação profissional.

Apresentaremos o resultado da pesquisa através de tantas categorias construídas para materializar o conteúdo adquirido com as entrevistas. Dentre eles:

4.1. Tripé da universidade brasileira

Debateremos sobre os aspectos da universidade, destacando o ensino, extensão e pesquisa como um dos principais elementos constitutivos da Universidade brasileira. Para iniciar a análise dos dados, expõe-se a visão das egressas. A primeira questão solicita que as egressas comentem sobre o tripé da Universidade, e como estas perceberam esse processo em sua formação profissional.

A presente análise utilizou a hermenêutica analógica como plano de fundo para a discussão. Nesse caso, buscou-se o equilíbrio na interpretação. Então, a

análise de um determinado texto, pode ser considerada pelo contexto histórico, social e cultural a partir da sua publicação e quem participou desse diálogo.

A reflexão sobre a universidade, a entrevistada MARGARIDA expõe:

“A teoria é um norte a direcionar o acadêmico, na realidade quando você se depara com os estágios vai surgindo novas situações, nas quais o profissional terá que buscar estratégias para solucionar problemas ocorridos”. (Pesquisa de campo, 2016).

Nos diálogos universitários, os acadêmicos indagam os professores acerca da relação teoria e prática, e como exposto acima, eles apontam o estágio como momento crucial para fazer essa ligação.

Para ROSA o tripé da universidade como sendo fundamental no processo de formação:

O tripé é fundamental, e de muita importância na academia, pois ambas complementam a outra, é preciso aprender primeiramente com os orientadores, adquirir o conhecimento passado na acadêmica, para depois prosseguir na pesquisa, a pesquisa ajuda o acadêmico sair do pensamento empírico. No entanto a extensão é desenvolvido tudo que aprendemos e estudamos, contribuiu para a prática. (Pesquisa de campo, 2016)

A unívoca mostra uma única visão sobre o fato, quando a entrevistada afirma que o tripé é fundamental, isso significa na ausência a academia não seria completa.

Em concordância com as entrevistadas citados acima, Tulipa também considera importante e cita o Projeto de Extensão como um espaço considerável para contribuir com a vida profissional dos acadêmicos:

Sobre o tripé da universidade, eu penso que é muito importante, para o aprendizado acadêmico que a gente vai levar para a vida profissional. Na Estácio tive a oportunidade da extensão no PROESSDH- Projeto de Extensão Serviço Social e Direitos Humanos, que foi bastante satisfatório, porque contribuiu muito com a minha vida enquanto profissional eu pude aprender bastante, já quanto a pesquisa já não tive essa experiência porque a Universidade não oportunizou isso, então creio que ficou uma falha no meu ensino e aí agora tem que correr atrás, através de pós-graduação, futuramente um mestrado, para poder suprir isso. (Pesquisa de campo, 2016)

Outro ponto a ser destacado pelas entrevistadas seria as defasagens encontradas no processo de formação, um dos itens é a disciplina específica que ensinasse sobre cultura local.

Para JASMIN, o processo para o acadêmico:

Esse processo da Universidade para o acadêmico, foi rico mas teve algumas defasagens no processo de formação, disciplinas que abordassem que fossem mais específicas para o curso, abordando algumas políticas, posso dizer assim, na parte da pesquisa que a gente não tem uma disciplina voltada especificamente para abordar essa área da pesquisa. (Pesquisa de campo,2016)

Já CRAVINA, acredita que a Universidade poderia incentivar as pesquisas, e o momento ímpar seria o estágio, por se destacar como uma relação de ensino e aprendizagem entre a Unidade e a Instituição:

Posso enfatizar que o Centro Universitário Estácio da Amazônia, estabelece uma relação e proporciona aos acadêmicos, só que há sempre brechas, pois a Universidade poderia incentivar de forma positiva essas pesquisas. Percebi esse tripé a partir do estágio, digo que não exatamente a diversidade e sim no Projeto de extensão. (Pesquisa de campo)

As entrevistadas destacam o tripé da universidade como um componente indispensável na formação profissional, elas acreditam que a qualidade do ensino perpassa pela junção da pesquisa e extensão. Porém não foi o que vivenciaram na academia, pois nenhuma apresentou experiências na área. Na extensão, quatro delas participaram de Projetos ofertados pela Unidade de Ensino, destacam os pontos positivos desse trabalho, a aprendizagem, proximidade com a realidade social.

A interpretação das falas busca o equilíbrio, ou seja, para que essas egressas apresentem um grau satisfatório em sua formação profissional, seria necessário a oferta integral do tripé da universidade, de tal forma, onde nos espaços de debate da academia, surgissem projetos de pesquisas direcionados a vivência profissional das mesmas.

Para Beuchot (2015, p. 19), *“Y el objetivo o finalidad del acto interpretativo es la comprensión, la cual tiene como intermediario o medio principal la*

contextuación”. A compreensão é a finalidade do ato interpretativo, o seu olhar em determinado tema ou conteúdo, apresentará como o sujeito se comporta naquele contexto, e assim a análise do objeto será exposta. Sobre o ensino superior privado, o pensamento das egressas reflete o que os autores discorrem acerca da expansão, e conseqüentemente a precarização no ensino e comprometimento na qualidade.

O relato das egressas se aproxima dessa reflexão:

O setor privado do ensino superior, depois de passar por ampla expansão ao longo dos anos setenta, ter sua expansão limitada legal economicamente durante os anos oitenta e sua qualidade questionada nesse mesmo período, entra na presente década sob condições precárias e com as estratégias de interferências político debilitadas, face às transformações ocorridas no Brasil. (SILVA JUNIOR e REIS 2001, pág. 235)

O ensino superior privado através dos incentivos do Governo Federal desenvolve as suas atividades focadas na grande oferta de vagas, em detrimento da expansão de suas unidades Brasil a fora, o que precariza a qualidade no ensino, e anula as atividades de pesquisa e extensão.

Por isso a entrevistada TULIPA, recorda o modelo da Faculdade Atual como um bom exemplo de qualidade na oferta de ensino, pesquisa e extensão. Já que naquele período a mesma participou de atividades voltadas para a formação mediante no equilíbrio analógico de teoria e prática.

Outra questão voltada para o tema instiga se durante o processo formativo a universidade proporcionou uma experiência no campo da extensão e pesquisa?

A pesquisa e extensão são partes do processo de ensino e aprendizagem durante a formação profissional que garantem ao aluno experiências no cotidiano, ampliando a visão dos mesmos sobre a realidade social.

O papel de interpretar o texto, suscita ao leitor uma certa criatividade, sem se preocupar se a interpretação apresenta ou não um direcionamento de como poderia ser interpretado. Essa é a liberdade exemplificada pela hermenêutica analógica, o olhar do leitor, sobressai na compreensão do conteúdo (BEUCHOT,2015).

Desse modo, [...] a Universidade de todas as instituições de pesquisa que estão a serviço de finalidades e de interesses econômicos de todo o tipo, sem disporem da independência de princípio da Universidade (DERRIDA, 2003, p.21).

Isso quer dizer que as instituições de ensino superior privadas, não priorizam a pesquisa e extensão, visto a legislação brasileira, cujo enfoque está direcionado:

Ela se oferece, permanecendo por conquistar, frequentemente destinada a capitular sem condição. Em todo o lugar onde comparece, está prestes a se render. Por não aceitar que lhe imponham condições, às vezes ela é compelida, exangue, abstrata, a se render também sem condição. Sim, ela se rende, às vezes se vende, arrisca-se a servir simplesmente para ocupar, tomar, comprar, prestes a se tornar uma sucursal de conglomerados e de firmas internacionais. Essa é hoje, nos Estados Unidos e no mundo todo, uma jogada política maior: em que medida a organização da pesquisa e do ensino deve ser sustentada, ou seja, direta ou indiretamente controlada, digamos de maneira eufemística “patrocinada”, visando a interesses comerciais e industriais?” (DERRIDA, 2003, p.22)

Como consequência disso, teremos uma formação fragmentada, aonde o aluno desconhece a prática da pesquisa, e a extensão não fez parte da sua formação profissional.

A extensão se torna exigência intrínseca do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade, uma vez que tais processos só se legitimam, inclusive adquirindo sua chancela ética, se expressassem envolvimento com os interesses objetivos da população como um todo. (SEVERINO, 2007, pág. 31)

Para conhecermos melhor a visão das egressas foi indagado sobre experiência que elas tiveram no campo de Pesquisa e extensão:

A MARGARIDA responde que “Não teve experiência com pesquisa e extensão”(Pesquisa de campo, 2016). No entanto, JASMIN, possui uma caminhada significativa na área, destacando a sua participação no Núcleo Sociojurídico:

Da extensão eu creio que sim, porque no campo de estágio eu tive essa experiência, mas na parte da pesquisa, eu creio que deveria focar mais no ensino, porque o acadêmico muitas vezes sai de lá, sem saber a diferença, né? como fazer uma pesquisa, para publicar. A minha trajetória no NSJ – Núcleo Sóciojurídico, foi um processo rico, tendo em vista que eu já gosto muito dessa área do judiciário[...] (Pesquisa de campo, 2016)

A interpretação equívoca dessa afirmativa, nos remete a analisar que parte das entrevistadas tiveram experiência em extensão, proporcionou um crescimento e amadurecimento profissional durante o estágio.

A participação dos alunos nesses projetos contribui para a formação profissional, pois são disponibilizados momentos de debate e reflexão sobre a teoria aprendida na academia, e o conhecimento prático encontrado no campo de estágio. Sendo assim, eles podem relacionar os dois de forma propositiva e avançar na maturidade profissional.

A entrevistada CRAVINA destaca:” Sim. Durante o processo formativo a Universidade proporcionou experiência no campo da extensão e pesquisa, pois a partir do Projeto de Extensão eu pude ter o acesso direto ao meu objeto de pesquisa.” (Pesquisa de campo,2016).

Outro ponto que pode ser levantado, é a proximidade do acadêmico com o objeto de estudo, pois no momento de ingresso no estágio, eles iniciam a elaboração do projeto de pesquisa, e se estiverem no campo de interesse, podem desempenhar as pesquisas e discussões, além de receber o apoio do supervisor de campo nesse processo.

Dessa forma TULIPA, discorre sobre a experiência no PROESSDH- Projeto de Extensão Serviço Social e Direitos Humanos:

“Foi muito relevante porque lá é como sempre digo, o estágio é o período de formação da identidade do aluno enquanto futuro profissional, então foi bastante relevante o Projeto pôde contribuir bastante com a minha formação e hoje quando ingressar no mercado de trabalho, eu sei que vou levar as experiências positivas e consertar as que eu visualizei que não foram positivas, como algumas coisas que poderiam ter sido feitas mais pelos usuários e acabou não sendo. Então, eu enquanto profissional, eu quero tirar essa insatisfação até mesmo com a minha supervisora de uma forma positiva para que não venha repetir o que foi feito, fiquei nesse Projeto por dois estágios, dois semestres. (Pesquisa de campo,2016)

A interpretação unívoca, expõe a visão que o estágio é o período de formação da identidade do aluno enquanto futuro profissional, demonstrando o Projeto de Extensão oferecido pela faculdade como um campo frutífero para tal atividade.

O destaque desse entrevista pode ser direcionado para a construção da identidade do profissional no campo de estágio. Por isso, o supervisor de campo, é

desafiado a ser atuante em seminários, palestras ofertadas pela categoria para se atualizar nos assuntos discutidos no coletivo.

A ROSA diz:” Sim, é foi uma prática muito importante, pois me gerou o conhecimento.”(Pesquisa de campo,2016).

A hermenêutica analógica nos proporciona, interpretar uma visão sobre o objeto de estudo, que nesse caso, apenas uma das egressas não apresentou atuação em projetos de extensão. Portanto, a Unidade de Ensino oferta atividades de extensão aos seus alunos, pois os que participaram dessas ações, expressam grande satisfação do serviço e aprendizagem nesse processo.

As egressas destacam pontos positivos do Projeto de Extensão: oportunidade de conhecer a realidade social, se aproximar do usuário (cidadão que busca os serviços), além de novos conhecimentos.

Já sobre a pesquisa não podemos afirmar o mesmo, porque 100% das egressas não tiveram experiência com grupos de pesquisa durante o processo formativo, e isso desencadeia em problemas enquanto sujeitos desse universo (profissão). Essa observação nos remete ao debate sobre a priorização do ensino na iniciativa privada, e dessa forma temos a fragmentação do ensino. No momento da fusão da Faculdade Atual para a Estácio, era possível vivenciar essa prática, o que fortalecia o aprendizado na área da pesquisa.

O Projeto Pedagógico do Curso (2013, p. 31), prevê como objetivo geral do Curso de Bacharelado em Serviço Social:

Garantir uma formação abrangente que articule Ensino, Pesquisa/Educação Investigativa e Extensão, e que possibilite a capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativo, atenta as problemáticas regionais, nacionais e internacional como requisito fundamental para o exercício profissional, de modo a compreender a importância da profissão e de sua aplicabilidade, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade e identificação das demandas presentes na sociedade, visando à formulação de políticas para o enfrentamento da questão social.

Sob uma interpretação analógica, pode-se observar que a previsão do PPC do curso é a oferta do ensino, pesquisa e extensão para estimular a capacidade teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativo dos acadêmicos.

Porém, não foi o que as egressas vivenciaram durante o seu processo formativo, justamente as competências profissionais indispensáveis ao Assistente Social, como: a capacitação teórico-metodológica, técnico-operativo, essas

respondem as expressões da questão social vigente. Mas que fosse desenvolvido de forma ampla, com a inclusão da pesquisa e extensão nas atividades acadêmicas. Como serão formados esses profissionais, sem o teor da pesquisa, e a produção e divulgação do conhecimento científico? Será que estamos perdendo a essência para qual foi designada a Universidade? Questionando a citação anterior, para que a Universidade seja considerada como tal, pode sim, incentivar e disseminar entre os seus alunos a pesquisa.

LUCKESI et al (2001, p. 29), comenta acerca da universidade – escola que visa apenas a transmissão de conhecimentos:

[...]não queremos uma universidade – escola, em que se faça tão- somente ensino, onde não exista efetivamente campo, abertura e infraestrutura que permitam e incentivem a pesquisa, uma universidade sem pesquisa não pode, rigorosamente, ser chamada de universidade.”

Dessa forma, interpretar o texto é complexo, pois a sociedade e as pessoas que fazem parte dela, são dialéticos, estão constantemente em mudança, um em posicionamento diferente do outro.

A educação de qualidade perpassa pelo, “primeiro fator de uma educação de qualidade para todos consiste em focalizar a relevância pessoal e social” (BRASLAVSKY, 2004, p.222). Dessa forma, o acadêmico pode identificar se o objetivo do curso alcança uma relevância social, e por outro lado a relevância pessoa, se o conhecimento adquirido terá valia em sua vida cotidiana.

Como essa qualidade pode ser construída?

Em contrapartida, a construção da qualidade educacional é facilitada quando cada ator consegue compreender a situação dos demais, pode ver o invisível e, além disso, consegue oferecer algo aos demais no espaço de valores compartilhando o compartilhável.” (BRASLAVSKY, 2004, p.30)

Para a construção da qualidade na educação, cada indivíduo precisa se perceber nesse processo, e identificar qual o seu papel diante daquela realidade.

Apresentarmos o currículo no âmbito do curso de Serviço Social do Centro Universitário Estácio da Amazônia.

4.2. O currículo sob o olhar dos sujeitos

Discutiremos sobre o currículo, o tema foi abordado na entrevista sob diversos aspectos: na visão de egressas e da docente, a sua elaboração e revisão, a relação com a realidade local, além dos desafios para concretização na vida profissional dos acadêmicos.

A luz da teoria hermenêutica analógica, os dados obtidos através da entrevista, foi possível realizar a análise do conteúdo sobre a formação de uma cultura acadêmica com os alunos que cursaram Serviço Social.

A docente foi questionada sobre a sua participação na elaboração e/revisão do PPC do curso?

Diante disso, a mesma afirmou que não é possível ser protagonista desse processo, pois não participou, o que dificulta a interação e aproximação do professor na relação ensino e aprendizagem.

No âmbito da hermenêutica é possível identificar um olhar de aceção diante dos docentes eleitos para participar desse processo, mas essa ação impossibilita mudanças, pois os próprios docentes gostariam de compor esses colegiados, mas as oportunidades não são dadas para esse tipo de atividade. Vemos a DOCENTE apresentar forte desejo em compor as atividades de revisão e discussões sobre as ações desenvolvidas no curso, porém não lhe foram confiadas. Dependendo dos olhares que interpretarão determinado texto, alguns priorizaram o leitor com uma leitura subjetiva sobre o fato analisado, já quando o foco é direcionado ou autor a leitura torna-se objetiva.

Essa relação, é presente quando analisamos todo o contexto em que o sujeito está inserido, ele apresenta fatos históricos, culturais, econômicos, e sua atuação no meio depende desse ciclo que o norteia. Desse modo, “*Hay quienes quieren dar prioridad al lector y entonces hay una lectura más bien subjetivista; hay quienes quieren dar prioridad al autor y entonces hay una lectura más bien objetivista*”. (BEUCHOT, 2015, p. 28).

Semelhantemente a questão anterior, sobre a sua participação na elaboração do currículo e discussão sobre o mesmo no âmbito do curso de bacharelado em Serviço Social, porém a participante afirma que não existe essa

abertura, visto que o currículo é elaborado no modelo nacional, e a alteração ou revisão dele é realizada no Estado do Rio de Janeiro, o que inviabiliza a contribuição local e revisões periódicas.

Portanto, observa-se que o docente gostaria de participar da elaboração e revisões desse currículo, para contribuir com a sua experiência em sala de aula, e as demandas colocadas pelos acadêmicos.

[...] a elaboração do currículo consiste numa seleção de elementos da cultura, passíveis (e desejáveis) de serem ensinados/aprendidos na educação escolar” “[...] como construção social, o currículo resulta de processos conflituosos e de decisões negociadas. [...] há uma tendência, elaboração de currículos, a se seguirem normas, critérios, modelos mundiais, principalmente quando se trata de currículos em âmbito nacional, destinados às massas. (SAVIANI, 2010, p.33,34)

Sobre o conhecimento da realidade local no âmbito do currículo de curso de Bacharelado em Serviço Social, a mesma afirma que não é possível ter essa vivência no curso. E ela como docente sugere proposições nessa área: “é necessário a inclusão de disciplinas com conteúdo mais voltados a realidade local, como as questões de fronteiras, terras indígenas, violência sexual, tráfico de pessoas. etc; que contemplem algumas das expressões das questões sociais presentes no Estado.”(Docente, 2016).

A proporcionalidade pode ser levada em consideração no momento de análise, pois a sociedade é dialética ainda que em desequilíbrios, o olhar do interpretador busca esse viés para identificar as questões existentes nesse processo.

Sendo assim, “[...] *tiene que guardar proporción, vivir la dialéctica proporcional que les permita vivir a ambos, ciertamente con desequilibrios constantes.*”(BEUCHOT, 2015, p. 85). Compreende-se que a interpretação parte do pressuposto da análise do leitor, nesse caso, com o resultado da pesquisa, é possível salientar que a realidade local não pode ser vivenciada pelos estudantes desse curso, participantes de um processo de ensino-aprendizagem que não oportuniza essa proximidade com a cultura local.

A questão acima causa um alerta, já que é afirmado pela docente, aquele que conduz o ensino na Instituição, portanto percebe-se que o currículo nacionalizado, não permite uma proximidade com a realidade local, perpetuando a

precarização na formação do ensino de qualidade, pois esse egresso apresentará dificuldades em sua atuação, por desconhecer os aspectos singulares da população roraimense.

De acordo com as entrevistas realizadas com os egressos, 75% afirmam que não há uma proximidade com a realidade local. Como os dados apresentam:

A MARGARIDA, diz que:

Nessa questão ficamos no meio termo, na realidade de Boa Vista no aspecto da cultura não, mas a gente alcança outros conhecimentos. Então o que se aproxima, na realidade é a disciplina que a gente viu, uma coisa mais ou menos a ver com a cultura Amazônica, pois habitamos em zona de fronteira e necessita desse conhecimento. (Pesquisa de campo,2016).

E os 25% das entrevistadas demonstram uma interpretação equivocada sobre a proximidade com a realidade local, pois estes tiveram uma disciplina que propiciou conhecimento sobre o Estado de Roraima e a sua cultura.

Ainda em afirmativa sobre essa questão, CRAVINA expõe:

Por ser uma formação generalizada (nacionalizada). Somente no campo de estágio, porque quando a gente fica na sala de aula vemos muita teoria e não tem como identificar a pratica (realidade), aqui do Estado, então o estágio foi importante para isso, para que a gente pudesse identificar a questão social do Estado. (Pesquisa de campo,2016)

Abaixo será apresentado o Quadro com a Estrutura Curricular da Faculdade Atual:

Quadro 4: Estrutura Curricular – Modelo Faculdade Atual:

CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL - FEA		
1º Semestre	T	P
Fundamentos de Filosofia	60	0
Introdução ao Serviço Social	60	0
Fundamentos de Antropologia	60	0
Sociologia I	60	0
Psicologia Geral	60	0
Leitura e Produção Textual I	60	0
TOTAL	360	0
2º Semestre		
Metodologia do Trabalho Científico	60	0
Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do S.S I	60	0
Sociologia II	60	0
Formação Econômica, Política e Social do Brasil	60	0
Psicologia Social	60	0
Leitura e Produção de Textual II	60	0
TOTAL	360	0
3º Semestre		

Sociologia do Trabalho	60	0
Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do S.S II	60	0
Serviço Social e Questão Social	60	0
Trabalho e Sociabilidade	60	0
Economia Política	60	0
Ciência Política	60	0
TOTAL	360	0
4º Semestre		
Estudo dos Problemas Regionais na Amazônia	60	0
Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do S.S III	60	0
Serviço Social e Processos de Trabalho	60	0
Política Social I	60	0
Ética Profissional e Serviço Social	60	0
Estatística Aplicada ao Serviço Social	60	0
TOTAL	360	0
5º Semestre		
Pesquisa em Serviço Social I	60	0
Direito, Legislação Social e Cidadania	60	0
Política Social II	60	0
Gestão e Planejamento Social I	60	0
Seminário de Estágio I	60	0
Estágio Supervisionado I	0	100
Total	300	100
6º Semestre		
Pesquisa em Serviço Social II	60	0
Gestão e Planejamento Social II	60	0
Política Social III	60	0
Seminário de Estágio II	60	0
Estágio Supervisionado II	0	100
TOTAL	240	100
7º Semestre		
Movimento Social Urbano e Rural no Brasil I	60	0
Direitos Humanos e Cidadania	60	0
Seminário de Estágio III	60	0
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	60	40
Estágio Supervisionado III		150
TOTAL	240	190
8º Semestre		
Movimento Social Urbano e Rural no Brasil II	60	0
Relações de Gênero e Serviço Social	60	0
Seminário de Estágio IV	60	0
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	60	100
Estágio Supervisionado IV	0	150
Libras (Optativa)	60	
Eletiva	60	
Total	300	250
Carga Horária Total das Disciplinas Curriculares Teóricas e Práticas	2.520	640
Atividades Complementares		100
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3.260

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso(2014)

No currículo apresentado acima, destaca-se que nos 1º. e 4º. Semestre o curso ofertava a disciplina de Fundamentos de Antropologia e Estudos dos

Problemas Regionais da Amazônia, na qual era permitido o debate e aprofundamento sobre as particularidades da região.

Disciplinas como essas, ofertadas na Matriz Curricular da Atual, oportunizavam aos acadêmicos o conhecimento da cultura local, através das visitas de campo, na qual as questões regionais eram visíveis, levando os participantes a ampliarem a visão sobre as particularidades roraimenses.

Temos uma sutileza para interpretar os fatos, analisar minuciosamente a transmissão do autor, e entrevistado em determinado trecho. Como diz: *“La cuestión de la innovación en hermenéutica tiene que ver con la del aumento interno del hábito o la virtud de interpretar”*. (BEUCHOT, 2015, p. 78). Dessa forma, o olhar no sujeito passa a ter firmeza e o interpretador conhece o território de sua análise.

As entrevistadas prosseguem com os destaques sobre as disciplinas, TULIPA relata:

Na disciplina de Antropologia, fizemos uma visita a Casa do Índio-CASAI, e lá a gente pôde ver a cultura indígena, até que o professor fez essa dinâmica conosco, então eu não posso reclamar da grande da Atual, eu era aluna Estácio com grade Atual. E o estágio, é o momento que a gente tem o contato com a sociedade local. (Pesquisa de campo, 2016)

Sobre a disciplina que desenvolva esse conhecimento com a realidade local, 50 % afirma que é possível, através da “Estudo dos problemas regionais da Amazônia”. Essa é composição da matriz curricular da Faculdade Atual. No modelo Estácio não é possível visualizar essa disciplina, o que enfraquecerá a formação profissional dos novos acadêmicos. Pois se os mesmos tivessem acesso a essas informações locais, possibilitaria o conhecimento sobre a cultura local.

Essa problemática refletirá nos próximos acadêmicos que concluirão o bacharelado, sem conhecer as questões regionais, e isso virá de encontro as dificuldades na atuação profissional, causando um desconforto ao usuário e ao egresso.

Cujo enfoque do trabalho desenvolvido na pesquisa questiona esse tema, o da cultura local, se as egressas tiveram a oportunidade de serem instruídas sobre as condições objetivas e subjetivas da realidade roraimense, e como lidar com essas demandas na vida profissional.

O PPC (2013, p. 32) prevê que as aptidões do egresso:

O perfil do egresso é definido como o profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho

A interpretação equívoca demonstra que para essas aptidões e competências profissionais sejam alcançadas seria pertinente a oferta da pesquisa durante o processo formativo, objetivando o desenvolvimento das habilidades da investigação e criatividade nos futuros profissionais.

A análise a partir da hermenêutica analógica dispensa um olhar pragmatista:

Con el modelo analógico se evitaría también esa penosa lucha entre la hermenéutica y la pragmática. La pragmática, como buena heredera del positivismo, a través de su derivación en ciertas esferas de la filosofía analítica, se inclina a la objetividad. (BEUCHOT, 2015, p. 78)

A análise sob essa teoria nos permite dar a voz ao entrevistado, e analisar todas as demandas apresentadas por ele, de forma clara. O olhar nesse momento é direcionado a pesquisa e o currículo, o exposto pelas entrevistadas compete a uma alteração no mesmo para a entrada de novas disciplinas, englobando a pesquisa e a regionalidade.

A estrutura curricular da Estácio contempla disciplinas mais generalizadas, contemplando conteúdos que abrangem regiões metropolitanas, nesse caso, era viável que as disciplinas optativas ofertassem saberes locais, para que o acadêmico vivenciasse a história da cultura roraimense, as expressões da questão social no âmbito das fronteiras e em áreas indígenas.

Abaixo será apresentado o Quadro com a Estrutura Curricular da Faculdade Estácio:

Quadro 5: Estrutura Curricular –Faculdade Estácio:

CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL		
ESTRUTURA CURRICULAR – 312		
1º Semestre	T	P
FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	44	0
ANÁLISE TEXTUAL	44	0
PLANEJAMENTO DE CARREIRA E SUCESSO PROFISSIONAL	44	0
INTRODUÇÃO A QUESTÃO SOCIAL	88	0
INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL	44	0
TOTAL	264	0
2º Semestre		
METODOLOGIA CIENTÍFICA	44	0
ANTROPOLOGIA CULTURAL	44	0

ACUMULAÇÃO CAPITALISTA E QUESTÃO SOCIAL	44	0
FUNDAMENTOS HIST. TEÓ. MET. DO SERVIÇO SOCIAL I	88	0
ECONOMIA POLÍTICA	44	0
FILOSOFIA E ÉTICA	44	0
TOTAL	308	0
3º Semestre		
PRODUÇÃO TEXTUAL I	44	0
PSICOLOGIA SOCIAL I	88	0
PENSAMENTO POLÍTICO	44	0
FILOSOFIA DA CIÊNCIA	44	0
POLÍTICA SOCIAL I	44	0
FUND. HIST. TEÓ. MET. DO SERVIÇO SOCIAL II	88	0
TOTAL	352	0
4º Semestre		
ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL	88	0
PROCESSO DE TRABALHO EM SERVIÇO SOCIAL I	44	0
LEGISLAÇÃO SOCIAL I	44	0
FUND. HIST. TEÓ. MET. DO SERVIÇO SOCIAL III	88	0
ÉTICA PROFISSIONAL	88	0
FORMAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA E POLÍT. DA SOCIEDADE BRASILEIRA	44	0
TOTAL	396	0
5º Semestre		
SUSTENTABILIDADE	44	0
DIREITO AMBIENTAL	44	0
HISTÓRIA DA CULTURA E DA SOC. NO MUNDO CONTEMPORANEO.	44	0
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	44	0
FUND. DA EDUC. DE JOVENS E ADULTOS E EDUC. POPULAR	44	0
POLÍTICA AMBIENTAL GLOBAL	44	0
ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS DE SAÚDE	44	0
POLÍTICA SOCIAL II	44	0
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO SERVIÇO SOCIAL I	88	176
PESQUISA EM SER. SOCIAL I	88	0
LEGISLAÇÃO SOCIAL II	44	0
TOTAL	572	176
6º Semestre		
PSICOLOGIA SOCIAL II	44	44
PROCESSO DE TRABALHO EM SERVIÇO SOCIAL II	44	0
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO SERVIÇO SOCIAL II	88	176
PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II	88	44
SEMINÁRIO EM SERVIÇO SOCIAL	44	0
TOTAL	308	264
7º Semestre		
TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO	44	0
ESTATÍSTICA BÁSICA	44	44
ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	88	0
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO SERVIÇO SOCIAL III	88	176
PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL III	88	44
SEMINÁRIOS INTEGRADOS EM SERVIÇO SOCIAL	44	0
TOTAL	396	264
8º Semestre		
HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS E Afrodescendentes	44	0
EDUCAÇÃO E ECONOMIA POLÍTICA	44	0
POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDU. BÁSICA	44	0
PSICOLOGIA INSTITUCIONAL	44	0
MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	44	0
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSOS	88	0
TÓPICOS ESPECIAIS EM SERVIÇO SOCIAL	44	0
TOTAL	440	0
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3.124

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso (2014)

A presente matriz curricular não apresenta disciplinas obrigatórias voltadas a realidade local, essa é produzida em um sistema nacionalizado, dirigido pelo Rio de Janeiro, em sua central. Uma revisão para essa questão seriam as disciplinas optativas, que possibilitasse as regionais inserirem disciplinas com enfoques locais. Como no caso da matriz Atual apresentada anteriormente.

Desse modo como a Estácio copia os seus currículos, generaliza o conhecimento e o fragmenta, dificultando assim a proximidade dos alunos com o real currículo, um que abarcasse temas do seu cotidiano profissional local. Espera-se que o conhecimento ofertado apresente elementos cotidianos, como aponta: “O currículo é um elemento importante para definir relevância da educação, particularmente por meio de três aspectos, que poderiam ser identificados com suas bases estruturais, disciplinares e cotidianas [...]”(BRASLAVSKY,2004, p.31).

Sobre as influências que sofrem os currículos em sua formulação, Apple (1989, p. 26), expõe: “[...] e o currículo explícito e o currículo oculto no seu interior – exercem na reprodução de uma ordem social estratificada que continua sendo notavelmente iníqua em termos de classe, gênero e raça.” Vemos então, as “mãos invisíveis” por trás da elaboração dos currículos, além do cenário antagônico no que o mesmo é gerado.

O currículo não é incorporado isoladamente, mas a partir das diversas relações sociais e interesses diversos. Nesse cenário tão contraditório, surgirão alguns desafios, relacionados ao poder “invisível” que determina a concepção e visão do currículo, refletimos portanto: Como eu (professor), poderei contribuir para a “não reprodução” da vontade dominante?

Para se construir currículos, é indispensável o conhecimento da profissão e suas relações: econômica, cultural e material, como destaca o autor EAGLETON (2005), a questão da cultura é fortemente apresentada nesse universo. O que nesse caso, não é levado em consideração, por a questão da cultura estar de fora do contexto curricular. Ou seja, atendendo a demanda roraimense, através de disciplinas optativas que ofertassem saberes sobre a cultura local.

Como veremos: “O currículo escolar deve estar diretamente relacionado às expectativas multiculturais e trabalhar de forma a valorizar e respeitar as diferenças”. (GHEDIN, 2007, p. 55). Momento em que a egressa teve o contato com a realidade local:

Ele se deu no momento do estágio, quando você vê através do código de ética, quando você tem que respeitar a crença de cada um, isso abrange o processo cultural de cada povo, de cada pessoa respeitando na sua forma de agir, cada um carrega desde o nascimento essa cultura, já é algo familiar. (Pesquisa de campo,2016)

A entrevistada ROSA, concorda que existe proximidade com a realidade local, mas não comentou.

Essa era perceptível na fusão que ocorreu no ano de 2013, com a chegada da Estácio, pois anteriormente na Matriz Curricular da Atual era possível visualizar a disciplina de Estudo dos Problemas Regionais na Amazônia, a qual se aproximava da realidade local, como TULIPA, demonstra na Antropologia era possível fazer essa relação.

Pensando nesse déficit, a pesquisa direcionou mais uma questão as egressas: Na sua percepção, quais cursos poderiam ter sido ofertados durante o processo de formação.

Para MARGARIDA

Cursos específicos voltados para políticas públicas e também eu acho que seria necessário aumentar o período dos estágios e outra coisa ampliar parcerias com todos os órgãos públicos para atender a demanda, porém o que vivenciamos na Faculdade, é que muitas pessoas terminam de fazer o seu curso e não tem locais para realizar os seus estágios, e fica sem concluir o seu curso. Fazer com que o acadêmico tivesse mais tempo na área prática, e isso ai, influenciaria muito na sua vida profissional.” (Pesquisa de campo,2016)

Para JASMIN:

Eu creio que disciplina que abordasse mais a questão cultural, que o aluno tivesse esse proximidade com o Estado, nós tivemos mais ficou muito a desejar, não foi como a gente queria. E política setoriais, exemplo: habitação, saúde, assistência social, que pudessem aprender sobre políticas nacionais de cada área dessa.” (Pesquisa de campo,2016)

Observa-se portanto que cursos direcionados a área de atuação são imprescindíveis nesse processo, pois possibilitam ao acadêmico uma vivencia com a profissão, nas suas diversas esferas de atuação. Dessa forma, possibilitaria a identificação da área em que eles gostariam de se especializar, e se fosse o caso no aprimoramento de seu estágio também.

Na visão de CRAVINA:

Para mim, a Universidade poderia sim colocar mais cursos visando a pesquisa, exemplo: Ensino e Pesquisa aplicada ; A pesquisa e a sua importância para a sociedade , para que esse acadêmico, ele possa se sentir incentivado quanto a pesquisa, e que possa pesquisar cada vez mais, pois a sociedade acadêmica ela precisa que tenha como trabalho científico passo a passo, onde eu tive muita dificuldade , tive que ir atrás, não tive professores para me auxiliar quanto a isso; As formas de pesquisa, a realização de pesquisas bibliográficas e seus instrumentos, porque há uma dificuldade enorme quando se vai a pesquisa , pois não temos esse conhecimento dos instrumentos. (Pesquisa de campo,2016)

As entrevistadas MARGARIDA, CRAVINA, TULIPA e ROSA falam a respeito da pesquisa no processo de formação, como contribuiria não apenas o estudo, mas a aplicabilidade disso em Projetos que focassem o desenvolvimento de pesquisas na área de Serviço Social. Além de disciplinas que apresentassem a instrumentalidade da profissão, compreendendo o seu papel diante das demandas sociais, e como utilizar esses instrumentos no cotidiano profissional. Cita-se também o estágio, que poderia ser ofertado em uma carga horária maior e uma ampliação nas ofertas de vagas.

O olhar das entrevistadas sobre o objeto, apresenta um equilíbrio nas opiniões, elas acreditam que a pesquisa na área de formação poderia beneficiar o acadêmico para desvendar as demandas de Serviço Social.

Para ROSA: “Cursos não seria o caso, mas, acho que poderia ter mais acesso a estágios (extensão), pois é necessário para que o acadêmico possa ter mais experiências na prática profissional.” (Pesquisa de campo,2016).

A visão das entrevistadas sobre o tema proposto pelo trabalho destaca a sua amplitude no meio acadêmico, e conseqüentemente social. Como reflete o autor, “[...]Así, es posible que um texto tenga varias interpretaciones válidas, no usa sola, pero según niveles de validez”.(BEUCHOT,2015,p. 55).As várias interpretações de um texto, ampliam a sua liberdade frente aos leitores, que não se intimidarão para realizar uma profunda análise sobre o tema, além de apresentarem as suas proposições aos interessados.

Quando a pesquisa inicia as suas proposições, só fortalece o seu aspecto social, na relevância de sua realização naquele meio. Como a entrevista expõe. A JASMN como proposição a disciplina que aborde a temática local, direcionada para conhecimentos sobre a região, nesse caso, o Estado de Roraima, com seus aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais.

A relevância dos instrumentais no cotidiano profissional do Serviço Social:

As interlocuções nos momentos de entrevistas, reuniões, visitas, aprofundam o significado da cultura e da realidade familiar, sendo possível a introdução de valores mais democráticos, através dos diálogos entre suas redes de convivência, da postura de transparência nas ações, do espaço de discussões sem censura de todos os aspectos do cotidiano de suas vidas. (KALOUSTIAN 2008, p. 90).

Essas experiências levam o acadêmico a compreensão sobre o significado das expressões da questão social na sociedade vigente, os levará a reflexão de como a sua intervenção pode garantir os direitos do cidadão.

Expandindo mais esse tema, perguntou-se: Que disciplinas você sugere para o curso de Serviço Social?

A MARGARIDA: “Disciplinas que viabilizassem o atendimento de imigrantes pelo fato de fazermos parte de duas áreas fronteiriças (Guiana Inglesa e Venezuela)”. E JASMIN: “O Estado está recebendo muitos turistas que vem de outro países e teria que ter uma disciplina voltada para isso, enquanto acadêmico nós teríamos que ser preparados para lidar com essas questões culturais de cada país.”(Pesquisa de campo,2016).

Percebe-se que as duas entrevistadas concordam com a criação de disciplinas que possuam o enfoque na atenção aos imigrantes, pois nesse momento de crise no País vizinho (Venezuela), a cidade de Boa Vista está recebendo um número expressivo de pessoas, e os profissionais locais, tem um desafio a enfrentar, o de buscar uma segunda língua estrangeira (espanhol), e aprofundar o conhecimento nas questões inerentes aquele povo.

A análise apresenta um olhar equilibrado sobre a questão das fronteiras, um problema social que está presente no cotidiano da cidade de Boa Vista, sendo assim, os profissionais da região poderiam ser direcionados a estudar sobre as peculiaridades de Roraima.

Caso a academia oferecesse disciplinas ou cursos direcionados a temática, esses egressos estariam aptos para lidar com essas questões de imigração e outros que surgissem ligados a essa área.

Já o Sujeito TULIPA:

Obrigatórias: Todas relacionadas ao Serviço Social, que possam até abrir a mente do acadêmico, uma visão mais teórica e pratica da profissão. Optativas, que também poderia ser obrigatória, seria a questão da regionalidade, sobre o que fala a sua pesquisa, porque como estamos na região norte, deveria ser mesmo , existir mesmo disciplinas dessa forma em nossa grade, mas não foi , como exemplo sustentabilidade, de uma forma geral e ai não tem nada de fato, para região norte, para cá.(Pesquisa de campo,2016)

Para CRAVINA:

A pesquisa e a sua importância para a sociedade, para que esse acadêmico, ele possa se sentir incentivado quanto a pesquisa, e que possa pesquisar cada vez mais, pois a sociedade acadêmica ela precisa que tenha como trabalho científico passo a passo, onde eu tive muita dificuldade , tive que ir atrás, não tive professores para me auxiliar quanto a isso; As formas de pesquisa, a realização de pesquisas bibliográficas e seus instrumentos, porque há uma dificuldade enorme quando se vai a pesquisa, pois não temos esse conhecimento dos instrumentos. (Pesquisa de campo)

As entrevistadas CRAVINA e TULIPA afirmam a pesquisa como componente indispensável durante o processo formativo, pois essa abrange o olhar desse sobre a sociedade ou determinado grupo que está sendo estudado por ele no campo de estágio. Imagine então se os dois caminhassem juntos, a pesquisa e o estágio, esse acadêmico teria uma experiência exitosa, em relacionar a teoria com a prática.

Nesse caso a interpretação analógica demonstra o equilíbrio no relato das entrevistadas, quando dizem que a pesquisa faz parte da formação profissional do acadêmico, sendo essa indispensável para o bom desempenho do assistente social no campo de atuação.

A ROSA expõe:

Prática profissional, as ferramentas principais poderiam ser mais estudadas, e esclarecidas, pois quando o acadêmico precisar por em prática, não ter nenhuma dúvida. Ou seja, que a prática profissional fosse fortalecida durante o estágio, momento em que o acadêmico se depara com a realidade social, na suas diversas facetas.

Esse é o processo que a Unidade de ensino poderia ofertar, o elo entre a pesquisa e o ensino, não apenas um ensino isolado em si, mas levar o acadêmico a reflexão através da pesquisa fora da sala de aula. Essa prática acontecia no modelo Atual, era uma espécie de feira científica que estimulava os acadêmicos a pesquisa e publicação de seus resultados, porém com a fusão para a Estácio, essa prática exitosa se perdeu.

Conforme sinaliza a autora, “a pesquisa, como investigação de algo lança-nos a interrogação, pede reflexão, crítica, enfrentamento com o instituído, descoberta, invenção e criação.” (PIMENTA, 2010, p. 200).

Segundo o (PPC, 2013, p. 30):

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI propõe as diretrizes relacionadas à política de ensino, a articulação entre o ensino e atividades de pesquisa, que concretiza na proposta e operacionalização do curso, por meio dos Trabalhos de Graduação Interdisciplinar (TGI).

Durante a pesquisa solicitei que a docente pontuasse qual o grau de relevância da aplicabilidade do aporte teórico no cotidiano dos acadêmicos, ela afirmou que de 6 a 8. Que exemplifica justamente o caminho teórico que percorreram até o momento do estágio supervisionado, local aonde os acadêmicos aplicaram a teoria apreendida em sala de aula.

Vale ressaltar que nessa teoria, ambos (autor e leitor), têm a liberdade em sua interpretação. Como aponta o autor, *“En este modelo se sabe que la interpretación se aproxima más a ser inadecuada porque la analogia misma tiende más a lo equívoco que a lo unívoco; en ella predomina la diferencia sobre la identidad.”*(BEUCHOT, 2015, p. 51).

Diante desse exemplo, a realidade local pontuada pelas egressas apresenta um ponto que merece destaque, sendo assim as egressas foram indagadas: A realidade local encontrada na cidade de Boa Vista, apresenta as suas particularidades a partir dessa questão como você identifica a carência formativa?

De acordo com MARGARIDA:

Exatamente pelo fato de não termos disciplinas específicas, existe essa lacuna na aprendizagem voltada a essa miscigenação, no tocante aos estrangeiros e indígenas, que é a realidade do Estado de Roraima que vivenciamos e agora principalmente, devido ao problema que ocorre na Venezuela, nós nos deparamos constantemente com venezuelanos está igual aquele tempo do êxodo rural, aqui está havendo o êxodo internacional de muitos venezuelanos, haitianos e guianenses, então nós devíamos estar preparados profissionalmente para passar por esses problemas. (Pesquisa de campo, 2016)

A questão das migrações também comentada por JASMIN: “O Estado está recebendo muitos turistas que vem de outro países e teria que ter uma disciplina voltada para isso, enquanto acadêmico nós teríamos que ser preparados para lidar com essas questões culturais de cada país”. (Pesquisa de campo).

O equilíbrio nas respostas apontam a interpretação analógica, diante do conhecimento sobre a realidade local através das disciplinas que poderiam ser ofertadas durante o processo de formação, essas direcionadas aos iniciantes do curso de Serviço Social.

Em concordância CRAVINA e TULIPA respectivamente:

Sim. Há uma carência formativa, pois vivemos em uma sociedade que estuda apenas para adquirir um diploma, percebe-se que a população acadêmica, ela tem baixíssimos alunos pesquisadores. Por que? Porque eles não se interessam em ter um maior conhecimento científico

Logo de início, quando eu entrei já foi possível identificar isso, uma falha bem grande, até porque dá para ter essa diferenciação com os próprios colegas que já não tem essa visão ,porque a faculdade não passa isso para a gente, eles não passam que a gente precisa realmente ir a trás, e será um diferencial e eu estou aprendendo bastante e com certeza não será um diferencial apenas para mim , mas como meu ambiente de trabalho, meus usuários

A ROSA destaca: "Muito grande, pois existem pessoas que estão fazendo o papel do assistente social e não tem competência para trabalhar na área, tem sim uma carência muito grande na cidade de boa vista, pois poderiam ter mais concurso".(Pesquisa de campo,2016). As egressas destacam negativamente o fato de não possuírem disciplinas específicas (optativas) que ofertassem o conhecimento para a realidade local, o que dificultou o seu desenvolvimento diante do estágio, e hoje como profissionais. Questões como essa, levam as egressas a reflexões sobre conteúdos a sua volta, como: imigração dos venezuelanos para Boa Vista, a chegada de indígenas para os grandes avenidas da cidade em busca de sustento, são expressões da questão social rotineiras na vida profissional dessas egressas.

Discutiremos sobre a cultura, a visão que as egressas e a docente expõe sobre essa questão.

4.3. A cultura acadêmica na perspectiva das egressas e docente

O foco do estudo está situado na interpretação a partir da hermenêutica analógica sobre a formação acadêmica em uma IES particular na cidade de Boa Vista, e esse item, especialmente desenvolverá esse ponto.

A docente foi indagada sobre que disciplina oferta conteúdos e saberes voltados para a cultura local? Ela afirma:

O curso não possui disciplinas que ofertem conteúdos voltados às questões culturais bem como problemas sociais existentes na região, e como o currículo é fechado vindo direto da regional central da instituição situada em outro Estado com realidade totalmente diversa!".(Pesquisa de campo,2016).

Uma disciplina que a professora comenta é Pesquisa Social, onde inicia a construção do projeto de pesquisa, nessa ela diz ser possível os alunos se aproximarem pelo fato de buscarem mais informações sobre determinado objeto.

Essa é a questão que fundamenta a presente pesquisa, essa inquietação surgiu quando eu atuei como docente na Instituição, de quando realizava debates em sala de aula, e meus alunos não conseguiam vivenciar o saber local no currículo. Então me surgiu essa questão, e agora com os dados em mãos, é possível perceber que o currículo do curso de bacharelado em Serviço Social não possibilita o saber da realidade local.

E nesse momento de reflexão em sala, eles pensavam: como seria produtiva a nossa formação, se tivéssemos um currículo voltado para a nossa realidade, no caso, a de Boa Vista, Roraima. Como CRAVINA afirma:

Se tivéssemos disciplinas voltadas para o conhecimento da cultura local, estaríamos mais preparadas para lidar com as expressões da questão social aqui no nosso Estado, e isso nós não vimos na Faculdade, pelo fato dela ser passada todas as disciplinas de forma nacionalizada e não regionalizada, então seria muito importante sim (Pesquisa de campo,2016).

A partir de uma visão analógica, pode-se interpretar que os acadêmicos afirmavam sobre a necessidade da unidade de ensino ofertar disciplinas voltadas ao conhecimento do Estado de Roraima, e questões fronteiriças. O ponto de destaque são as migrações, pelo fato das ligações que o Brasil possui com os países vizinhos, o que torna o nosso país vulnerável por conta do grande número de migrantes nos últimos meses.

A entrevistada aponta como negativo, o fato de o currículo de Serviço Social não possuir disciplinas específicas da região, o que a deixou despreparada para lidar com as expressões da questão social presentes no Estado de Roraima.

As implicações apontadas pela entrevistada MARGARIDA pela ausência de saberes locais no currículo:

Eu acho que implica, ex.: voltando para o concurso nessa área, exigiria um conhecimento para essa área, se a pessoa não tem esse conhecimento

específico, a não ser alguns seminários, algumas conferências, que afunile esse conhecimento, se não for isso a pessoa não tem, então vai implicar na vida desse profissional. (Pesquisa de campo, 2016)

Sendo assim, esta pesquisa aponta caminhos sobre a realidade local, currículo, cultura acadêmica que direcionem os profissionais ou estudantes de graduação ou pós-graduação na área do Serviço Social e educação, a estudarem sobre a temática local, realizando levantamentos direcionados a cultura roraimense, e as suas particularidades econômicas, políticas e sociais.

A hermenêutica desenvolve um olhar sobre as interpretações, desafiando então, o leitor a interpretar aquele conteúdo, o que se observa na fala da entrevistada, é que caso exista um processo seletivo exigindo esse conhecimento, ela não estaria preparada para tal, pois acredita que o currículo não possibilitou esse aprendizado. O significado das palavras e a sua profunda reflexão nos remete a leitura analógica no contexto, “[...] el sentido de un signo o el sentido de un texto, sino el sentido del ser, sobre todo el sentido”. BEUCHOT (2015, p. 119)

Sobre a temática da pesquisa, questiona-se como identificar esse conhecimento adquirido durante o processo de formação? Esse é considerado uma aventura, pois é cercado de incerteza, de prova, entre outros. A cultura acadêmica, como aponta o autor:

Como evitar que, como acontece hoje em dia na melhor das hipóteses, a aprendizagem significativa na aula constitua uma cultura particular, a cultura “acadêmica”, que tem valor exclusivamente para resolver com êxito os problemas e demandas que se propõem ao aluno/a sua vida escolar? Como passa de uma aprendizagem significativa para uma aprendizagem relevante que se apoie e questione as preocupações que o aluno/a criou em sua vida prévia e paralela à escola. (SACRISTÁN E GÓMEZ, 1998, p.58)

O conhecimento adquirido durante a sua passagem pela academia poderia ser materializado em sua vida profissional, fazendo com que esse egresso se encontre nessa relação entre o cidadão e o assistente social, aquelas teorias apresentadas em sala de aula, relacionando com a sua vivência através das idas a campo de estágio para desenvolver suas atividades. Porém, a partir do relato das entrevistadas, é possível interpretar que o curso não alcança essa materialidade na vida profissional.

Para compreender a visão que as egressas possuem sobre a cultura genérica, a pesquisa questionou acerca da temática cultura genérica.

A presente pesquisa tem o enfoque voltado para a cultura, por isso, a entrevista foi direcionada de uma forma que oportunizasse a exposição das entrevistadas sobre essa área. Sendo assim, podemos destacar o comentário de Margarida.

Para MARGARIDA: “Até aonde eu posso entender o conceito de cultura são costumes, de uma comunidade, cidade, de um Estado ou sociedade” (Pesquisa de campo, 2016).

Semelhante a visão de MARGARIDA, tem a de CRAVINA: A cultura é um conjunto de crenças, costumes, hábitos de determina a população, e todo esse conjunto, ele vai influenciar a realidade social da pessoa. ” (Pesquisa de campo).

O entendimento de MARGARIDA sobre a cultura exemplifica o olhar de várias pessoas, que direcionam os costumes de uma determinada sociedade ou comunidade.

O olhar analógico da entrevistada se remete a cultura como a construção de um costume que a sociedade daquele local ensina e multiplica entre a comunidade. E partir dessa experiência, outras gerações passam a viver de acordo com os ensinamentos deixado pelos familiares.

A CRAVINA acredita que a cultura determina a população, afirma algo assim, é perigoso, pois a postura da pessoa na sociedade, suas escolhas e outras questões, também se constrói em suas relações sociais, o meio que ela vive, apresenta grandes indícios de formação cidadã.

A entrevistada JASMIN: “A cultura acredito que seja os costumes de cada povo, como aqui tem muitos indígenas, eu creio que seja a cultura de cada povo indígena, de cada pessoa que mora no Estado, os seus costumes, as suas crenças” (Pesquisa de campo, 2016).

No exemplo exposto acima, destaca-se uma interpretação analógica. Ela destaca a cultura indígena, já que o Estado de Roraima é conhecido como um dos mais populosos do país. Sendo assim, não apenas as pessoas da etnia, ou próximas a ela, poderiam conhecer, mas os profissionais que trabalharão com essas demandas, poderiam buscar o ensino sobre a área nas Universidades locais, que sempre ofertam vagas para ensino da língua indígena.

Vejo esse aprendizado da língua indígena como um desafio e ao mesmo tempo o diferencial para pessoas que em sua prática profissional, encontrarão diversas etnias pela cidade de Boa Vista e no Estado de Roraima.

Na interpretação de Tulipa, o olhar equívoco demonstra que não, a cultura também pode ser perceptível através do modo de convivência das pessoas de determinada região.

Em discordância temos a Tulipa:

Não são apenas os costumes, mas a vivência onde a gente teve na academia, lá é uma cultura, aqui em casa é outra cultura, a sociedade lá fora já é outra cultura, tem as crenças, os costumes, enfim é uma série, um complexo que inclui conhecimento, a arte, a crença, a moral, os costumes, atos e aptidões adquiridos pelo ser humano. (Pesquisa de campo)

A entrevistada acredita que não apenas a vivência, mas a família representa um ponto de influência, e a cultura da sociedade é uma, e a casa da pessoa ensina outra, dessa forma, o cidadão será formado de acordo com cada cultura vivenciada.

As egressas apresentaram as suas visões sobre a cultura, como costumes de cada povo, crenças de uma comunidade, hábitos em uma cidade ou Estado, cita-se o exemplo dos indígenas, esses influenciarão determinado meio em que estão situados.

A entrevistada ROSA acredita que a cultura é construída de acordo com a vivência de cada um, exemplificando, as famílias podem residir na mesma cidade, bairro, mas os costumes, crenças e valores seriam individuais, cada ser humano iria reter conforme a família o transmitisse.

Como é observado, ROSA: “Cultura é algo diferenciado. Eu tenho uma cultura, você tem uma cultura, na minha casa eu tenho um tipo de cultura, no outro local e em outros países as pessoas têm uma cultura diferenciada. ”

E Roraima em especial possui essa peculiaridade, pois é o Estado mais novo do País e recebe constantemente pessoas de diversas cidades brasileiras, e cada um vem com a sua cultura, e se depara com a roraimense quando chega a Boa Vista, essa vivência, na verdade é transformada em uma grande troca de cultura e costumes.

O ponto chave dessa pesquisa possui o enfoque na cultura, em como a unidade de ensino transmite a acadêmica aos seus alunos, e nesse caso, percebe-se que cada Instituição de Ensino Superior agrega valores e condições, e durante os

quatro anos (em média), em que eles permanecem nessas unidades, são repassadas diariamente a ideologia, valores, entre outras influências.

Não é distante do que pontua o autor DURANTI (2000), aponta que a cultura é algo aprendido, transmitido, herdado de geração para geração, ou seja, o contato que o indivíduo desenvolve com o mundo, isso refletirá na sociedade em que ele habita.

Portanto, interpretamos a realidade das egressas frente a cultura, as suas ideias e visão sobre o tema, em outro momento elas destacam que o conhecimento sobre isso não foi dialogado na academia, mas em outros estágios da aprendizagem, a escola por exemplo, segundo as egressas foi responsável pela construção da cultura em suas vidas.

Continuando a discutir sobre o tema com as egressas, surgiu a seguinte questão: Para você o que seria cultura acadêmica?

Para prosseguir com a análise sobre o tema proposto pela pesquisa, as entrevistadas foram indagadas acerca da cultura acadêmica.

Jasmin expõe:

A cultura acadêmica são os conhecimentos adquiridos entre ensino e aprendizado, nesse processo de formação por meio de disciplinas que tratam de questões culturais relacionado aos problemas regionais ou no campo de estágio que possibilita ao acadêmico enquanto estagiário conhecer a realidade de cada usuário conhecer a história de vida de cada um, suas culturas suas crenças. (Pesquisa de campo)

A visão analógica, evidencia a cultura acadêmica, como os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação, através das disciplinas relacionando o tema cultura, e proximidades com a realidade social que o estágio supervisionado possibilitou.

Para CRAVINA: “A cultura acadêmica, é um elo do conhecimento com a busca incessante ao conhecimento realidade e a fins científicos, é entrar na academia e ao sair continuar a pesquisa e aprender cada vez mais, pois a sociedade científica necessita mais e mais de pesquisadores.

A entrevistada aponta o elo entre o científico e empírico, como um caminho para a pesquisa, e o acúmulo desse conhecimento é a cultura acadêmica.

A TULIPA tem buscado diversos cursos para a sua qualificação profissional:

Cursos inclusivos, porque o assistente social trabalha com todos os públicos, então é importante a gente estar preparado, como por exemplo libras que é para pessoas com deficiência (surdo e mudo), o próprio macuxi, que é a questão do indígena que estou fazendo, outras línguas indígenas que é importante. E todos os outros cursos que possam contribuir para a formação, é muito importante. (Pesquisa de campo,2016)

Analisamos que os profissionais conheçam sobre a realidade local para compreender as suas particularidades para assim, atuar com qualidade, a TULIPA tem empregado esforço nesse processo, adquirindo conhecimento em diversas áreas, como: Libras e Macuxi. Assim a sua atuação será ampliada para esses os públicos.

Outro ponto sob a interpretação analógico apresentado foi o de pesquisadores, ela mostra a necessidade de se multiplicar o número de pesquisadores, sendo esses, responsáveis por grandes descobertas na sociedade e avanço na ciência e tecnologia.

A TULIPA afirma:

Ao meu ver, é toda conjuntura no qual o aluno está inserido, como as relações sociais e educacionais, o convívio com os colegas, professores e colaboradores, o modo de ensino e aprendizagem, a forma com que se adquire o conhecimento e de como se busca, dentre outros. Ou seja, a cultura acadêmica é todo o contexto que envolve a universidade e aluno

O exposto indica uma relação entre a sociedade e convívio com os colegas, como ponto de encontro da cultura acadêmica, o ensino e aprendizagem e como esses se encontram, e a chave desse conjunto seria o aluno e Universidade.

A cultura acadêmica é um tema que merece destaque em nosso país, conforme as pesquisas realizadas durante a construção desse trabalho, foi possível perceber que o México se destaca entre as produções.

Em conversa com as entrevistadas, busquei ir além da cultura e trouxe o enfoque para a acadêmica, já que o trabalho possui esse desafio de apresentar resultados nessa vertente. Sendo assim, observa-se na transcrição dessas entrevistas que as egressas opinaram sobre o tema.

O olhar do autor sobre essa questão:

A cultura acadêmica é uma seleção destilada da cultura críticas, das ciências e das artes, cuja grande abstração e complexidade ultrapassa a possibilidade da aprendizagem intuitiva da vida cotidiana que, por outro lado demonstrou ser tão eficaz na constituição das teorias práticas que governam a interpretação e atuação dos sujeitos. (PÉREZ GOMES, 2001, p. 267)

Compreende-se dessa forma, que a cultura acadêmica não é algo que pode ser explicado em si, mas faz parte de um contexto na vida cotidiana, na atuação do sujeito diante da sociedade em que está inserido, um olhar crítico sobre a cultura na qual ele compõe.

Na continuação discutiremos sobre a prática e o momento em que as acadêmicas se deparam com a realidade social no estágio supervisionado.

4.4. Estágio supervisionado: espaço de aprendizagem

Discutiremos a relação da legislação (profissão), e suas características no campo do Serviço Social e vincularemos as normas e os dados das entrevistadas, sobre a supervisão e aspectos desse momento crucial no processo de ensino-aprendizagem no espaço do estágio de aprendizagem.

A autora Buriolla (2011), concebe o estágio como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem, local onde o acadêmico experimentará as mais diversas situações do fazer profissional de Serviço Social.

O estágio existe na profissão desde a década de 30, com o surgimento das primeiras escolas de Serviço Social no Brasil, componente indispensável durante o processo formativo. Esse é essencial para a formação do acadêmico, o qual levará a reflexão sobre as atribuições profissionais, além de construir a sua identidade, além de uma visão crítica sobre a realidade social.

As vozes das entrevistadas emitem como se dá a relação ensino e aprendizagem na formação profissional do futuro assistente social:

MARGARIDA acredita que: “O amadurecimento porque nesse aspecto o estágio se depara com a realidade, nesse momento me foi abrindo a mente, a realidade com outros olhos”. (Pesquisa de campo, 2016). Um dos aspectos que norteiam o estágio é o amadurecimento profissional, oportunidade ofertada ao estagiário para conhecer a sua profissão, e aproveitar os momentos em campo: tirando dúvidas, relacionando a teoria e prática e crescendo profissionalmente. A

realidade nas Instituições públicas não é uma das mais favoráveis para o recebimento do estágio, por isso, o acadêmico se depara com grandes desafios, e esses o levarão ao crescimento profissional, através das respostas encontradas em cada situação do dia a dia.

Diante disso, a entrevistada JASMIN respondeu:

Possibilitou por meio dos atendimentos um amadurecimento profissional, para o meu futuro agir [...], como ser uma profissional no acompanhamento aos usuários, como me portar diante das demandas sociais, nas expressões da questão social, tratado na academia (teoria), e trazer para o campo de estágio e se vivenciar”. (Pesquisa de campo, 2016)

Sob o olhar unívoco, o destaque está para o atendimento ao usuário do serviço de determinada Instituição, a proximidade com a prática possibilita o amadurecimento e crescimento profissional do acadêmico.

A entrevistada CRAVINA:

SIM. Com certeza o estágio é para isso, momento em que vamos construir a nossa identidade né[sic], enquanto profissional, então há sim o amadurecimento, tanto no contato com a supervisora, porque vamos aprender com ela, com o professor da sala de aula, que é o supervisor acadêmico então tudo isso, esse processo nos amadureça, até o nosso usuário”. (Pesquisa de campo,2016)

Questão sinalizada por autores enfatizando a identidade profissional. Essa identidade pode ser considerada como a formação, postura, ideais construídos a partir da observação do supervisor de campo, sendo bom ou não, ele influenciará o aluno nesse processo.

Considera-se então, um olhar analógico sobre o estágio, considerado um crucial momento na vida acadêmica, como um divisor de águas, pois o aluno se perceberá ou não naquela profissão, através das experiências que o estágio proporciona.

A entrevistada TULIPA pontua: “Sim. Eu penso que quando chegar para atuar terei algumas atividades que não vivenciei no meu estágio, mas eu poderei sim desenvolver como profissional”. (Pesquisa de campo,2016)

Os pontos positivos podem ser levados em consideração, como amadurecimento e identidade profissional, sendo possível encontrar boas condições no campo de estágio, no caso das entrevistadas MARGARIDA e CRAVINA, o contato com a Supervisora de campo possibilitou a aprendizagem, além do contato com a realidade local. E com a professora em sala de aula, amparando quanto as dúvidas encontradas no campo de estágio.

De acordo com o entendimento repassado pelas egressas, destaca-se o posicionamento de Buriolla (2001, p.13):

O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto do Serviço Social, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação. O estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente.

A autora descreve o estágio como um campo de treinamento, em que o aluno concretiza os momentos teóricos em sala de aula, além de ser o momento impar desse processo em que a sua identidade profissional será formada, com uma conjuntura complexa de conflitos do sistema capitalista.

Como vimos anteriormente, para Beuchot, (2015, p.126), o profundo conhecimento sobre o texto ou as informações que são repassadas, “se ocupa de interpretar los textos en su contexto próprio”. A leitura do texto pode extrair os elementos componentes daquele universo, no que ele mostrar ser, as contradições, influências e aspectos históricos. A análise parte do pressuposto do todo para o particular. A partir das leituras emitidas pelas egressas, observa-se a tendência a univocismo por privilegiar uma teoria focada no neoliberalismo, visualizando profissionais desconectados de uma realidade desconectada, em detrimento da grande variedade cultural que se tem ao contexto amazônico. Para a egressa JASMIN, configura-se como a ética profissional, essa observação merece destaque pelo contexto em que a profissão de Serviço Social foi criada, embasada por um Código de Ética norteador de suas intervenções profissionais.

Sendo assim, a hermenêutica analógica, evidencia esses desequilíbrios, entre teoria e prática, ao interpretar o papel do estágio curricular do futuro assistente

social, sua vida profissional, como peça fundamental desse processo, dissociado dessa realidade, tornando-se produto do trabalhador acrítico por uma formação contraditória entre o prescritivo e o real, percebendo-se o PPC:

De acordo com Parecer CNE/CES nº 492/2001 e DCNs para o Curso de Serviço Social e a Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002, o perfil do egresso é definido como o profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.(PPC,2013,p.32)

A vida profissional implica na vivência do processo acadêmico, sobretudo na sua concretização. Portanto, a vida profissional indica os caminhos trilhados pelos acadêmicos durante o período de formação, o que nos leva a reflexão sobre como essa jornada foi dirigida.

É nela [na vida profissional] que se consolidam, se perpetuam ou se transformam, no mundo moderno, as condições de vida mais amplas. É nela e sobre ela que realizamos nossa prática. Muitas vezes, buscamos nosso referencial de ação nas complexas relações sociais de reprodução e dominação, ignorando o cotidiano como palco onde estas mesmas relações se concretizam e se afirmam (NETTO, 2000, p. 51).

Assim, é pertinente ressaltar que todo processo de ensino-aprendizagem é passível de revisões periódicas visando sempre a excelência da formação do acadêmico de Serviço Social.

Sendo assim, o PPC da Unidade de ensino, não alcança o equilíbrio analógico, entre a relação teoria e prática. O que se contradiz, desencadeando um olhar equivoco sob o que exposto em seus objetivos.

Outro teor dessa contradição, podemos visualizar na voz da egressa MARGARIDA quando expõe sobre o não ingresso no mercado de trabalho. A conjuntura de crise econômica reflete diretamente na oferta de vagas em concursos e processos seletivos, o que dificulta a chegada dessas egressas na vida profissional.

As entrevistadas JASMIN e TULIPA, citam a inserção profissional por duas realidades, uma seria indicação a cargos públicos, e outra via concurso público. Em Boa Vista, Roraima existem muitos postos de trabalho a serem criados

para o assistente social, porém a abertura dessas vagas, dependem dos órgãos responsáveis identificarem a necessidade.

A desvalorização da profissão apontada pela CRAVINA, leva a criação de cargos temporários, com baixos salários, sem contrato formalizado, a flexibilização nos horários e precarização da mão de obra, esse é o contexto em que a profissão se encontra na realidade brasileira. E o mais latente encontra-se o desemprego estrutural, onde nem o acesso ao mercado de trabalho lhe é permitido.

No caso de pessoas que exercem o cargo com todas as atribuições profissionais e não são assistentes sociais, uma observação da entrevistada ROSA, precarizando as relações de trabalho, e comprometendo um serviço de qualidade ao usuário do sistema público nas diversas esferas de atuação do Serviço Social.

Outra questão sobre a vida profissional das egressas foi pontuada, quando questionamos sobre sua formação profissional, se buscou novos cursos na área de Serviço Social?

As entrevistadas CRAVINA e ROSA não buscaram qualificação. JASMIN, está cursando Pós-graduação em Políticas Públicas e Elaboração de Projetos, afirma ser áreas carentes de conhecimento na academia, motivo pelo qual a levou buscar essas temáticas.

O olhar equivoco, demonstra que as mesmas não alcançaram a qualificação profissional, sendo um desafio ao assistente social a constante atualização no campo das leis norteadoras dos direitos sociais.

Já MARGARIDA, destaca o curso de informática. Sabe-se que no mundo globalizado, o uso de computadores é indispensável, e os órgãos públicos e privados se atualizaram, e conseqüentemente os profissionais que atuam nesses espaços ou pretendem atuar, possuem esse desafio de compreender esse universo.

Discutiremos a seguir, a visão das egressas sobre a relação teoria e prática na atuação do profissional de Serviço Social.

4.5. A visão das egressas sobre a relação teoria e prática

Apresentaremos a visão das egressas sobre a relação teoria e prática, presente nos diálogos observados em sala de aula, enfatizando o equilíbrio de ambas. Sob a ótica da hermenêutica analógica, seus pressupostos, relacionando

aos três fatores: sujeito, teoria e realidade na formação das futuras profissionais de Serviço Social.

Sabe-se que o arcabouço teórico adquirido ao longo dos semestres, subsidiará a atuação profissional desse ingressante no campo de estágio, no qual o mesmo buscará interagir a teoria com a prática nas mais diversas experiências com os sujeitos envolvidos nesse processo.

Já o profissional que atua no campo de trabalho, presenciará uma experiência similar a essa, de se deparar com o desafio de demonstrar o seu arcabouço teórico diante dessa realidade.

A hermenêutica analógica, busca o equilíbrio na interpretação de tal forma que não sejam positivistas e relativistas, não sejam extremistas no seu proceder.

Como aprofundamento da questão levantada anteriormente, a docente foi indagada sobre as estratégias que a Unidade de Ensino desenvolve para aproximar os alunos com a prática profissional. A questão expõe: A Unidade de ensino oferta como perspectiva de prática visitas institucionais e/ou trabalhos de campo, visando a aproximação com a realidade do usuário?

Na visão da docente, a Instituição realiza visitas institucionais e trabalhos de campo, propiciando aos seus alunos uma aproximação com a realidade local. A relação teoria e prática exige que o docente desenvolva ações que levem o aluno para perto da realidade estudada.

Essa formação inicia desde o momento em que o aluno chega a Universidade, quando o currículo não contempla a relação teoria e prática, e se distancia da realidade social. E continua quando o aluno gradua, e se depara com questões complexas em seu cotidiano profissional, que muitas vezes não foi contemplado em seu curso inicial de formação.

E como seria a relação teoria e prática no âmbito acadêmico? “Por sua vez, a Universidade prioriza a transmissão do *saber teórico* em detrimento da formação do aprendizado técnico-prático, subordinado a prática à teoria. Tal configuração redundante a que o ensino como um todo fique fragmentado e estanque.” (BURIOLLA, 2011, p. 44). Evidenciando o que a hermenêutica analógica, denuncia o desequilíbrio entre teoria e prática.

Justamente sobre essa relação, que os egressos comentam:
MARGARIDA aponta:

Relação teoria e prática é indissociável, ex.: você não pode dizer que isso é tal fruta se você não conhecer, aquela fruta vai te dar o embasamento teórico, mas para lhe levar a prática, na verdade, ela é desenvolvida com o tempo, mas não deixa de ser, e não tem como [sic] indissociável uma da outra, para eu exercer a minha prática. O seu profissionalismo, vai se desenvolvendo de acordo com a sua capacidade, mas eu só posso desenvolver se tiver o conhecimento sobre aquela relação, então se não possuo um conhecimento teórico, não tinha como ingressar naquela área, eu tenho que ter uma base, a teoria é uma base, para exercer o que ele viu”. (Pesquisa de campo,2016)

A afirmação expõe que a relação teoria e prática são indissociáveis, ou seja, esse aluno vivencia a profissão, a partir do momento do conhecimento teórico, e quando chega ao campo de estágio, pode apreender sobre as demandas encontradas nas mais diversas situações.

O discurso equivoco que se ouve em sala de aula, teoria não se relaciona com a prática, é desconstruir todo o processo acadêmico e a vivencia que esse aluno buscou durante a sua formação profissional.

No universo de escrita, leitura e interpretação lidamos com a situação impar no processo, a de ser o protagonista da história, e quando o fazemos também nos tornamos parte, pois a partir da nossa análise, aquela situação será conhecida. A leitura da realidade, nos desafia a “uno de los protagonistas es el autor y otro el lector, mientras mayor conocimiento se tenga de éste y de aquél será mejor la interpretación”. Beuchot (2015, p.30). Assim mesmo, a indissociabilidade entre a teoria e prática foi afirmada por todas as entrevistadas, o autor também concorda com essa questão, “Todas as práticas humanas se dão orientadas por um contexto teórico que é formulado, amadurecido e desenvolvido no próprio exercício da prática. Não existe teoria sem prática, nem prática sem teoria.” (LUCKESI et al, 2001, pág. 21)

Considerando os comentários acima, acredita-se que para realizar um trabalho prático, só é possível pela mediação da teoria, pois ela encaminha as ações práticas, à luz da teoria.

E como se materializa as competências e habilidades no currículo? “Indubitavelmente, a rigorosa qualidade teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política pode ser assumida como uma conquista no rumo de uma formação acadêmica vinculada ao movimento real, da sociedade brasileira”. (PPC,2013, p.33)

A visão neoliberal do PPC, propõe que as competências e habilidades serão vivenciadas na chegada ao campo de estágio, por isso a supervisão direta no campo de estágio, para identificar as lacunas que existem entre o acadêmico e a sua vida profissional, como a sua entrada no universo prático se definiu, qual a sua postura diante dessa situação?

Sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas no campo de estágio, as egressas foram questionadas acerca do assunto. Você recebeu o acompanhamento do supervisor?

Com o objetivo de desenvolver uma proximidade entre a Unidade de Ensino e o órgão estatal é que a visita de campo se faz necessária. Esse momento, o professor, chamado supervisor acadêmico, vai ao campo de estágio conversar com o supervisor de campo para analisar o rendimento desse aluno.

Esse é um assunto que desperta a participação dos acadêmicos, como a Margarida contribuiu:

Acompanhamento direto não recebi. Mas houve visita no campo de estágio, as implicações da ausência do supervisor, eu senti a necessidade de interagir, porque diante do que a gente estudou tinha que existir a Instituição de Ensino e a Instituição (supervisor acadêmico e campo), mas no meu caso os 4 estágios, no final a coordenadora visitou, e eu senti essa necessidade". (Pesquisa de campo, 2016)

O oposto do que havia comentado, a Margarida não recebeu o devido acompanhamento em seu estágio, a presença do supervisor de campo nesse momento da vida acadêmica, é essencial, pois o aluno carece de um direcionamento de como proceder nas atividades cotidianas.

A interpretação equívoca nos permite interpretar que Margarida foi prejudicada em sua vida profissional, pois não recebeu a devida atenção durante o seu período de estágio, momento crucial para o acadêmico.

As demais entrevistadas receberam esse acompanhamento e relatam como foi positivo para a sua formação acadêmica:

CRAVINA:

Sim, houve tanto no estágio pela Faculdade, como no Sesc, eu acredito que deve ter, porque o nosso supervisor é o nosso espelho, tanto da parte

positiva como negativa, se ele for bom ao meu ver, eu vou querer seguir quando for profissional. Já se ele não for tão bom assim, é até uma forma de ver como não agir futuramente. (Pesquisa de campo,2016)

O acompanhamento do supervisor de campo e ensino, é indispensável durante o processo de ensino e aprendizagem, as egressas reconheceram isso, e quatro das cinco, afirmam que receberam esse suporte, e destacam que o mesmo possui um peso na formação, pelo direcionamento na sua prática profissional.

A TULIPA afirma que não teve dificuldades:

Não tive dificuldades, o campo onde eu fui atuar, foi o sóciojurídico, um dos primeiros campos que o assistente social atuou, então, é bem comentado pelos autores do Serviço Social e bem nítido o Serviço Social de a gente fala dos livros, porque lá você tem contato com a instrumentalidade, que é uma disciplina que a gente teve, então é lá que você vai conhecer realmente o que são os instrumentais [ficha social, relatório e parecer], a questão social, então para mim é bem nítido isso.” (Pesquisa de campo,2016)

Uma leitura através da hermenêutica analógica analisa-se que a influência da política neoliberal atinge diretamente a elaboração dos currículos de curso de formação superior, visando a qualificação da mão de obra direcionada a atender as questões da hegemonia. Esse reflexo chega ao profissional que se depara com alguns entraves na atuação, enquanto docente. Como a entrevistada comentará a seguir.

A atuação do profissional de Serviço Social possui legislação que ampara a prática e norteiam como essa pode acontecer no cotidiano, frente a isso, a DOCENTE expõe sobre o Código de Ética relacionado ao seu campo de atuação:

Em muitas questões podemos perceber, como a obrigatoriedade do registro profissional para ministrar disciplinas específicas do curso, mas em outras situações existe dificuldades, como possuir em projetos de extensão um número elevado de alunos/estagiários para apenas um supervisor de campo, podendo constatar que o processo de ensino e aprendizado prático perde a qualidade no que se refere a orientação e a própria supervisão do estágio da prática profissional realizado pelo aluno!.(Pesquisa de campo, 2016)

A Resolução do Conselho Federal de Serviço Social - CFESS, N. 533 de 2008, dispõe sobre a supervisão em Serviço Social, em seu Artigo 3, direciona que o

assistente social receberá por cada 10h trabalhadas, um estagiário, totalizando três estagiários. O que exceder essa quantidade comprometerá a qualidade no acompanhamento do acadêmico, pois o docente não terá possibilidades de analisar a evolução do aluno no decorrer do estágio.

Desse modo, o profissional de Serviço Social não encontra as condições fidedignas para a sua atuação, em detrimento disso, precariza as relações entre o seu serviço e o usuário, nesse caso, os alunos que usufruem desse espaço sócio-ocupacional. Frente a essa questão é necessário um posicionamento crítico e propositivo.

Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Serviço Social tem por objetivo geral:

Garantir uma formação abrangente que articule Ensino, Pesquisa/Educação Investigativa e Extensão, e que possibilite a capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativo, atenta as problemáticas regionais, nacionais e internacional como requisito fundamental para o exercício profissional (PPC,2013,p.31)

Os objetivos específicos tratam de propiciar subsídios teórico-práticos que possibilitem:

- a) Distinguir as diferentes matrizes filosóficas das ciências humanas e sociais que fundamentam o Serviço Social.
- b) Conhecer o papel do assistente social na sociedade contemporânea.
- c) Propiciar ao acadêmico condições para: elaborar, executar e avaliar políticas públicas, programas e projetos na área social.
- d) Preparar o futuro profissional de Serviço Social de modo a viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais. (PPC,2013, p.31)

A formação profissional dos acadêmicos, a partir do olhar da docente de acordo com o PPC do curso, estão sendo alcançados:

Em sua grande maioria sim, partindo da pretensão de colocar no mercado de trabalho, um profissional apto a atuar nas diversas expressões da questão social bem como eficácia em sua intervenção para seu enfrentamento, além de um profissional propositivo que se exige novos parâmetros de qualificação continuamente (Pesquisa de campo, 2016)

Dessa forma, pode-se analisar que a docente expõe a educação continuada como uma proposição no atendimento as necessidades e objetivos do curso, e isso se estende principalmente ao egresso.

Pode-se observar contradição, portanto de forma equívoca não foi possível vivenciar, pois a mesma afirmou que o currículo de Serviço Social carece de disciplinas voltadas para o saber local (questões fronteiriças e expressões da questão social envolvendo indígenas). Assim como as egressas afirmam e sugerem novas disciplinas (oferte saberes locais, e específicos na área de Serviço Social), para compor o currículo de Serviço Social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo delinear a leitura sobre a realidade, afim de problematizar desde a hermenêutica analógica a formação da cultura acadêmica em uma IES particular na cidade de Boa Vista.

O estudo alcançou o objetivo geral proposto, de interpretar como o Centro Universitário Estácio da Amazônia proporcionou as suas egressas no Curso de Serviço Social a formação da cultura acadêmica. A formação da cultura acadêmica, pôde ser analisada através da observação durante a coleta de dados, além do relato da vivência durante o processo de formação, e essa interpretação realizada por meio da hermenêutica analógica possibilitou a compreensão de como essa se materializava no cotidiano profissional das entrevistadas.

Os caminhos utilizados durante a pesquisa foram os objetivos específicos: Conhecer a concepção curricular e o processo formativo no curso de Serviço Social implementado na Instituição de Ensino Superior; indagar os egressos do curso de serviço social sobre a cultura acadêmica e suas vivências durante a formação; sistematizar as informações para triangulá-las através de uma análise da hermenêutica analógica.

Os passos indicados ainda no Projeto de Pesquisa, e após na concretização (campo), foram realizados com êxito, inicialmente os documentos do curso de Bacharelado em Serviço Social foram analisados, o Projeto Político Curricular foi impar nesse processo, pois nos apresentou dados essenciais na composição inicial da pesquisa.

Em seguida, a ida a campo, com a realização da pesquisa com as egressas, momento em que as mesmas apresentaram as suas experiências no processo de formação, e expuseram a suas contribuições com o trabalho proposto. É a parte crucial desse processo através da sistematização das informações coletadas, com o olhar da hermenêutica analógica, pôde-se apresentar uma análise equilibrada sobre os dados que as entrevistados proporcionaram, a teoria que fundamentou o debate, e as informações do PPC do curso. Assim, os dados foram sendo compilados para então, ser organizados e discutidos em cada categoria analítica.

A pesquisa contribuiu para o crescimento profissional e intelectual, além da minha formação continuada, e o processo de ensino-aprendizagem que o mestrado oferta, nos leva a um conhecimento mais apurado sobre o campo da educação.

Diante do exposto, apresenta-se o resultado da pesquisa de forma simplificada, os dados apontam que 75% das egressas afirmam que o currículo de Bacharelado de Serviço Social não apresenta proximidade com o conhecimento da realidade local.

O trabalho não se finda por aqui, pois uma pesquisa inicia com novas questões que surgem ao longo do processo. Contudo, apresento então, a partir de uma minuciosa análise a produção de algumas proposições que as entrevistadas defenderam como consideráveis para mudança do processo de ensino e aprendizagem ofertado pela instituição.

Sobre a composição neoliberal da estrutura curricular, este sofreria mudanças a partir das reuniões em colegiado, sendo necessária a participação de todos os docentes e abertura para os mesmos apresentarem as suas sugestões.

Recomenda-se que a Instituição poderia espelhar-se para o tripé da Universidade brasileira, e criar projetos de pesquisas que ampliassem o acesso aos acadêmicos da graduação, oportunizando assim, grandes chances de crescimento pessoal e profissional.

As questões culturais pra contextualizar o saber local e o trabalho desse profissional verdadeiramente situado, assim como as disciplinas a serem acrescentadas no currículo do Curso de Bacharelado em Serviço Social sugere como obrigatórias: Elaboração de Projetos Sociais, Estudos Geopolíticos do Estado de Roraima, Cultura Roraimense, Particularidades Sociais do Estado de Roraima, Políticas Públicas setoriais, Metodologia da Pesquisa II (no 5º. Semestre para que os

acadêmicos conciliassem com o Projeto de Pesquisa). Como optativas: Libras, Macuxi, Política de Direitos Sociais, Informática básica, Redação. Essa como sugestão das egressas.

A cultura acadêmica criada pela Instituição no cotidiano de suas egressas não produziu um espaço de vivência na relação teoria e prática, a materialidade do conteúdo abordado em sala de aula, por vezes não foi abordado no campo de estágio e nos desafios que esses egressos enfrentarão no mercado de trabalho.

Os Projetos de Extensão seriam ampliados com uma maior oferta de vagas nos dois turnos, e com uma carga horária que atendesse a necessidade do docente e alunos. Além de buscar novas parcerias para desenvolver as atividades externas.

A ampliação dos eventos científicos nas diversas áreas do ensino, incentivando os acadêmicos a participarem e divulgarem as suas ações nos Projetos de Pesquisa e Extensão, a Universidade precisa voltar ao propósito para qual foi criada.

A autonomia ao docente na elaboração da sua prova, fazendo com que o acadêmico tenha segurança de que o conteúdo ministrado em sala de aula será o mesmo a ser ofertado na avaliação.

Em sala de aula, uma melhoria na infraestrutura com um ambiente moderno, sendo disponibilizado ao docente o computador, data show, e demais equipamentos de apoio para favorecer suas aulas. Assim, o docente poderia inovar as suas aulas com iniciativas que propiciariam um excelente aprendizado.

Sobre as disciplinas componentes desse currículo, 50% (o que correspondem a egressos do currículo Modelo Atual - 2013), identificaram os saberes voltados para o conhecimento da cultura local, era possível ter uma vivência na disciplina de Estudo dos problemas regionais da Amazônia.

As egressas descrevem que seria necessário uma reformulação na Grade Curricular, através da inserção de disciplinas com olhar regional, levando-os ao conhecimento sobre a cultura roraimense, e com alternativas de intervenções no campo profissional.

Abordam também sobre o estágio como componente essencial para a formação acadêmica, a supervisão acadêmica e a orientação de grande valia durante esse processo. Porém, em alguns momentos o acompanhamento não era realizado em sua totalidade. Percebe-se que a formação da cultura acadêmica não é perceptível na entrada dos acadêmicos no campo de estágio. Durante a entrevista

os egressos apontam sobre a vivência com os supervisores de estágio (campo e acadêmico), e ressaltaram a relação teoria e prática; o aluno reproduz os saberes adquiridos durante o processo de aprendizagem, pois a sua identidade profissional está sendo construída naquele momento, proporcionando o amadurecimento em sua carreira.

Contudo, a visão que os acadêmicos possuem sobre a cultura (genérica e acadêmica), é fragmentada, evidenciada nas entrevistas, pois afirmam que um reforço nesse campo faria a diferença, já que na vida profissional percebem o quanto essa competência tornou-se indispensável.

A docente entrevistada, relata que as disciplinas componentes da nova matriz curricular desenvolvem saberes mais generalizados, não oportunizando ao acadêmico uma vivência com a cultura local, já que Boa Vista está situada no extremo Norte do país, desafiando portanto um olhar diferenciado por seu multiculturalismo e seu plurilinguismo, além de sua particularidade fronteiriça com a República Bolivariana e com a Guyana Inglesa demandando uma série de expressões na problemática social e seu fluxo intercultural sinalado nas entrevistas, essas complexidades poderiam ser pautas de discussão e componentes de disciplinas optativas, para contemplar uma formação contextualizada com os saberes amazônicos.

A presente pesquisa instigou não apenas aos envolvidos diretamente a ela, mas aos sujeitos da mesma, que sugeriram a realização de trabalhos nessa vertente, pois no curso de Bacharelado em Serviço Social não se comenta sobre a composição curricular.

Sendo assim, vale ressaltar que estudos voltados para o conhecimento local, possibilitam uma proximidade com as demandas encontradas na cidade de Boa Vista, bem como no Estado. Por isso, o objeto de estudo problematizado buscou criar um auto espelho para a academia debater sobre a região, disseminar entre os alunos a relevância da formação acadêmica sobre os aspectos e particularidades dessa cultura local, além de revisar o currículo periodicamente com via de uma implementação da cultura acadêmica, sugerimos.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, Márcia d'. **Território Federal do Rio Branco: realidade e legalidade.** In: MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias; SOUZA, Carla Monteiro de. (Orgs) Roraima /Boa Vista: Temas sobre o regional e o local. Boa Vista: Editora UFRR, 2012. Pág. 67,68

ANDRADE, Maria Ângela Rodrigues Alves de. **O metodologismo e o desenvolvimento no Serviço Social Brasileiro.** Serviço Social & Realidade, Franca, v. 17, 1, pág. 268-299,2008

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo.** Ed. Brasiliense, Rio de Janeiro, 1989

APPLE, Michael. **O que os pós-modernistas esquecem: capital cultural e conhecimento oficial.** In: Neoliberalismo, Qualidade total e Educação. GENTILI, Pablo A.A; SILVA, Tomaz Tadeu., 6. Ed, Rio de Janeiro: Vozes,1994, pág. 185-197

BRAZ, Marcelo; TEIXEIRA, Joaquina Barata. **O projeto ético-político do Serviço Social.** In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Conselho Federal de Serviço Social: Brasília, 2009, pág. 191,197

BARREYRO, Gladys Beatriz. **Mapa do Ensino Superior Privado.** Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

BRASLAVSKY, Cecilia. **Dez fatores para uma educação de qualidade para todos no século XXI.** Fundación Santillana . Editora Moderna ,2004

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Fundamentos éticos do Serviço Social.**In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Conselho Federal de Serviço Social: Brasília, 2009, pág. 178

BAYARDO, Maria Guadalupe Moreno; MORA, José Margarito Jimenéz; LEFORT, Verónica Ortiz. Prácticas y procesos de formación para la investigación educativa en programas doctorales. Un encuentro de culturas. Diálogos sobre Educación. Año 1, n.1 , jul-dez, 2010, pág. 10.

BEUCHOT PUENTE, Maurício. **Hermenéutica analógica y educación.**Universidad Iberoamericana Torreón. México,2007

_____. **Ordo Analogia e interpretacion y construcción del mundo.**Universidad Autonoma de México,2012

_____. **La hermenéutica em la Edad Media.**Universidad Autonoma de México,2012

_____. **La hermenéutica y el ser humano.** Paidós: México, 2015

_____. **Atualidade de la hermenéutica analógica.** Blanca Soares: México, 2014

_____. **Tratato de hermenéutica analógica: Hacia um novo modelo de interpretação.** Universidad Autonoma de México: México, 2015

_____. **Hermenéutica analógica y educación.** Universidad Iberoamericana Torreón. México, 2007

_____; VELASCO GÓMEZ, Ambrósio. **Sextas Jornadas de Hermenéutica.** Universidad Autonoma de México: México, 2006

_____; VELASCO GÓMEZ, Ambrósio; VATTIMO, Gianni. **Hermenéutica analógica y Hermenéutica débil.** Universidad Autonoma de México: México, 2006.
BAYEN, Maurice. **Historia de las universidades.**, Tradução de A. Giralt Pont. coleção que sé? Oikos-tau, 1978

BOGDAN, Robert; C. BIKLEN; Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em educação.** Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista: Porto Editora, Portugal, 1994

BORGES, Liandra. **Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado em Serviço Social.** Faculdade Estácio da Amazônia, Boa Vista: 2014

BLAXTER, Loraine; HUGHES, Christina; TIGHT, Malcolm. **Cómo se hace una investigación.** Tradução: Gabriela Ventureira: Gedisa mexicana, 2004

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa populacional 2015.** Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu.shtm
m. Acesso em 14 de abril de 2016.

Brasil, Lei n- 9.394 - 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Seção 1, p. 27.833-27.841.

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação.** Tradução Marcos A. G. Domingues. Artmed, São Paulo, 1996.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde.** Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4

CANDAU, V. M. **Construir ecossistemas educativos - Reinventar a escola.** In: CANDAU, V. M. (org). Reinventar a escola. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 6ª ed. 2008

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais. Bom tempo editorial.** 2 ed, São Paulo, 2008

CONDE GAXIOLA, Napoleón. **Hermenéutica Analógica y Formación Docente.** Editorial Torres Asociados. México, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. **Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão.** – 10ª ed. rev. e atual. – [Brasília]: Conselho Federal de Serviço social, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. **Resolução Nº 533, de 29 de setembro de 2008.** Brasília: Conselho Federal de Serviço social, 2008

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo? Pesquisas pós-críticas em Educação.** Petrópolis: Vozes, 2001.

CORAGGIO, José Luiz, **Propostas do Banco Mundial para a educação: sentido oculto ou problemas de concepção?** Tradução Mônica Corullón. In: Banco Mundial e as políticas educacionais. TOMMASI, Livia de; Warde, Jorge; HADDAD(Org.). 6. Ed, São Paulo, Cortez, 2009, pág. 79

CONSTANTE, Alberto. **Hermenêutica Analógica,** In: Garcia, Gabriela Hernandez(Org.) **Hermenêutica Analógica, pensamento clássico y contemporâneo:** Universidade Nacional Autónoma de México, 2011.

CORBUCCI, Paulo Roberto. **Financiamento e democratização do acesso à educação superior no Brasil: da deserção do estado ao projeto de reforma.** Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 88, p. 677-701, Especial - Out. 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 09 out. 2014

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução: Viciane Ribeiro. 2. Ed. Bauru: EDUSC, 2002.

ESTÁCIO. História. Disponível em :<http://portal.estacio.br/quem-somos/historia/>. Acesso em 19 de julho de 2016.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2005

FARIAS, Patrícia Maria Bispo. **Ética e Serviço Social: Reflexões sobre a vivência profissional**. Revista eletrônica da FANESE. Vol. 1 , no. 1, dezembro 2012

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na formação de professores**. Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste, Foz Iguaçu, v.11, n. 1, 2008

FORQUIN, Jean Claude. **Educação e cultura: as bases sociais e epistemológicas de conhecimento escolar**. Tradução: Guacira Lopes; Louro Lopes. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1993

FURLAN, Rodrigo Cardoso. **Estado de Roraima: captação de recursos hídricos em áreas degradadas para projetos de piscicultura**. In: MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias; SOUZA, Carla Monteiro de. (Orgs) Roraima /Boa Vista: Temas sobre o regional e o local. Boa Vista: Editora UFRR, 2012. Pág. 190

GALVÃO, Thiago Gehre. **A história das relações entre Brasil, Venezuela e Guiana: Boa Vista como “cidade-pivô” na integração da América do Sul**. In: MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias; SOUZA, Carla Monteiro de. (Orgs) Roraima /Boa Vista: Temas sobre o regional e o local. Boa Vista: Editora UFRR, 2012. Pág. 233

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa – São Paulo: Atlas, 2001.**

GIMENO SACRISTÁN; J. Pérez Gómez. **Compreender e Transformar o ensino**. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. São Paulo, Artmed, 1998

GIMENO SACRISTÁN. **Educar y convivir em la cultura global**- 2. Ed - Madrid, Morata, 2002

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método da pesquisa em Educação**. São Paulo: Cortez, 2008, 264 p

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia da aprendizagem**, São Paulo: Artes Médicas, 1997

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**, Petropolis, RJ: Vozes, 1995.
INEP. **Censo da educação superior: sinopse estatística da educação superior** 2006. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse> . Acesso em: 09 out. 2014.

IAMAMOTO, Marilda. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social-ensaios críticos**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Conselho Federal de Serviço Social: Brasília, 2009, pág. 345,346

JACQUES Derrida. **A UNIVERSIDADE SEM CONDIÇÃO**. Tradução Evando Nascimento. São Paulo. Estação Liberdade, 2003

Kaloustian Silvio Manoug (organizador). **Família brasileira, a base de tudo** /. – 8. ed. – São Paulo Cortez; Brasília , DF: UNICEF, 2008.

KOIKE, Maria Marieta. **Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Conselho Federal de Serviço Social: Brasília, 2009, pág. 206

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**/Menga Ludke, Marli E.D.A. André. – São Paulo: EPU, 1986.

LUCKESI, Cipriano Carlos et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 12. Ed. São Paulo, Cortez:2001

MALINOWSKI, Bronislaw. Tradução do Gabinete Editorial de Edições. **Uma teoria científica da cultura e outros ensaios**. Edições 70. Portugal, 1976

MANRIQUE CASTRO, MANUEL. **História do Serviço Social na América Latina**. Tradução: José Paulo Netto. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2006

MAGALHÃES, Leila Vello. **Metodologia do Serviço Social na América Latina**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**, São Paulo: Summus, 2003.

MENDES, Durmeval Trigueiro; BRITTO, Jades de Medeiros; FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque(Orgs.). **Ensaio sobre a educação e universidade**. INEP, Brasília, 2006, pág. 73, 81.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ. Vozes, 1994.

MORAIS, Regis de. **Cultura brasileira e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1989

MOREIRA, Antonio Flávio B.; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Antonio Flávio B. **Currículos e programas no Brasil**. (Coleção: Magistério, formação e trabalho pedagógico), Campinas: Papyrus, 1995.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, J. P. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVE, Anabela Campos. **Histórico da educação superior no Brasil** in: Educação Superior no Brasil, SOARES, Maria Susana Aмоса (Coord), Brasília: Coord. De Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior,2002, pág. 45.

PÉREZ GÓMES, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Tradução: Ernan Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. (Coleção Docência em Formação) 4. Ed. São Paulo, Cortez: 2010.

PORTO, Claudio; RÉGNIER, Karla. **O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – Condicionamentos, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003,2025: Uma abordagem exploratória**, Ministério da Educação: Brasília, 2003. Disponível:, acesso em 25 de fevereiro de 2016.

SAMPIERI,Roberto Hernández;CALLADO,Carlos Fernández; LUCIO,Maria del Pilar Baptista.**Metodologia de Pesquisa**, Tradução: Daisy Vaz de Moraes; 5ª Ed. Porto Alegre,Penso: 2013

SARDI, Dal Rosso(Org.). **Ensino superior público e gratuidade**. Atividades pagas em universidades gratuitas caminho para a privatização. ADUNB, Brasília: DF, 2002, pág. 15

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6.ed. revista – Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SCHWARTZMAN, Jacques. **O financiamento do ensino superior no Brasil na década de 90**. in: Educação Superior no Brasil, SOARES, Maria Susana Aмоса(Coord), Brasília: Coord. De Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior,2002, pág. 180.

SCHMIDT, Benício Vieira; OLIVEIRA Renata de; ÁRAGON, Virgílio Alvarez(Orgs.). **A educação superior e a globalização**. In: _____. Ed. UNB, 200, pág. 249

SEGENREICH ,S,C, D.; CASTANHEIRA,A, M. **Expansão, privatização e diferenciação da educação superior no Brasil pós - LDBEN/96: evidências e tendências**.Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 55-86, jan./mar. 2009

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, Ideologia e contra Ideologia**. Reimpr. 3. 23 ed. SAO PAULO: Cortez, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. Reimpr. 8. ed. SAO PAULO: EDITORA PEDAGOGICA UNIVERSITARIA, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA Junior, João dos Reis. **Novas faces da educação superior no Brasil**. 2. Ed. Ver. São Paulo: Cortez, SP, 2001

SOARES, Maria Clara Couto; **Banco Mundial e as políticas e reformas**. In: O Banco Mundial e as políticas educacionais TOMMASI, Livia de; Warde, Jorge; HADDAD(Org.).. 6. Ed, São Paulo, Cortez, 2009, pág. 15-37

SOUZA, Alfredo de. **Somos Brasil: O ritual do 7 de setembro na construção da identidade nacional em Boa Vista entre as décadas de 40 e 70**. In: MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias; SOUZA, CARLA Monteiro de. (Orgs) Roraima /Boa Vista: Temas sobre o regional e o local. Boa Vista: Editora UFRR, 2012. Pág. 17

TOMMASI, Livia de; **Financiamentos do Banco mundial no setor educacional brasileiro: os projetos em fase de implementação**. In: _____; Warde, Jorge; HADDAD(Org.).. 6. Ed, São Paulo, Cortez, 2009, pág. 200

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e Educação superior: Projeto político pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

VERAS, Antonio Tolrino de Rezende. **Rugosidades e tendências atuais na dinâmica de produção do espaço urbano de Boa Vista**. In: MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias; SOUZA, CARLA Monteiro de. (Orgs) Roraima /Boa Vista: Temas sobre o regional e o local. Boa Vista: Editora UFRR, 2012. Pág. 127,133

YAZBEK, Maria Carmelita. **Fundamentos históricos e teóricos-metodológicos do Serviço Social**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Conselho Federal de Serviço Social: Brasília, 2009, pág. 152

APÊNDICE I**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA (UERR)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

Mestranda: *Larissa Almeida da Silva*
Orientador: *Dr. João Paulino da Silva Neto*

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do projeto: A formação da cultura acadêmica no Centro Universitário Estácio da Amazônia do Curso de Serviço Social de 2013 a 2015.

Dr. João Paulino da Silva Neto

E-mail: profjoaopaulino@gmail.com

Pesquisadora responsável: Mestranda – Larissa Almeida da Silva

Matricula no / UERR. E-mail: almeidalarissa642@gmail.com

Fone: (95) 99171-4032

O/A Sr. (Sra.) está sendo convidado (a) participar como voluntário desta pesquisa.

Esta pesquisa é parte integrante da dissertação de Mestrado em Educação/UERR e para uma maior compreensão desse processo será prestado o seguinte esclarecimento:

1. Dos Objetivos: Essa pesquisa será realizada por Larissa Almeida da Silva, aluna regular no Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Roraima, tendo como objetivos:

Geral: Interpretar como o Centro Universitário Estácio da Amazônia proporcionou as suas egressas no Curso de Serviço Social a formação da cultura acadêmica.

Específicos:

- Conhecer a concepção curricular e o processo formativo no curso de Serviço Social implementado na Instituição de Ensino Superior;

- Indagar os egressos do curso de serviço social sobre a cultura acadêmica e suas vivências durante a formação;
- Sistematizar as informações para triangulá-las através de uma análise da hermenêutica analógica.

APÊNDICE II – DOCENTE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA (UERR) PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – PPGE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Mestranda: *Larissa Almeida da Silva*
Orientador: *Dr. João Paulino da Silva Neto*

ROTEIRO DE ENTREVISTA

IDENTIFICAÇÃO

Sexo: () F () M

Idade: _____

Estado civil: _____

Titulação: _____

Tempo de atuação: _____

Atuação na Instituição: _____

Disciplinas ministradas: _____

CURRÍCULO

1) Você já participou da elaboração e revisão do PPC do curso?

() sim () não

2) O curso traz em sua concepção epistemológica que referência a realidade social local?

() sim () não.

Como? _____

3) A Unidade de ensino oferta como perspectiva de prática visitas institucionais e/ou trabalhos de campo, visando a aproximação com a realidade do usuário?

() sim () não

4) O currículo de curso de bacharelado em serviço social possibilita a revisão/reformulação a partir das demandas apresentadas em colegiado?

() sim () não

CULTURA

5) Que disciplina oferta conteúdos saberes voltados para a cultura local?

6) Nos debates em sala de aula, o discente expõe as dificuldades encontradas em sua formação acadêmica?

7) A relação teoria e prática é presente no discurso dos acadêmicos em campo de estágio

sim não

8) Pontue o grau de relevância da aplicabilidade do aporte teórico no cotidiano dos acadêmicos:

0 a 2 3 a 5 6 a 8 8 a 10

9) A atuação profissional ocorre em consonância com o Código de Ética? Como se pode perceber?

10) A formação profissional dos acadêmicos de curso de bacharelado em serviço social tem alcançado os objetivos esperados?

Sim Não

Se sim, comente:

Espaço para comentários sobre a entrevista

Boa Vista, _____ de _____ 2016.

Obrigada pela sua participação e colaboração!

APÊNDICE III - EGRESSO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA (UERR)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Mestranda: *Larissa Almeida da Silva*
Orientador: *Dr. João Paulino da Silva Neto*

ROTEIRO DE ENTREVISTA

IDENTIFICAÇÃO

Sexo: () F () M

Idade: _____

Estado civil: _____

Titulação: _____

Tempo de formação: _____

Vínculo empregatício: _____

Área de atuação: _____

CURRÍCULO

- 1) O currículo do curso de bacharelado em serviço social possibilitou uma construção conceitual sobre a cultura roraimense?

() sim () não

CULTURA

- 2) Qual a disciplina que ofertou saberes voltados para a cultura local?

- 3) O que é cultura genérica e acadêmica para você?

RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

- 4) A supervisão direta no campo de estágio é de suma relevância ao acadêmico. Você recebeu o acompanhamento do supervisor?

() sim () não

- 5) O seu estágio lhe possibilitou amadurecimento profissional, em que aspectos?

- 6) Você encontrou dificuldades na vida profissional?

() Sim () Não. Se sim. Quais?

7) Comente sobre a relação teoria e prática? Explique.

8) Comente sobre o tripé da Universidade, e como você percebeu esse processo em sua formação profissional

9) Durante o processo formativo a Universidade proporcionou uma experiência no campo da Extensão e Pesquisa

10) Após a sua formação profissional, você buscou novos cursos na área de Serviço Social?

11) Na sua percepção, quais os cursos poderiam ter sido ofertados durante o processo de formação.

12) Que disciplinas você sugere para o Curso de Serviço Social?

13) A realidade local encontrada na cidade de Boa Vista, apresenta as suas particularidades, a partir desta questão como você identifica a carência formativa.

Espaço para comentários sobre a entrevista

Boa Vista, ____ de _____ 2016.

Obrigada pela sua participação e colaboração!